Administração e Officinas: Edificio da Imprensa Official
João Pessôa —:— Parahyba
Rua Duque de Caxias

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

DIRECTOR
ORRIS BARBOSA

GERENTE
FRANCISCO SALLES

ANNO XLV | JOÃO PESSÔA — Terça-feira, 12 de outubro de 1937 | NUMERO 199

O 106.º ANNIVERSARIO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO

A saudação do governador Argemiro de Figueirêdo á brava corporação. — O programma das festividades.

O transcurso a 10 do corrente, do 106.º anniversario da Policia Militar do Estado, deu motivo a que fossem organizadas varias festividades commemorativas daquella data.

A creação da Policia Militar, que tem raizes na vigencia do Govêrno Imperial, coincidiu com a providencia dada pelo Govêrno Central, logo após a abdicação de D. Pedro I, como medida de defêsa nacional.

Instituida pela lei de 10 de Outubro de 1831, sob a denominação de Corpo Municipal de Permanentes, com o effectivo de 50 praças, a nossa brava corporação estadual encontra-se hoje com uma organização modelar, possuindo um conjuncto de officiaes, dos mais illustres, ajudado por um corpo de disciplinados inferiores.

Actualmente, sob o commando do coronel dr. Delmiro de Andrade, e graças á constante assistencia que lhe vem prestando o governador Argemiro de Figueirêdo, a Policia Militar do Estado atravessa um periodo do mais franco progresso.

COMO FOI FESTEJADA A DATA

Para commemorar a passagem do 106.º anniversario da creação da Policia Militar, foi organizado o programma abaixo:

A's 5 horas, alvorada pelas bandas de musica e de corneteiros, em frente ao Quartel da Policia Militar.

A's 8 horas, hasteamento da Bandeira Nacional, no Quartel.

A's 18 horas, arriamento da Bandeira Nacional.

A's 19 horas, concerto pela banda de musica, no "studio" da P. R. I.-4.

Como principal numero sobresaiu-se o concerto executado pela banda de musica daquella corporação, no studio da P. R. I.-4, que alcançou extraordinario brilho.

A SAUDAÇÃO DO GOVERNADOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO A' BRAVA CORPORAÇÃO

Pelo motivo do transcurso do 106.º anniversario da Policia Militar do Estado, o sr. governador

(Conclue na 7.ª pag.)

NOTAS DE PALACIO

Procedente de Serraria, esteve hontem, no Palacio da Redempção, em visita ao sr. governador Argemiro de Figueirêdo, o dr. Duarte Lima, representante da Parahyba no Senado da Republica, pelo Partido Progressista.

—

O tenente Sousa e Silva, ajudante de ordens do sr. Governador, representou s. excia. no enterro do sr. Ignacio Evaristo, hontem fallecido nesta capital, e apresentou pesames á familia enlutada.

—

A sra. Alice de Azevêdo Monteiro, presidente da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra no Estado da Parahyba, agradeceu, por officio, em nome daquella sociedade, o apoio concedido pelo chefe do Governo á sra. Eunice Weaver, presidente das Sociedades de Assistencia aos Lazaros do Brasil, durante sua permanencia neste Estado, onde esteve dirigindo a Campanha da Solidariedade, em Campina Grande, em beneficio do Preventorio para o filho sadio do doente de lepra.

—

O chefe do Governo recebeu um telegramma do sr. Manuel Pereira, presidente da Alliança Proletaria Beneficente, desta capital, congratulando-se com s. excia. pela sancção da lei que autoriza a construcção de uma villa operaria nesta cidade.

—

Durante o dia de hontem estiveram ainda no Palacio do Governo mais as seguintes pessôas: dr. Flavio Ribeiro, sr. Celso Mariz, deputados Alcindo Leite, Celso Mattos, Adalberto Ribeiro, Raphael Sebas, Tertuliano Britto, Peregrino Filho, Jeremias Venancio e Romualdo Rolim, drs. Olivio Marója, Acrisio Neves, desembargador Pedro Bandeira Cavalcanti, drs. Milton Bandeira, Antonio Fassanaro e Coralio Soares, prefeitos dr. Praxedes Pitanga, Sá Cavalcanti, Eduardo Ferreira e Malaquias Barbosa, srs. Oswaldo Pessôa, Adamastor Japiassú, Einar Svendsen, padre Epitacio Dias, Francisco Leodegario, Diogenes Chianca, Octacilio Monteiro, Francisco Vergára, Cicero Leite e Torres Filho.

—

O chefe do Governo recebeu, hontem, em Palacio, uma commissão de alumnas do Instituto Commercial "João Pessôa" desta capital, que, em nome da directoria daquelle estabelecimento, convidou s. excia. para assistir hoje, á Festa da Criança, promovida pelo referido educandario.

—

Em carta endereçada ao sr. governador Argemiro de Figueirêdo, a Loja Maconica "Sete de Setembro de 1911", desta capital, communicou a s. excia. a posse da nova administração daquella Loja, effectuada no dia 7 de setembro ultimo, em commemoração ao seu 26.º anniversario de fundação.

TELEGRAMMAS OFFICIAES

Ao sr. Governador Argemiro de Figueirêdo foram transmittidos os seguintes despachos telegraphicos:

"Rio, D. F., 9 — Governador Argemiro de Figueirêdo — Parahyba — João Pessôa — Para superintender em todo o territorio nacional a execução das medidas decorrentes da decretação do Estado de Guerra, foi creada, pelo excellentissimo senhor Presidente da Republica, pelo decreto numero dois mil e vinte, de sete do corrente, uma commissão, constituida pelo ministro de Estado da Justiça, que será o seu presidente, por um general e por um almirante. Para integrarem a commissão que foi installada hoje no Ministerio da Justiça, foram nomeados, por decretos do senhor Presidente da Republica, o senhor contra-almirante Dario Paes Leme de Castro e o senhor general de brigada Newton de Andrade Cavalcanti. Attenciosas saudações. — **José Carlos de Macêdo Soares**, ministro de Estado e presidente da commissão".

"Rio, D. F., 9 — Governador Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa. — Parahyba — A Commissão nomeada pelo senhor Presidente da Republica para superintender em todo o territorio nacional as medidas decorrentes do Estado de Guerra, recommenda muito especialmente a v. excia. que as instrucções a expedir para as differentes modalidades de censura, não venham affectar de modo algum a propaganda realizada pelos candidatos ás eleições de 3 de janeiro, as quaes deverão ser realizadas com a maxima liberdade. Attenciosas saudações. — **José Carlos de Macêdo Soares**, presidente; **Dario Paes Leme de Castro**, contra-almirante; **Newton de Andrade Cavalcanti**, general".

O DECRETO

DE DESIGNAÇÃO DO EXECUTOR DO ESTADO DE GUERRA NA PARAHYBA

O governador Argemiro de Figueirêdo recebeu o seguinte telegramma de communicação, a respeito do decreto de sua designação para executor do Estado de Guerra na Parahyba:

"Rio, 7 — Governador Argemiro de Figueirêdo — Parahyba — João Pessôa — Tenho a honra de communicar a v. excia. que nesta data o senhor presidente da Republica assignou o seguinte decreto: "O presidente da Republica resolve designar o governador do Estado da Parahyba, doutor Argemiro de Figueirêdo, para executar, no referido Estado, as medidas de excepção decorrentes do disposto no decreto dois mil e cinco, de dois do corrente mês. Rio de Janeiro, em quatro de outubro de mil novecentos e trinta e sete, centesimo decimo sexto da Independencia e quadragesimo nono da Republica — **Getulio Vargas, José Carlos de Macedo Soares**". Attenciosas saudações — **Macedo Soares**, ministro da Justiça".

12 DE OUTUBRO

O dia de hoje marca mais um anniversario da Descoberta da America por Christovam Colombo.

Feriado nacional, não haverá expediente nas repartições publicas federaes, estaduaes e municipaes, nem na redacção e officinas desta folha, que voltará a circular na proxima quinta-feira.

"MYTHOS" AFRICANOS

(Especial para A UNIÃO)

ARTHUR RAMOS

A conhecida e apreciada "Brasiliana" acaba de incluir como o volume 103 da sua Collecção o livro "Mythos Africanos no Brasil" da autoria do professor bahiano dr. Sousa Carneiro. E' profundamente lamentavel que o tivesse feito. Porque eu sou obrigado a dizer de publico a historia deste livro e de seu autor. E é com doloroso constrangimento que o faço.

Em meiados do anno passado, o velho professor Carneiro me procurou com os originaes de um livro para ser incluido na "Bibliotheca de Divulgação Scientifica", que dirijo. O livro era sobre negros e tinha o titulo "Mythos Africanos no Brasil". Eu sabia da immensa actividade imaginativa do professor Carneiro. Sabia da historia do *Elucidario* dos 800 termos de outro livro de sua autoria "Furundungo". Os rapazes da Bahia, sabendo das tendencias fabulantes do velho professor, fizeram uma troça de graves consequencias: crearam "neologismos" que o dr. Sousa Carneiro ia registando como termos de gyria, "convencido" da sua realidade.

Embrenhei-me no matagal dos "Mythos Africanos" e logo percebi o grande material de fabricação que continha o volume. Não vi outra sahida: recusei o livro, endereçando ao seu autor uma piedosa carta de recusa...

Solicitei, então, aos amigos e parentes do dr. Sousa Carneiro, que impedissem a publicação daquelle

(Conclue na 5.ª pag.)

O MOMENTO NACIONAL

Reuniram-se, hontem, os titulares das pastas da Guerra, Marinha e Justiça e altas patentes do Exercito a fim de tratar das ultimas providencias para a regulamentação da execução do estado de guerra

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS VISITOU, NA CASA DE SAÚDE, O GOVERNADOR PROTOGENES GUIMARÃES

RIO, 11 (A. B.) — O governador Protogenes Guimarães que se acha recolhido á Casa de Saúde, recebeu, hoje, a visita do presidente Getulio Vargas.

O chefe do executivo fluminense foi, hontem, submettido a uma ligeira intervenção cirurgica, estando bastante melhor, não tendo o seu estado de saúde impedido a marcha das applicações de Raios X.

AS ULTIMAS PROVIDENCIAS PARA A REGULAMENTAÇÃO DA EXECUÇÃO DO ESTADO DE GUERRA

RIO, 11 (A. B.) — Estiveram hoje, reunidos, os ministros da Marinha, da Guerra, da Justiça e os generaes Almerio Moura, Newton Cavalcanti e Coêlho Netto, e outras altas patentes, a fim de tratar das ultimas providencias da regulamentação da execução do estado de guerra.

ESTA' MELHOR O CONDE AFFONSO CELSO

RIO, 11 (A. B.) — O conde Affonso Celso, que adoeceu subitamente, sabbado, está passando melhor.

AS FESTAS DA DESCOBERTA DA AMERICA, NO RIO

RIO, 11 (*A União*) — Estão sendo organizados os festejos para a commemoração da descoberta da America, amanhã.

A's 21 horas será irradiado um programma em ondas curtas e largas, no qual falarão os embaixadores da Argentina e do Mexico, o ministro da Colombia e o professor Afranio Peixoto.

A *Mairink Veiga*, na frequencia de 1220 *kilocyclos*, fará a irradiação do programma organizado.

REGRESSOU A PORTO ALEGRE, O GENERAL DALTRO FILHO

RIO, 11 (A. B.) — Pelo avião da carreira da *Condor*, regressou, hoje, a Porto Alegre, o general Daltro Filho, recem-nomeado executor do estado de guerra, como commandante da 3.ª Região Militar.

Abordado pelos jornalistas quando tomava o avião, o general Daltro Filho declarou: "Nada tenho para os jornaes. Como sabem, sou soldado e vim receber instrucções do ministro da Guerra. Concluida a minha missão, regresso, agora, a fim de reassumir o commando da região".

A CONTRIBUIÇÃO DOS MUNICIPIOS para a Instrucção Publica

Conforme officio recebido pelo Chefe do Govêrno, do prefeito Pedro de Almeida, foi recolhida á Mesa de Rendas de Bananeiras, a importancia de 915$100, destinada á Instrucção Publica do Estado, e referente á contribuição daquella Prefeitura no mês de setembro p. findo.

FALLECEU, ANTE-HONTEM, O SR. IGNACIO EVARISTO

O enterramento na tarde de hontem — As homenagens prestadas ao antigo politico parahybano

Prostrado ao leito desde alguns dias, veiu a fallecer ante-hontem, á noite, nesta cidade, o venerando politico parahybano sr. Ignacio Evaristo Monteiro, antigo presidente da Assembléa Legislativa e figura de marcante tradicão na vida publica de nossa terra.

Pela actuação que aqui desenvolveu, em permanente contacto com o nosso ambiente social e politico, o sr. Ignacio Evaristo tornou-se um dos remanescentes mais illustres da primeira phase republicana em nosso Estado, tomando parte em varios prélios partidarios que empolgaram os homens publicos do passado.

O sr. Ignacio Evaristo Monteiro, nascido em 13 de fevereiro de 1861, iniciou a sua existencia nas mais puras demonstrações de esforço e honestidade.

Estando á frente de um importante cartorio aos 17 annos de idade, pouco após foi chamado á lucta politica, onde se revelou um elemento de surprehendente tenacidade.

Caracter integerrimo, dahi foi dignamente galgando as mais destacadas posicões do Estado, occupando o cargo de secretario geral do govêrno João Machado, numa actuação que lhe valeram os mais enthusiasticos louvores.

Deputado estadual durante um lapso de tempo de trinta annos, chegára á presidencia da Assembléa Legislativa do Estado, em cujo posto se conservára durantes três lustros, em successorias reeleições, que tão bem attestaram os seus merecimentos.

No entanto, não foi esse, apenas, o traço que salientou a vida publica do sr. Ignacio Evaristo.

A chefia politica da capital estivera em suas mãos honestas pelo periodo de quinze annos, desde 1915, encargo que o cobrira da mais notoria popularidade.

Presidente do Conselho Municipal, prefeito interino em mais de uma opportunidade, em taes postos, sem nos referirmos aos outros, o sr. Ignacio Evaristo evidenciou uma honestidade que teve como prova indiscutivel a pobreza commovedora em que succumbiu.

O sr. Ignacio Evaristo era casado ha 49 annos com a virtuosa sra. Maria Thereza da Silva Monteiro, deixando desse consorcio os seguintes filhos: Heraldo Evaristo Monteiro, tabellião publico, casado com a sra. Elsa Rosario Monteiro, Ignacio Evaristo Monteiro Filho, funccionario do Estado, casado com a sra. Maria Oliveira Evaristo, sra. Aurea Monteiro Soares, casada com o dr. Oscar Soares, ex-deputado federal, Lucia Monteiro, casada com o sr. Reinaldo Galvão, funccionario do Districto Federal, Dalva Monteiro Freire, casada com o sr. Cornelio Gouveia Freire, commerciario, Gloria Monteiro Grizzi, casada com o sr. Aldrovile Grizzi, funccionario do Estado e Diva Monteiro, solteira. Teve diversos irmãos estando vivos o sr. Antonio Henriques, funccionario publico aposentado e sra. Julia Freire de Almeida, viúva do saudoso dr. Manuel Deodato de Almeida. Deixou diversos netos, sobrinhos e muitos outros parentes.

—

O sepultamento occorreu ás 17 horas, sahindo o feretro da praça 1817 para o Cemiterio do Senhor da Bôa Sentença.

Acompanhou o enterro do pranteado parahybano o que a Parahyba possúe de mais representativo nas suas classes sociaes, na justiça, politica,

(Conclue na 7.ª pag.)

A INTENSIFICAÇÃO ELEITORAL NO INTERIOR DO ESTADO

Continúa intenso, em todo o Estado, o trabalho de alistamento eleitoral, tudo indicando que, nas proximas eleições de 3 de janeiro, a Parahyba concorrerá ao pleito com um consideravel contigente de votantes.

A proposito, recebemos do importante municipio de Cajazeiras, um radiogramma firmado pelo respectivo escrivão eleitoral, que o numero de inscripções alli já sobe a 3.363, coefficiente que põe aquelle municipio numa situação de evidente destaque, no computo eleitoral do Estado.

Um telegramma do ministro Gustavo Capanema ao Governador do Estado

O Governador Argemiro de Figueirêdo recebeu, em data de nove do corrente, do sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude Publica o seguinte telegramma: — "Governador Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Estando Departamento Nacional Saude procedendo estudo lotação pessoal quarta região, a que pertence sub-inspectoria porto Cabedello, communico v. excia. que uma vez terminado esse trabalho terei maior consideração seu pedido em favor Rivaldo Ferreira Soares, candidato lugar guarda sanitario naquella Repartição. — Saudações cordiaes. — Gustavo Capanema".

Assembléa Legislativa do Estado

NA SESSÃO DE HONTEM, FOI HOMENAGEADA A MEMORIA DO ANTIGO PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA, SR. IGNACIO EVARISTO MONTEIRO — DISCURSARAM OS DEPUTADOS FERNANDO NOBREGA E PEDRO ULYSSES

Sob a presidencia do sr. José Maciel, secretariado pelos srs. João de Vasconcellos e Adalberto Ribeiro, verificou-se hontem, á hora regimental mais uma sessão da Assembléa Legislativa do Estado.

Compareceram os srs. Pedro Ulysses, Fernando Nobrega, Newton Lacerda, Odilon Coutinho, Alcindo Leite, Raphael Sébas, Miguel Bastos, Rodrigues de Aquino, Tertuliano Britto, Celso Mattos, Jeremias Venancio, Peregrino Filho, Anacléto Victorino e Fernando Pessôa.

Foi lida e achada conforme a acta dos trabalhos anteriores.

Não houve leitura do expediente.

O sr. João de Vasconcellos, com a palavra, requer a inclusão na Ordem do Dia seguinte de um projecto de sua autoria, que manda adiar a cobrança da taxa para a Caixa de Fomento Agricola, declarando ser materia de urgencia. E' attendido.

O DISCURSO DO DEPUTADO PEDRO ULYSSES EM HOMENAGEM AO SR. IGNACIO EVARISTO

Em seguida, occupa a tribuna o deputado Pedro Ulysses de Carvalho, que pronuncia o seguinte discurso, em homenagem á memoria do cel. Ignacio Evaristo Monteiro, antigo presidente da Assembléa Legislativa, ante-hontem fallecido nesta cidade:

"Sr. Presidente: — Não é sem grande emoção que venho occupar a attenção da Casa para solicitar uma sincera homenagem posthuma.

Em frente de um cadafalco, o homem não interroga: sente e calla; vê o poder de Deus, insondavel e tremendo, e se esse catafalco é de um amigo, a dôr faz hymno e prece e a expressão dessa dôr viva e mascula reveste a solennidade de um culto.

Quero me referir, sr. Presidente, neste momento, á figura veneranda de Ignacio Evaristo, cujo fallecimento occorreu hontem nesta Capital porque elle não foi essa vulgar personalidade que passou pela vida sem deixar o traço mais vivo ás exemplificações do trabalho.

Toda a sua vida dedicada a um trabalho constructivo, quer nas luctas forenses e quer na politica, revelou-se sempre um baluarte e um pioneiro indomito pelo bem da collectividade. Desde muito cêdo, começou a luctar ingressando na politica no tempo do Imperio com o barão do Abiahy. Pelo seu espirito e aprumo, revelou-se o homem que soube conquistar as mais arraigadas sympathias.

Com o advento da Republica, ao lado de Alvaro Machado, de saudosa memoria, formou com elle nas hostes do partido naquella epoca organizado, logrando merecidamente ser eleito deputado estadual em successivas legislaturas, occupando quasi sempre o destacado posto de Presidente desta Casa. No governo de João Machado, occupou o cargo de secretario geral do Estado, cargo esse que desempenhou com efficiencia e brilhantismo. Dirigiu por longos annos a politica desta Capital, como Chefe e Orientador e tal foi o seu descortino e aprumo, que elevou-se no conceito e estima de todos os parahybanos que se acostumaram a vêr naquella figura de bondade, o homem sem odios nem paixões e o amigo capaz de todos os sacrificios, em pról de seus amigos. No fôro, onde a sua actividade tambem se fez sentir, como serventuario da Justiça, revelou-se sempre um funccionario intelligente e probo, fazendo do officio um postulado.

Descendente de uma familia de tradições no nosso Estado e possuindo enorme parentéla, apezar do prestigio dominador de que sempre gosou, nunca se prevaleceu delle para favorecer a parentes, contrariando interesses de amigos, haja vista a precariedade em que ficou sua familia.

Dotado de extrema bondade, nada possuia, porque ninguem lhe batia á porta solicitando um favor que a sua acção não se fizesse sentir, e não limitou os horizontes do seu affecto no bemquerer dos entes mais caros da sociedade domestica, nem tampouco os juxtapoz ao ambiente mais vasto.

Cultivou sempre com carinho as relações de amizade e jamais negou o amparo do seu prestigio ao amigo que o solicitasse. Foi, em summa, um esforçado em bem servir á causa publica, maximé a politica a quem deu a melhor de todas as suas energias; por isso, morreu pauperrimo, nada deixando de amparo á familia. E, depois de tantas luctas e sacrificios, desapparece como uma sombra, levando na consciencia o sentimento da bondade e no coração a amargura de deixar sem arrimo uma viuva, já tambem na decrepitude da vida, cujas lagrimas jamais secarão ante o vacuo imprehenchivel dessa dôr immensa que a palavra não dita, porque lhe não mede a toda a extensão".

Ao terminar o seu discurso, o deputado Pedro Ulysses requer que se faça inserir na acta um voto de profundo pezar pelo infausto acontecimento, como tambem seja encerrada a sessão, em homenagem á memoria do antigo presidente do Legislativo parahybano.

O sr. presidente submette á consideração da Casa o requerimento do deputado Pedro Ulysses.

FALA O DEPUTADO FERNANDO NOBREGA

Com a palavra, o brilhante parlamentar, deputado Fernando Nobrega profere a seguinte oração:

"Sr. Presidente: — Ouvi, com indizivel pezar, a communicação feita á Assembléa pelo nobre deputado sr. Pedro Ulysses, do fallecimento hontem, nesta cidade, do cel. Ignacio Evaristo Monteiro, figura de destacada actuação no meio social e politico de nossa terra. Devo accentuar que estou plenamente solidario com o requerimento que acaba de fazer o eminente collega e alcanço que neste instante interpreto o sentimento collectivo desta Casa. A noticia ecoou dolorosamente na cidade, onde o cel. Ignacio Evaristo exerceu, por longos annos, o predominio politico no regime passado, orientado na brandura e na conciliação, sem um gesto de força ou despotismo. Foi elle uma expressão do nosso passado politico; por isso mesmo, nós, contemporaneos, devemos nos inclinar ante a lembrança de quem, apezar da época em que actuou, de costumes e directrizes partidarias bem differentes da actual, nunca se desmandou na oppressão, nunca se comprometteu no malbaratamento dos dinheiros publicos. Podemos, como maior homenagem á memoria do illustre desapparecido, dizer que o cel. Ignacio Evaristo, depois de galgar as maiores posições no Estado, como presidente da Assembléa em varias legislaturas e em varias legislaturas presidente da Camara Municipal desta cidade, secretario geral do Estado, — desappareceu num ambiente de profunda e commovedora pobreza. Foi este, sr. Presidente, o traço differencial da vida de Ignacio Evaristo e este é o maior elogio que poderemos fazer ao antigo presidente desta Casa.

Não se póde fazer a historia politica da Parahyba, nestes quarenta annos de regime republicano, sem relembrar o nome do cel. Ignacio Evaristo, que foi um dos seus elementos de maior e da mais merecida projecção.

Entendo, sr. Presidente, que a homenagem requerida deve ser ampliada no sentido da Mêsa designar uma numerosa commissão para levar ao cemiterio os restos mortaes do infortunado e antigo presidente da Assembléa Legislativa da Parahyba".

ENCERRADA A SESSÃO DA ASSEMBLÉA

Continua em discussão o requerimento do deputado Pedro Ulysses, ampliado pelo deputado Fernando Nobrega.

O sr. Fernando Pessôa, com a palavra, diz que como amigo particular do cel. Ignacio Evaristo e remanescente da campanha de 1915, de que o pranteado morto foi um dos maiores baluartes, se associava plenamente áquella homenagem posthuma, accrescentando que assim o fazia tambem em nome do epitacismo pelo qual propugnou o illustre politico e da União Democratica Brasileira, partido a que o orador pertence.

O sr. João de Vasconcellos manifesta igualmente a sua solidariedade á homenagem em apreço, por ter sido o cel. Ignacio Evaristo presidente da Assembléa Estadual, varios annos seguidos, e politico de larga projecção em nossa terra, onde as suas acções sempre honraram o homem publico que foi.

O sr. Anacléto Victorino declara que, como membro da bancada classista, se solidarizava com as expressões em torno á figura do cel. Ignacio Evaristo, prestando tambem o seu apoio á homenagem que se pleiteava á memoria do venerando politico.

Após, foi o requerimento approvado por unanimidade.

O sr. presidente nomeou a seguinte commissão para representar officialmente a Assembléa Legislativa no enterramento do cel. Ignacio Evaristo: Deputados João de Vasconcellos, Adalberto Ribeiro, Fernando Nobrega, Pedro Ulysses, Fernando Pessôa e Anacléto Victorino.

Em seguida, foi encerrada a sessão, sendo designada outra para amanhã.

ACTA DA DECIMA SETIMA SESSÃO ORDINARIA DA TERCEIRA REUNIÃO DA PRIMEIRA LEGISLATURA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAHYBA, EM 22 DE SETEMBRO DE 1937

(conclusão)

Em discussão este parecer, usa da palavra *o sr. Fernando Pessôa* que discorda do mesmo, adiantando que a Assembléa póde crear os cursos complementares no Estado sem vir o ante-projecto da iniciativa do sr. Governador. Reconhece que vem crear novas despêsas, mas que estas se justificam pela finalidade daquelles cursos.

O sr. Sá e Benevides concorda com as palavras do sr. Fernando Pessôa, accentuando que as despezas não serão tão grandes, visto que o sr. Governador poderá nomear professores interinos. Diz ainda que, resta saber si é da iniciativa do Executivo ou si é do Legislativo a creação dos cursos complementares. Mas, o facto é que elles são de uma necessidade imprescindivel entre nós.

O sr. Odilon Coutinho voltando á tribuna diz que é justa a aspiração da classe estudantina e ficaria plenamente satisfeito si a iniciativa partisse da Assembléa, sendo elle proprio a requerer que o seu parecer fosse encaminhado á Commissão de Justiça, a fim de que esta elabore o projecto necessario.

Os srs. João de Vasconcellos e Adalberto Ribeiro secundam o requerimento do sr. Odilon Coutinho, no sentido de ser encaminhado o parecer á Commissão de Justiça.

Posto em votação, é o requerimento approvado.

O sr. Octavio Amorim pede a palavra e na qualidade de presidente da Commissão de Fazenda e Orçamento apresenta um parecer offerecido á prestação de Contas do Governo do Estado, referente ao exercicio financeiro de 1936. (Parecer n.º 32) "A lei orçamentaria n.º 52, de 31 de dezembro de 1935, fixou a despeza para o exercicio de 1936 em 22.064:043$900, tendo entretanto sido gasta a importancia de 28.263$313$989, havendo assim a differença de 6.199:290$089 entre a despeza prevista e os gastos realizados. Esse accrescimo de despezas, porém, não affectou as finanças do Estado, em ordem a ferir os saldos existentes, por isso que a receita no mesmo anno de 1936 attingiu á somma de 28.372:867$351, emquanto a previsão foi apenas de 22.065:500$000. Verifica-se dest'arte, que o Governador do Estado, para provêr as necessidades da coisa publica, teve necessidade de recorrer a creditos supplementares, recurso legitimo que nenhum regime, por mais compressivo, poderia negar ao Poder Executivo, responsavel pelos serviços publicos, que estão a exigir dos governos novas attenções e cuidados. Cumpre salientar que o excesso de despezas no anno recemfindo se distribuiu por todos os Departamentos da Administração, notadamente o de Obras Publicas. Os serviços de agua e exgôtos de Campina Grande estão sendo efficientemente realizados com os recursos financeiros do Estado. Isto, de certo, abona a administração actual que, enfrentando um emprehendimento de tal monta, a par de outras obras de grande vulto, não teve ainda necessidade de lançar mão de emprestimos, creando obrigações para o Estado. A Commissão de Fazenda salienta ainda que, apezar do excesso de despezas acima referido, superior a seis mil contos de réis, o Governador do Estado apresenta um saldo de .. 109:553$362, mostrando assim que, o augmento de receita não tem levado o Executivo a sahir do seu programma de moderação e zêlo pela sorte do erario publico. As contas estão minuciosamente comprovadas, de modo a ser facil aos srs. deputados constar a sua clareza e exactidão de suas sommas. A Commissão de Fazenda, por tal forma, opina pela approvação das contas da Administração do Estado, referentes ao ultimo exercicio, nos termos do projecto infra: Projecto n.º 27. A Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba decreta: Art. Unico — Revogadas as disposições em contrario, ficam approvadas as contas apresentadas pelo Governador do Estado da Parahyba á Assembléa Legislativa, relativas ao exercicio de 1936. Sala das Commissões da Assemblea Legislativa, em 22 de setembro de 1937. (as.) Octavio Amorim, presidente e relator. Miguel Bastos, Romualdo Rolim, Fernando Pessôa com ligeiras restricções, Lauro Wanderley".

O sr. Octavio Amorim requer dispensa de impressão e do interstício regimental, a fim de que o referido parecer possa entrar na ordem do dia da sessão seguinte. E' attendido.

Ainda com a palavra, o sr. Octavio Amorim apresenta o seguinte projecto: (Projecto n.º 28) Dispõe sobre a taxa judiciaria e dá outras providencias. A Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba decreta: Art. 1.º — A taxa judiciaria a que se refere o art. 8.º, do Dec. n.º 268, de 18 de março de 1932, será cobrada na seguinte proporção: I — De três decimos por cento (0,3º|º) sobre o valor certo do pedido principal e juros vencidos, quer tenham sido ou não accumulados na petição inicial da acção, ou que fôr arbitrado, na forma dos §§ 1.º e 2.º do alludido Dec., nas causas de valor até cincoenta contos de réis (50:000$000); II — Sobre o excedente deste valor cobrar-se-ão dois decimos por cento (0,2º|º). Art. 2.º — As petições, memoriaes, reclamações, contestações, replicas, treplicas, embargos, minutas e contra-minutas de aggravo feitas pelas partes, razões e de quaesquer recursos, ou outra qualquer allegação de direito dirigida ás autoridades judiciarias, pagarão de sellos de estampilhas, além do papel sellado: a) as petições iniciaes, ... 3$000; b) as demais petições, 1$000; c) os memoriaes, reclamações, contestações, replicas, treplicas, embargos, minutas e contra-minutas de aggravo, razões finaes e de recursos, ou qualquer outra allegação de direito que não fôr feita em forma de petição ou parecer nos autos, 2$000. Paragrapho unico. Nos feitos ou causas de valor superior a cincoenta contos de réis (50:000$000), o referido sello será cobrado pelo dobro. Tambem será cobrado pelo dobro o sello de que tratam as letras *b* e *c* e este paragrapho, nas rogatorias e nas precatorias vindas de outros Estados. Art. 3.º — Nenhuma petição ou outro qualquer papel sujeito ao sello, nos termos da presente lei, será despachado, nem poderá figurar nos autos, sem que tenham sido previamente sellados, devendo o juiz mandar desentranhar dos processos as peças acostadas ou os actos praticados sem o sello devido, salvo comprovada inexistencia de sellos na repartição local, hypothese em que o juiz do feito concederá á parte o prazo de três dias para pagar o sello por meio de verba, em guia expedida pelo escrivão competente, não ficando esta, porém, sujeita a sello. Não satisfazendo o interessado esta exigencia no prazo marcado, o juiz applicará a providencia prevista neste dispositivo. Art. 4.º — O secretario da Côrte de Appellação e os membros do ministerio publico não terão direito á percepção das custas taxadas nos Regimentos em vigor, as quaes serão contadas e cobradas para o Estado em sello adhesivo collado aos autos. Art. 5.º — Esta lei se applicará aos feitos pendentes, salvo quanto aos actos já praticados, e entrará em vigor na data de sua publicação. Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrario. S. S. da Assembléa Legislativa, em 22 de setembro de 1937. (as.) Octavio Amorim, Miguel Bastos, Romualdo Rolim, Fernando Pessôa, com restricção. Lauro Wanderley". A' impressão.

O sr. Romualdo Rolim pede a palavra e congratula-se com a Assembléa pela approvação do projecto de augmento dos vencimentos da Magistratura, adiantando que seu prazer seria maior se esse augmento se extendesse a todos os funccionarios, muitos dos quaes vivem em situação precarissima. Diz que, como representante classista, tem recebido varios pedidos através de cartas, telegrammas, etc., de funccionarios que expõem suas necessidades. Por isso, faz um appello á Casa no sentido de ser pleiteado um augmento geral para os funccionalismos.

A seguir, faz ainda algumas reclamações sobre pareceres offerecidos a projectos de sua autoria, que até agora não foram submettidos a discussão.

A essa altura, *o sr. Presidente* esclarece que os projectos a que se refere, o sr. Romualdo Rolim, ainda não passaram do prazo de entrega pelas respectivas commissões.

Vem á tribuna *o sr. Delfino Costa* que faz tambem considerações em torno da necessidade de um augmento a todos os funccionarios, por meio de um reajustamento nos respectivos quadros. Em seguida, faz o seguinte esclarecimento: "Sr. Presidente: Teria de occupar a tribuna, lêr, e commentar as notas de reportagem da A UNIÃO e da "A Imprensa", mas tendo o redactor da folha official, sr. Wilson Madruga, moço sobre cuja dignidade nada tenho a oppôr, me assegurado que a reportagem da A UNIÃO, e da sua, — delle, inteira responsabilidade — deixo de commentar as notas a que me refiro, não para modificar ou retirar os conceitos que tenho emittido, mas para o fim de esperar que a dita reportagem offical publique exactamente, d'oravante, o que digo nesta Casa".

O sr. Newton Lacerda, esclarecendo ao sr. Delfino Costa, diz que todo resumo de discurso feito e entregue ao representante da A UNIÃO, será devidamente publicado, pois de outro modo não é possivel, em virtude de não termos ainda um serviço dachygraphico bem organizado.

O sr. Rodrigues de Aquino, respondendo ao esclarecimento acima, accentúa que o serviço tachygraphico da Casa é perfeito, haja vista as actas que se têm lido ultimamente. Quanto, porém, a reportagem da imprensa nada tem a vêr o serviço tachygraphico da Assembléa.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

O sr. Presidente declara que deixa de submetter a votos os parecêres offerecidos a vétos por falta de numero.

Em seguida entra em 2.ª discussão o projecto n.º 5 (autoriza o Governo do Estado adiquirir terrenos para construcção de uma villa operaria), que é approvado, com restricções do sr. Fernando Nobrega.

Passa-se a discussão unica e votação do parecer n.º 8, ao projecto n.º 2 (abre o credito de 120:000$000 para occorrer as despezas de acquisição e apparelhagem technica para o Hospital Regional de Cajazeiras). E' approvado.

Entra em votação o parecer n.º 16 á petição n.º 129 de Severino Augusto de Oliveira, administrador do Hospital Colonia "Juliano Moreira".

Para encaminhar a votação, pede a palavra o sr. Fernando Pessôa e declara-se contrario ao parecer em apreço, demonstrando a contradicção da Assembléa em casos identicos. Acha que a equiparação pleiteada pelo requerente é justa e a Casa tem attribuições para fazel-o, mesmo porque outros funccionarios têm tido seus vencimentos equiparados aos de funccionarios de igual categoria, sem essa autorização do Governo do Estado que se allega no parecer em questão, ao qual dá o seu voto contra.

Os srs. Fernando Nobrega e *Ascendino Moura* vêm á tribuna e defendem o parecer, na qualidade de presidente da Commissão de Justiça e relator, respectivamente.

Submettido a votos, é approvado.

Continuando a ordem do dia, são submettidas a discussão e votação as redacções finaes dos projectos nos. 6, 8 e 16, que são approvadas.

E nada mais havendo a tratar, a sessão é levantada, designando-se para a seguinte a ORDEM DO DIA: Votação do parecer n.º 1, sobre o véto parcial ao projecto n.º 111 (Força Publica). Votação do parecer n.º 2, sobre o véto ao projecto n.º 49 (autoriza o Governo a concorrer com a importancia de 100:000$000, para a conclusão das obras do Hospital do Prompto Soccorro). Discussão unica e votação do parecer n.º 7, sobre o véto parcial ao projecto n.º 92 (Regulamenta a cultura do algodão). Discussão unica e votação do parecer n.º 9 sobre o véto ao projecto n.º 139 (classificação de entrancia de accordo com o tempo de serviço). Discussão unica e votação do parecer n.º 10 sobre o véto ao projecto n.º 52 (subvenção annual ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia). Discussão unica e votação do parecer n.º 20 sobre o véto ao projecto n.º 120 (autoriza o Governo do Estado a auxiliar com 100:000$000, a Faculdade de Odontologia e Pharmacia a ser fundada nesta Capital). Discussão unica e votação do parecer n.º 21, sobre o véto ao projecto n.º 93 (ubvenciona o Curso Profissional de d. Myrthes de Almeida Carvalho). Discussão unica e votação do parecer n.º 18 sobre o véto ao projecto n.º 99 (autoriza o Poder Executivo a organizar os serviços decorrentes da lei n.º 16, de 13 de dezembro de 1935, que reformou a Instrucção Publica). Discussão unica e votação do parecer n.º 29 sobre o véto ao projecto n.º 104 (dá autorização ao Governo para ampliar os serviços superintendidos pela Directoria Geral de Saude Publica e reorganiza a Directoria de Hygiene da alimentação). Discussão unica e votação do parecer n.º 17 sobre o véto ao projecto n.º 132 (autoriza o Governo do Estado a abrir o credito de .. .. 1:200$000, para pagamento da differença de vencimentos ao Consultor Juridico do Estado. Discussão e votação do parecer n.º 28, sobre o véto parcial ao projecto n.º 46 (Estatuto dos Funccionarios Publicos). Discussão unica e votação do parecer n.º 27, sobre o véto ao projecto n.º 91 (crêa o serviço de Assistencia e Protecção aos Menores). Discussão unica e votação do parecer n.º 25, sobre o véto ao projecto n.º 88 (Fica o Governo autorizado a reorganizar o Archivo e a Bibliotheca Publica do Estado). 3.ª discussão do projecto n.º 5 (autoriza o Governo do Estado a adquirir terrenos para construcção de uma villa operaria). 1.ª discussão do projecto n.º 2 (abre o credito de .. .. 120:000$000, para occorrer as despezas de acquisição da apparelhagem technica para o Hospital Regional de Cajazeiras). 1.ª discussão do projecto n.º 23 (contagem de tempo de serviço publico ao sr. João Hardman de Barros). Discussão unica e votação do parecer n.º 11 á petição n.º 135 do sr. J. Cunha). Discussão unica e votação do parecer n.º 32 á prestação de contas do sr. Governador do Estado relativas ao exericio de 1936.

Paço da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em 22 de setembro de 1937.

José Maciel, presidente
João de Vasconcellos, 1.º secretario
Adalberto Ribeiro, 2.º secretario.

A VANGUARDEIRA DA CIVILIZAÇÃO

DURWAL DE ALBUQUERQUE

A historia só se póde escrever repetindo e, á força de tanto reproduzir-se, ella vae ficando tão didactica que até aborrece. Mas, sahindo-se dos factos da historia, do que ella significa e traduz para o publico de todas as idades, somente se póde fazer divagações, e divagações são commentarios soltos, analyses salpicadas de qualquer coisa de independencia de quem os faz.

Pois, hoje, não falemos de Colombo, nem de caravellas, nem do significado do nome deste Continente. Falemos do que é a America para nós e para o mundo.

Encarando-se a situação mundial com o nervosismo que, ha longos annos, sacóde o planêta, temos a convicção que o papel da America é, assaz, de extraordinario relêvo, significando nas suas reservas politicas e moraes, todo um potencial incalculavel.

Os paises que constituem o chamado Novo Continente representam o esforço maior que a civilização poderia apresentar, em face da decadencia de outra civilização ainda maior e mais brilhante, que se esbate numa agonia infinda, entre a desconfiança e a orgia do poder.

A doutrina de Monroe, a velha e combatida doutrina, chegou a influenciar lá pela Europa, a tal ponto que transbordou e o facto de os europeus quererem a Europa para si não causou mais nenhuma bôa impressão ao mundo, pois a macaqueação de que antes nós americanos eramos accusados, talvez venha a ser o fim da grande e apurada cultura do Velho Mundo. Elles querem, alli, a sua Europa e mais alguma coisa, pelas armas...

Emquanto tudo isso se passa, Roosevelt, o presidente mais bem humorado e optimista do *universo terraqueo*, e Getulio Vargas, o melhor homem publico das Americas, acham que ao futuro deste porção de nações jovens e idealistas estão reservadas surprezas extraordinarias que as conduzirão á vanguarda immortal da civilização e a se constituirem o maior e mais inexpugnavel baluarte da liberal-democracia contra os abutres de todas as castas.

Se elles têm ou não razão, dirão os acontecimentos futuros, mas o ponto nevralgico de toda a preoccupação continental continúa a ser: — "A America para os Americanos".

A HOMENAGEM

PRESTADA, ANTE-HONTEM, AO JORNALISTA DURWAL DE ALBUQUERQUE

O almoço que lhe foi offerecido na "A Mascotte"

Como noticiámos, teve lugar domingo ultimo, no "restaurant" "A Mascotte", o almoço offerecido ao jornalista Durwal de Albuquerque, por motivo de sua designação para a directoria da Cadeia Publica desta capital.

Decorreu o ágape em meio da maior cordialidade, tendo discursado, offerecendo o almoço, em nome dos homenageantes, o nosso companheiro de redacção jornalista José de Cerqueira Rocha.

Agradecendo aquella prova de consideração e de apreço que lhe estavam a testemunhar os amigos e antigos collegas de trabalhos, falou o jornalista Durwal de Albuquerque, pronunciando brilhante oração.

Acclamado, discursou o tenente-coronel F. Coutinho de Lima e Moura, congratulando-se com o homenageado pelas novas funcções que lhe havia confiado o chefe do govêrno.

Por fim, o jornalista Durwal de Albuquerque discursou, mais uma vez, em agradecimento á saudação do tenente-coronel F. Coutinho de Lima e Moura, o decano da imprensa conterranea.

Compareceram ao almoço, do qual foi batida uma chapa photographica, as seguintes pessôas:

Drs. Orris Barbosa, Hortensio Ribeiro, Alves de Mello e Abelardo Jurema, escriptores Adhemar Vidal, Eudes Barros e Pedro Baptista, deputado Pedro Ulysses, jornalistas Ernani Baptista, José Rocha, Anchises Gomes, Wilson Madruga e Duarte de Almeida, academico Itagiba Cavalcanti, coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura e srs. Francisco Salles, Manuel Figueirêdo, Ubirajára Salles, Porphirio Ribeiro, Raphael da Silveira, Alberto Diniz, José Rezende da Silva, Pedro Leite Montenegro, Hermenegildo Cunha e Aurelio Filgueiras.

NOTAS DE ARTE

CORAL VILLA-LOBOS

Para um ensaio geral, reune, hoje, ás oito horas, na Escola Normal, esse conjuncto orpheonico, sob a direcção do professor Gazzi de Sá.

Encarece-se o comparecimento de todos os coristas, dada a importancia do referido ensaio.

VIDA RELIGIOSA

FESTA DO ROSARIO

Começarão amanhã as solennidades religioso-profanas, em homenagem á Virgem do Rosario, padroeira do populoso bairro de Jaguaribe.

Promovidas pelos dedicados padres franciscanos do Convento do mesmo nome e sob o patrocinio de uma Commissão Central, composta de distinctas senhoras e senhoritas daquella freguesia, as festividades de N. S. do Rosario revestir-se-ão, certamente, de grande brilho.

A realização dessa festa está a cargo de varias associações religiosas da parochia, obedecendo á seguinte determinação: 1.ª noite, dia 13 "Apostollado do Coração"; 2.ª noite, "Pia União de Santo Antonio"; 3.ª noite, "Grupo Escolar Santo Antonio"; 4.ª noite, "Pia União das Filhas de Maria" e militares; 5.ª e ultima noite, "Apostolado dos Homens".

As commissões encarregadas das respectivas noites têm-se esforçado bastante para que as mesmas obtenham o exito desejado.

Diariamente, ás 19 horas, haverá, na Matriz, officio religioso com sermão, terminando com a bençam do S. Sacramento, abrilhantada pelo concurso de afinado conjuncto vocal que executará hymnos sacros. Seguir-se-ão, após, os festejos profanos, no adro da Matriz, onde serão armados artisticos pavilhões, tocando, então uma banda de musica.

O pateo da igreja será bastante illuminado, tendo ainda caprichosa ornamentação.

FEDERAÇÃO ESPIRITA PARAHYBANA

Franqueada ao publico, realizar-se-á, hoje, á hora habitual, na séde dessa agremiação, uma sessão de estudos philosophicos na qual será commentado o seguinte ponto: *Percepções e Sensações dos Espiritos.*

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

(Secção do Estado da Parahyba)

Consoante já foi noticiado, reuniu hontem o Conselho da Ordem, na secção deste Estado, sob a presidencia do dr. Evandro Souto, secretariado pelos conselheiros drs. Synesio Guimarães e Osias Gomes. Além desses elementos, compareceram, ainda, os conselheiros: drs. José Mario Porto, Mauro Coêlho, Severino Ayres, Joaquim Costa, Praxedes Pitanga e Francisco Lianza. Faltou, sem justificação, o conselheiro, dr. Guilherme Gomes da Silveira.

O expediente constou de alguns officios de communicação á Ordem.

Na ordem do dia foi discutido parte do ante-projecto de organização da Assistencia Judiciaria, apresentado pelo conselheiro, dr. Mauro Coêlho. Em seguida, foi encerrada a sessão, tendo o sr. presidente convocado uma nova reunião para o dia 13 do corrente, á hora e local do costume.

"A PREVIDENTE"

Dentre as instituições existente neste Estado, tem-se destacado pela sua finalidade e honorabilidade com qu se vem mantendo, a "A Previdente", sociedade de seguros vida ha longos annos em funccionamento nesta capital.

Desde a sua fundação, tendo á sua frente homens de reconhecida responsabilidade, vem experimentando animador progresso, achando-se hoje em dia, installada em séde propria havendo já pago, até o presente, aos herdeiros dos seus associados, as quantias de 3.164.800$000, da 1.ª série e 271:500$000 da 2.ª serie.

Apesar dos esforços e da bôa vontade da directoria da "A Previdente", verifica-se, actualmente, certo atrazo do pagamento de peculios, em virtude do elevado numero de obitos de outros associados, estando, entretanto a directoria da instituição acertando medidas para que seja o assumpto resolvido a bem dos interessados.

Comvem notar, mesmo assim, que a quota para funeral tem sido paga com toda pontualidade, sendo que essa mesma quota tem-se elevado em muitos mêses, á somma de quatro contos.

A sessão de ante-hontem do Instituto Historico e Geographico Parahybano

Effectuou-se, ante-hontem, na respectiva séde social, mais uma sessão solenne, presidida pelo professor Coriolano de Medeiros, secretariado pelo conego dr. Florentino Barbosa e escriptor Pedro Baptista.

Além dos componentes da mêsa assignaram o livro de presença mais os associados professor José Baptista de Mello, Matheus de Oliveira, Durwal de Albuquerque, Francisco Coutinho de Lima e Moura, Olivina Carneiro da Cunha, Analice de Caldas Barros, Simão Patricio, Octacilio de Albuquerque, Mauricio Furtado e J. Veiga Junior.

Foi lida e approvada, sem emenda, a acta da sessão de 26 do mês de setembro passado.

O expediente constou de uma carta do socio correspondente do Instituto, Heraclito Amancio Pereira, de Victoria, Estado de Espirito Santo, pedindo os exemplares da nossa revista, dos ns. 6 a 9; 1 cartão do tambem socio correspondente Bernardino de Sousa, Ministro do Tribunal de Contas da Republica, solicitando a remessa da Revista; carta do chefe do Gabinête do Ministro da Educação offerecendo os volumes da Historia da Colonização Portuguêsa do Brasil; idem do director do Departamento de Historia do Ministerio da Instrucção Publica da Republica de São Salvador, solicitando intercambio cultural com as instituições scientificas do nosso paiz; idem fazendo igual solicitação do director da Officina Internacional de Informação da Universidade de Havana; uma circular da Associação dos Cirurgiões Dentistas desta capital, dando a nova directoria; um telegramma do Dep. Ruy Carneiro agradecendo a circular; um dito de Hortensio Ribeiro avisando não poder comparecer á sessão de hoje para ler a pagina promettida do seu livro.

Publicações: — Registrou-se o recebimento de: 1 Mensagem do Governador Argemiro de Figueirêdo dirigida á Assembléa Legislativa do Estado em 1.° de setembro passado; 1 n.° 13 da Revista da Universidade de Havana; um dito n.° 38 do Archivo Municipal de São Paulo; 7 volumes das Contas do Estado, offerecidos pelo contabilista parahybano Luiz Franca Sobrinho, referente aos annos de 1931 a 1936; numeros da "A União", "A Imprensa", e "Republica", de Natal.

Ordem do dia: — Dada a palavra ao orador do Instituto, dr. Horacio de Almeida, procedeu este a leitura de um suscinto e bem elaborado trabalho em que procurou estudar o verdadeiro sentido historico do feito de Colombo, diante das grandes causas economico-sociaes da Europa quinhentista.

Propostas e communicações: — O Presidente agradeceu inaltecendo o concurso trazido á sessão pelo orador, cujo trabalho deixara bôa impressão, e designou os consocios Matheus de Oliveira e Mauricio Furtado para falarem nas sessões de 31 deste mês e 15 de novembro, ao mesmo tempo que communicava já se achar convidado e escalado para falar na sessão nocturna e extraordinaria de 4 de novembro, **O Dia da Cidade**, o consocio Durwal de Albuquerque. A palestra do dia 31 constituirá uma homenagem, ou melhor, uma rememoração da data da chegada aqui de Martim Leitão acompanhado dos artifices para escolha e demarcação do local da cidade a 28 de outubro de 1585. O consocio Horacio de Almeida interpela a casa sobre o andamento de uma proposta de sua autoria em torno de um entendimento com o Governador do Estado. O dr. Mauricio Furtado pede a palavra pela ordem e informa está elaborando o parecer sobre a mesma proposta que opportunamente será devolvida á mêsa. O consocio Matheus de Oliveira propõe que o Instituto dirija-se á Assembléa Legislativa do Estado a fim de obter daquelle poder um decreto feriando a data de 4 de novembro que passará a denominar-se **O Dia da Cidade**. O consocio Francisco Coutinho de Lima e Moura justifica por motivo de doença o não comparecimento da socia Alice de Azevêdo Monteiro. Offerecido pelo sr. Itagiba Cavalcanti foram apresentados ao Instituto dois interessantes documentos referentes á articulação revolucionaria de 1930, assignados pelos officiaes da Guarnição Federal nesta cidade, em 6 de outubro daquelle anno dirigidos ao capitão João Facó que se achava em Princêsa.

Socio benemerito: — Foi lida pelo presidente uma proposta assignada pelos consocios Francisco Coutinho de Lima e Moura, Analice Caldas, Olivina Carneiro da Cunha, Matheus de Oliveira e Coriolano de Medeiros indicando para socio benemerito, em virtude de sua grande dedicação e efficientes cuidados pelo engrandecimento e conservação do Instituto, trabalhando denodadamente, quasi só, ha mais de quatro annos, o consocio conego Florentino Barbosa. Esta proposta foi recebida com uma salva de palmas de todos os presentes.

VIDA ESCOLAR

Homenagem ao estudante Damasio Franca: — Hypothecando a solidariedade ao preparatoriano Damasio Franca, foi-lhe entregue um abaixo assignado firmado por 300 assignaturas, sob as seguintes declarações:

"Nós abaixo assignados, estudantes de João Pessôa, filiados ao Centro Estudantal do Estado da Parahyba, vimos mais uma vez reaffirmar nossa inteira solidariedade ao presidente do Centro Estudantal do Estado da Parahyba.

A homenagem que prestamos ao estudante Damasio Franca é um dever de premiar aquelle que vem affirmando durante sua gestão, á frente do Centro, um espirito moço dynamico, dotado de acendado amor centrista. A' sua actividade na presidencia do Centro devemos tudo o que representa actualmente essa associação, que no seu incansavel e proficuo batalhar arrancou a mocidade estudantina do anonymato em que vivia, tornando-a conhecida lá fóra, em todos os centros educacionaes do país, onde se trabalha em prol da felicidade e do engrandecimento da Patria.

A creação da "Casa do Estudante da Parahyba" é só por si a concretização perfeita da actividade emprehendedora desse moço que em bôa hora a classe escolheu para dirigir a vida do Centro Estudantal do Estado da Parahyba".

Seguem-se as assignaturas.

VIDA MAÇONICA

LOJA "BRANCA DIAS"

Será realizada, hoje, ás 20 horas, pela Loja Maçonica Branca Dias, no seu templo á Av. General Ozorio 128, uma sessão lithurgica de iniciação de candidatos, sendo o cerimonial levado a effeito pelo dr. Abelardo Lôbo, actual Grão Mestre da Grande Loja de Parahyba.

Pelo Veneravel da Loja, sr. Luiz Monteiro da Franca Sobrinho, fôram convidadas as Lojas e maçons em geral.

O sr. José Augusto Roméro realizará a sua conferencia subordinada ao titulo "A Maçonaria como uma das bases da Fraternidade Universal".

Trata-se de vastos ensinamentos da doutrina maçonica e, por esse motivo, a sessão referida deverá despertar o maior interesse.

Após a sessão, terá logar a ceia da pragmatica.

A APPOSIÇÃO

DA IMAGEM DE CHRISTO NAS ESCOLAS

Teve lugar, no dia 9 do corrente, a apposição solenne da Imagem de Christo Crucificado na escola publica rudimentar de Alagoinha tendo, a professora daquelle estabelecimento communicado o facto, ao sr. Governador do Estado, no seguinte telegramma:

"Alagôa Nova, 9 — Governador Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Tenho a satisfação de communicar a v. excia. que foi hoje aposta solennemente a Imagem de Christo na escola rudimentar de Alagoinha assistida por 57 alumnos da referida escola. O vigario proferiu allocução brilhante no acto religioso ao seu Govêrno operoso. — Saudações — *Josepha Collaço, professora*".

O moderno acabamento interior dos automoveis

A' vista da generalização do conceito de conforto e de elegancia, não ha automobilista que, ao adquirir um carro, se despreoccupe da sua belleza interna. Hoje, o compartimento interno do vehiculo — motor — faz tambem ás vezes de sala de visitas, e todos desejam que o seu aspecto seja agradavel aos olhos dos que alli entram.

Foi comprehendendo a importancia deste particular, que os fabricantes de automoveis resolveram imprimir, aos dispositivos, ao estofamento, ás molduras das janellas, bem como ás ferragens em geral, um cunho de belleza e de elegancia, capaz de encantar.

Assim, Ford, nos já famosos V-8, introduziu pormenores deste genero, que primam pela raridade. O painel de instrumentos, novo e de grande effeito; as guarnições, de côres ricas e harmoniosamente combinadas; as peças metallicas, de desenho simples e de material chromado — tudo são meticulosidades que se destinam a elevar o coefficiente de bem-estar, á pessoa que toma assento num desses modernissimos automoveis.

VIDA RADIOPHONICA

PRI-4

RADIO TABAJARA DA PARAHYBA

Programma para hoje:

11,00 — Programma apperitivo offerecido pela "Casa Odeon".
12,00 — Programma variado offerecido pelo Cine São Pedro.
18,00 — Programma para o jantar.
18,45 — Hora do Brasil.
19,30 — Jazz da P R I-4.
19,45 — Musicas populares com Esmeralda Silva.
20,00 — Solos de Accordeon com José Jorge.
20,15 — Musicas variadas com Geny Santos.
20,30 — Educação.
20,45 — Armando Boudoux e Jazz da P R I-4.
21,00 — Jornal Official.
21,15 — Musicas populares com Paulo Alves.
21,30 — Octacilio Filgueiras e "*Seu Bandolino*".
21,45 — Musicas ligeiras com Jayme Bezerra.
22,00 — Jornal Falado da P R I-4.
22,15 — Regional da P R I-4 dirigido por Cachimbinho.
22,30 — Informações — Bôa Noite.

—

Programma para amanhã:

11,00 — Programma apperitivo da P R I-4.
12,00 — Programma variado da P R I-4.
18,00 — Programma para o jantar.
18,45 — Hora do Brasil.
19,30 — Jazz da P R I-4.
19,45 — Musicas populares com Annita Ribeiro.
20,00 — Regional harmonica.
20,15 — Musicas com Creusa Barros.
20,30 — Educação.
20,45 — Nelie e Jazz da P R I-4.
21,00 — Jornal Official.
21,15 — Programma selecto com a orchestra de salão.
21,45 — Musicas ligeiras com Orlando Vasconcellos.
22,00 — Jornal Falado da R R I-4.
22,15 — Rumbas com a Jazz da P R I-4.
22,30 — Informações — Bôa Noite.

NOTICIARIO

Moradores da avenida Tiradentes, no trecho onde se acha localizado um chafariz, podem, providencias á policia, no sentido de por termo a algazarra infernal que alli vem fazendo um numeroso grupo de garôtos.

Isso acontece, todas as noites, causando serios aborrecimentos, aos habitantes daquella arteria.

—

Na portaria desta folha encontra-se em poder do sr. Antonio Menino dos Santos, á disposição de seu dono uma carderneta da Caixa Economica Federal do Estado da Parahyba do Norte, 3.286, pertencente ao sr. A. T. de Britto.

Concurso Basico do Instituto dos Industriarios

A prova de dactylographia do Concurso Basico do Instituto dos Industriarios, que deveria se realizar hoje, ás 19 horas, fica, em homenagem á data, transferida para amanhã, ás mesmas horas, na séde da 7.ª Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho conforme communicação que nos trouxe o dr. Dustan Miranda, Inspector Regional e Presidente da Commissão Executiva do certame neste Estado.

NECROLOGIA

No dia 7 do corrente, falleceu em Bom Successo, do municipio de Soledade, o sr. Antonio Ferreira da Cunha, agricultor residente naquelle municipio.

MELHORAMENTOS EM MAMANGUAPE

Teve lugar, ante-hontem, em Mamanguape a inauguração do novo motor de usina electrica daquella cidade, iniciativa que se deve á gestão do actual prefeito, sr. Eduardo Ferreira.

O acto, que teve a presença das autoridades locaes, familias e outras pessoas de destaque, constituiu um motivo de regosijo publico alli, dado o relêvo do melhoramento com que vem de ser dotada a séde daquelle importante municipio.

Discursou, naquella occasião, o prefeito Eduardo Ferreira, que se reportou á satisfação de ter realizado o referido melhoramento, que representava uma das mais immediatas necessidades do seu municipio, accentuando ainda o apoio que, nesse sentido, lhe dera o sr. governador Argemiro de Figueirêdo, cuja operosidade administrativa áquelle edil elogiou.

Falou, em seguida, o dr. Raul de Góes, secretario do Governador Argemiro de Figueirêdo, que se achava presente á solennidade, exprimindo o sentimento de s. excia. em relação aos interesses do municipio de Mamanguape, um dos mais importantes e tradicionaes do Estado.

Apos, foi dada a bençam, á nova installação, pelo vigario, conego Antonio Augusto.

Seguiu-se animada uma "soirée dansante, na Escola Publica local, prolongando-se até cerca das 23 horas.

A essa reunião compareceram numerosas familias da sociedade mamanguapense, tendo tocado para as dansas uma afinada orchestra.

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 11:

Petições de:

Luiz Lianza, requerendo modificação da collecta do predio n. 729, á rua 7 de Setembro. — Attendido, nos termos do parecer.

Carmello Ruffo, requerendo carta de habitação para um predio recentemente construido á avenida da Conceição, de propriedade de Mercedes Carvalho. — Como pede.

Carolino da Silva Britto, requerendo licença para construir uma pedra tumular no local em que foi sepultada a sua filha Celia, no Cemiterio Publico desta capital. — Deferido.

Elisa Nunes, requerendo licença para construir 6 metros de cerca na frente do predio n. 664, á rua Adolpho Cirne. — Em face das informações, como requer.

Antonio Ignacio Pedrosa, requerendo matricula para o caminhão Ford, de sua propriedade. — Como requer.

Francisco Bispo de Miranda, requerendo licença para se estabelecer com estivas a varejo no predio n.º 665, á rua Concordia. — Sim, pagando logo o que fôr de direito.

Manuel Virginio de Aragão, requerendo licença para construir uma pedra tumular na sepultura n. 199, no Cemiterio Publico desta cidade. — Como requer.

Emilia de Oliveira requerendo licença para fazer concerto no tecto do predio n. 175, á rua do Sertão — Como requer.

Christina Alves de Vasconcellos, requerendo licença para fazer o piso da casa n. 86, á rua Lopo Garro. — Em face das informações attendida.

Porphirio do Nascimento, requerendo licença para collocar azulejos e uma pedra para açougue no predio n. 838, á avenida Cruz das Armas. — Deferido.

Genesia Lyra de Macêdo, requerendo licença para fazer diversos serviços no predio n. 216, á avenida da Conceição. — Como requer.

Ernani Nonato, requerendo licença para construir um quarto para deposito no predio n. 987, á avenida da Redempção. — A' vista do parecer da D. O. L. P., deferido.

Multa:

A Prefeitura multou o sr. Manuel H. de Oliveira, por ter mandado cobrir uma casa de palha na avenida Pedro II, sem a devida licença.

COMMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

(Auxiliar do Exercito de 1.ª linha)

Quartel em João Pessôa, 11 de outubro de 1937.

Serviço para o dia 12 (terça-feira).

Official de dia, 1.º tenente José Castor do Rêgo.

Ronda á guarnição, sargento ajudante Manuel João da Silva.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sargento Amadeu Benicio de Sá.

Dia á Estação de Radio, 1.º sargento Luiz Gonzaga de Lima.

Guarda do quartel, 3.º sargento Antonio de Sá Luna.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Antonio Pedro de Oliveira.

Dia á Secretaria do C. G., 3.º sargento Manuel Vaz de Carvalho.

Dia ao telephone, soldado telephonista Clarencio Bezerra.

Serviço para o dia 13 (quarta-feira).

Official de dia, 2.º tenente Isaac Lopes Lordão.

Ronda á guarnição, sargento ajudante Oséas Tenorio de Andrade.

Adjuncto ao official de dia 3.º sargento Mario Ferreira de Sousa.

Dia á Estação de Radio, 3.º sargento Severino Dias de Sousa.

Guarda do quartel, 3.º sargento Severino Cardoso da Silva.

Guarda da Cadeia, 2.º sargento José Severino da Silva.

Dia á Secretaria do C. G., cabo Heraldo Cavalcanti.

Dia ao telephone, soldado telephonista Severino Ferreira.

Boletim numero 223.

XXII — Exclusão — Seja excluido do estado effectivo desta corporação e do 1.º B. I., devendo ser entregue á Chefia de Policia, o soldado Adalberto de Oliveira e Silva, visto ó mesmo se achar condemnado pelo juiz de direito da comarca de S. Bento, do Estado de Pernambuco, que requisitou a prisão do mesmo soldado.

(As.) Delmiro Pereira de Andrade, coronel commandante geral.

Confere com o original — **Elias Fernandes**, major sub-commandante interino.

INSPECTORIA DE TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 11 de outubro de 1937.

Serviço para o dia 12 (terça-feira).

Uniforme (2.º kaki).

Permanente á S|T., guarda n. 6.
Permanente á S|P., guarda n. 1.
Rondantes, fiscal Lauro, guardas ns. 7 e 5.
Plantões, guardas ns. 18, 158, 159 e 27.

Serviço para o dia 13 (quarta-feira).

Uniforme 2.º (kaki).

Permanente á S|T., guarda n. 54
Permanente á S|P., guarda n. 2.
Rondantes, guardas ns. 3, 4 e 33.
Plantões, guardas ns. 155 — 18 — 158 — 159 — 154 e 27.

Boletim numero 225.

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Entrega de guias** — Entregase ao sr. enc. da S|T., 4 guias de registro de vehiculos, sendo: 1 remettida pelo sr. administrador da Mesa de Rendas de Bananeiras, outra pe lo da de S. João do Cariry, e 2 pelo da cidade de Areia.

II — **Remessa de balancetes sobre vehiculos** — O sr. estacionario fiscal de S. João do Cariry, remetteu o balancete referente á venda de placas e registro de vehiculos, na importancia de 50$000, cujo documento se entrega á S|T.

III — **Feriado Nacional** — Sendo amanhã feriado nacional em commemoração ao descobrimento da America seja hasteada e arreada, neste edificio, a Bandeira Nacional, ás horas regulamentares.

IV — **Petições despachadas** — De Sebastião Borges Nunes, **chauffeur** profissional pelo Estado de Pernambuco, requerendo para ser feito seu promptuario nesta Inspectoria. — Como requer.

De João Maciel dos Santos, enc. da S|P. desta Inspectoria, requerendo certificado do tempo de serviço prestado nesta Repartição, para fins de direito. — Certifique-se o que constar no seu promptuario.

(As.) **Tenente João Farias**, inspector geral.

Confere com o original: **F. Ferreira de Oliveira**, sub-inspector.

SECÇÃO LIVRE

CLUB BOHEMIOS BRASILEIROS — EDITAL N.º 1 — De ordem do sr. governador, faço saber aos associados deste sodalicio que, em obediencia ao deliberado pela Assembléa Geral do dia 11 de julho do corrente anno, é passivel de eliminação todo aquelle que se encontrar em atrazo de mais de três (3) mêses no pagamento de suas mensalidades.

Outrosim, convido aquelles que se acham na situação acima alludida a virem pagar as suas contribuições vencidas no prazo de quinze (15) dias a contar desta data, sob pena de serem eliminados do quadro social.

João Pessôa, 1 de outubro de 1937.
Jorge Moreira Soares — Secretario das Finanças.

Empreza Nordestina Auto-Viação Francisco Caselli

A Empresa Nordestina Auto-Viação Francisco Caselli avisa ao publico que as **Sôpas para Recife**, a começar de hoje, de accôrdo com as determinações da Inspectoria de Vehiculos, passarão a estacionar na rua Padre Meira, proximo ao **Parahyba-Hotel**, continuando a Agencia de venda de passagens, no **Hotel Luso Brasileiro**, á praça Alvaro Machado.

JUSTIÇA ELEITORAL

AVISO

O exmo. sr. desembargador presidente designou o dia 13 do corrente, ás 14 horas, para julgamento dos seguintes processos:

N. 49, classe 1.ª (Acção penal contra Placido Lopes de Abreu, official do Registro de Obitos de Jucá, municipio de Piancó, 15.ª zona); sendo relator do feito o dr. Horacio de Almeida.

N. 703, classe 5.ª (Consulta do juiz preparador eleitoral do termo de S. José de Piranhas — 18.ª zona — sobre si menores de 18 a 21 annos podem fazer declarações para registro de nascimento ou requerer verbalmente ou por escripto sua certidão de idade para fins eleitoraes, sem assistencia de seu representante legal; sendo relator do feito o dr. Antonio Guedes.

N. 705, classe 5.ª (Consulta do juiz eleitoral da 14.ª zona — Catolé do Rocha — sobre si, não sendo séde districto nem villa, mas apenas nucleo de cem alistandos pertencentes a um districto do termo, póde attender requerimentos destes, transportar-se alli e fazer respectivas inscripções); sendo relator do feito o des. J. Floscolo.

Secretaria do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, em João Pessôa, 11 de outubro de 1937.

FAVORITA PARAHYBANA

Club de Sorteios de Ascendino Nobrega & Cia.

Praça Antonio Rabello, n.º 12 (Antiga Viração)

Plano Parahybano — "Diurno"

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos realizado pelo Club de Sorteios **Favorita Parahybana, em sua séde á Praça** Antonio Rabello, 12, no dia 11 de outubro, ás 15 horas.

1.º Premio	5354
2.º "	0912
3.º "	4122
4.º "	6761
5.º "	7752

Plano "Nocturno"

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos realizado pelo Club de Sorteios **Favorita Parahybana, em sua séde á Praça** Antonio Rabello, 12, no dia 11 de outubro, ás 19 horas.

1.º Premio	0008
2.º "	2995
3.º "	3482
4.º "	0288
5.º "	1308

J. Pessôa, 11 de outubro de 1937.

ADERBAL PIRAGIBE, Fiscal.

ASCENDINO NOBREGA & CIA., concessionarios.

Centro dos Chauffeurs da Parahyba do Norte

1.ª CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

São convidados todos os socios quites deste sodalicio a comparecerem no dia 15 do corrente, ás 19 horas, á rua Diogo Velho n.º 318, para assistirem á sessão de Assembléa Geral ordinaria, conforme preceituam os nossos Estatutos, dentro do artigo 20 e seu paragrapho 3.º.

Josaphat Fialho, 1.º secretario.

NOTA OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A Associação Commercial de João Pessôa, informada de que no interior do nosso Estado, pessôas menos escrupulosas têm propalado que a situação de nossa capital não é de tranquillidade, em face do Estado de Guerra e que a exigencia do salvo conducto, pela Policia, estabelece restricções á liberdade de locomoção, apressa-se em declarar que a cidade permanece em absoluta paz, com suas actividades commerciaes em completa ordem; sendo de resaltar, que as autoridades policiaes estão decididas a não crear difficuldade alguma a qualquer viajante do nosso "hinterland", que aqui se encontre a trato de interesses particulares

Neste sentido, a Associação Commercial entendeu-se com o sr. Governador do Estado.

João Pessôa, 11-10-37.

Dr. Flavio Ribeiro presidente da Associação Commercial de João Pessôa.

SYNDICATO DOS OPERARIOS EM CONSTRUCÇÃO CIVIL DE JOÃO PESSÔA — Assembléa Geral Extraordinaria — Edital — Para uma reunião de Assembléa Geral Extraordinaria, a realizar-se no proximo dia 15 ás vinte horas na séde social, á rua Benjamin Constant, n. 117, a fim de tratar da escolha do delegado que tem de participar da eleição para os membros do Conselho Fiscal do Instituto dos Industriarios no Rio de Janeiro, ficam convidados todos os socios deste Syndicato. Attendendo á grande importancia do assumpto, que é do mais relevante interesse para a classe e cuja solução requer o voto de mais de dois terços dos associados quites, espera-se o maior comparecimento possivel. Essa reunião terá a presença de representantes das autoridades competentes.

João Pessôa, 11 de outubro de 1937.

João Fernandes e Silva, secretario da Junta Governitiva.

FRANCISCO DAS CHAGAS NEVES

7.º Dia

A familia de Francisco das Chagas Neves agradece a todas as pessôas que lhe prestaram auxilio na doença de seu chefe, como as que compareceram ao seu enterramento e de novo as convida, bem como aos seus parentes e amigos, para assistirem á missa que, pelo descanço de sua alma, manda celebrar na igreja de São Pedro Gonçalves, no dia 16 do corrente, ás 6 horas.

Desde já confessa-se agradecida.

CURSO PARTICULAR

Pedro Almeida Rocha ora residindo á rua Barão da Passagem n. 519, nesta capital, promptifica-se a leccionar Arithmetica e Portuguès, sendo a primeira destas materias, em combinação com a Algebra quanto á sua dupla funcção de facilitar o estudo das propriedades dos numeros e abreviar a solução dos problemas.

Adoptando esse processos aliás já seguido pelo bel. João José Luiz Vianna, em que as operações arithmeticas são ministradas de accôrdo com as operações algebricas, póde ser procurado, pelos interessados, na residencia acima referida e nos dias uteis das 19 ás 21 horas.

VENDE-SE

o HOTEL DO NORTE, sito á rua Desembargador Trindade n.º 71, conhecido por todos como um dos mais afreguezados desta capital. O motivo se explicará ao pretendente. A tratar no mesmo com J. FIGUEIREDO & CIA.

OPTIMA OPPORTUNIDADE

Vende-se um esplendido ponto para qualquer pequeno negocio, á avenida Beaurepaire Rohan n.º 208, junto da "Padaria Imperial".

Tratar no mesmo ponto, diariamente, das 7 ás 19 horas.

ALUGA-SE

Um grande Salão para Armazem ou deposito na travessa da Bôa Vista n.º 33, junto á officina mechanica Viuva Vicente Ielpo.

A tratar na mesma.

PONTA DE MATTOS

Aluga-se uma bôa casa com optimo sitio, perto do mar.

Trata-se na avenida General Osorio, 114.

CASA A' VENDA

Vende-se á rua Eliseu Cesar (até pouco Vidal de Negreiros), a casa n.º 84, de regular accomodações, oitão livre ao nascente. Com os serviços da Lagôa, ficará de esquina, em excellente situação para residencia. Tratar na mesma.

"MYTHOS" AFRICANOS

(Conclusão da 1.ª pg.)

volume, que viria lançar uma confusão tremenda nos arraiaes dos estudos negro-brasileiros. Estes amigos e estes parentes não o puderam fazer, porque o livro já estava programmado numa Collecção de merecido renome. O mais que consegui foi a autorização destas pessôas, para *denunciar* aos intellectuaes, e especialmente aos estudiosos dos problemas folk-loricos, amerindios e negro-brasileiros, o verdadeiro valor de um livro, que é uma creação mythologica individual.

"O que você fez — escreveu-me um parente e amigo do dr. Carneiro — era o que devia fazer. E' o que tenho feito. Considero o "velho" o maior sonhador do Brasil e de outras Arabias. Elle imagina tudo — até que sabe certos assumptos. E fica convicto disso. De maneira que elle talvez fique zangado com você. Eu não. O F.... lhe fará um retrato melhor do "velho"... Elle é um homem para se estudar ao vivo, pela psychanalyse ou não..."

E mais recentemente, escrevia-me outro amigo do dr. Carneiro: "... E o peor é que o Sousa Carneiro continúa a escrever sobre folk-lore e especialmente sobre negros. E' de endoidecer..."

Repito: é absolutamente constrangido que faço estas revelações. Não tenho nada contra o velho professor dr. Sousa Carneiro. Mas é indispensavel que a opinião scientifica do país fique esclarecida sobre a genese e o mechanismo da creação de "Mythos Africanos no Brasil". Que confusão infernal nos estudos sobre o Negro! Tudo aquillo que a Escola de Nina Rodrigues e estudiosos de outras Escolas — os Affonso de Taunay, os Gilberto Freyre, os Ulysses Pernambucano, os Rodolpho Garcia, os Mario de Andrade, os Edison Carneiro, os Renato Mendonça, os Jacques Raymundo, os Gonçalves Fernandes, os Pedro Cavalcanti, os Dante de Laytano, os Dario de Bittencourt, os Adhemar Vidal, os Camara Cascudo, os Adherbal Jurema, os Samuel Campello, os Diegues Junior, os Alfredo Brandão... teem honesta e pacientemente estudado sobre o problema negro, foi violentamente agitado sob um desmoronamento mythico de tão largas proporções!

Não ha, no livro, pontos parciaes que documentem esta denuncia que aqui faço. Elle deve ser afastado *d'emblée*. Tudo ahi é uma enorme actividade mythomaniaca construida sobre alguns factos concretos, de pesquisas alheia. Separadas estas paginas, e eliminadas algumas collectas, provavelmente reaes, todo o resto é uma enorme fabulação, architectada sobre certos pontos de partida. As classificações de paginas 136 e seguintes, a lista de "herões afro-negros" de pags. 142 e seguintes, as "chimeras" de paginas 148, são realmente "chimeras", actividade imaginativa do Autor.

Poder-se-á objectar que cada um pode apresentar a sua classificação, ter a sua divisão pessoal do folk-lore, etc. O que não é possivel é "crear" mythos. Porque, realmente, o Autor não apresenta uma só testemunha da "collecta" que diz ter realizado no reconcavo bahiano. As suas "fichas" não estão authenticadas. Apenas um amigo "desenhou" os motivos "mythicos" que lhe foram recitados pelo dr. Sousa Carneiro. Não ha tão pouco abonos bibliographicos que autorizem um cotejo com os "mythos" narrados.

O cipoal mythomaniaco enredase realmente das paginas 195 em diante. Entre contos, apologos e fabulas, o Autor apresenta 55 peças, das quaes, como elle proprio declara (pag. 390), 14 transcriptas ou resumidas, 2 renovadas ou refundidas e 39 *nunca referidas* (o gripho é meu). Ora, exceptuando-se as peças transcriptas, que são de Nina Rodrigues, da collectanea de Silva Campos e de outros pesquisadores, como authenticar as 39 referidas, se não ha uma testemunha da collecta, não ha uma base de cotejo? E' um pandemonio. Todas as paginas revelam um mechanismo fabulativo, urdido sobre alguns termos, ou peças folk-loricas, realmente existentes. Um simples exemplo elucida o processo. De um termo real *Calunga* e de motivos mythicos reaes *de Calunga*, o Autor tece uma serie de historias absolutamente phantasiadas, e o que é peor, com *illustrações* (!)

E, como este capitulo de *Calunga*, todos, todos... Como separar deste jardim de imaginação, o que foi colhido, *realmente*, e que é de *facto*, mytho afro-negro? A actividade mythomaniaca do Autor, attestada pelos seus proprios amigos e parentes, não nos autoriza nenhum credito para a sua collecta. Estes "mythos" devem ser postos de quarentena.

E é esta a denuncia que julgo do meu dever offerecer aos criticos, aos educadores, aos folk-loristas, aos africanistas nacionaes e estrangeiros, aos estudiosos, em geral, que iriam se louvar neste livro, para estudos a respeito da sobrevivencia africana no Brasil, ou para adaptar esses mythos, com fito de folk-lore scientifico ou recreativo. Bem sei que qualquer um pode exercer legitimamente as suas actividades de invenção, que é uma funcção psychologica. Mas então, isto deixa de ser collecta scientifica para se tornar ficção. "Mythos Africanos no Brasil" pode ser até um bello livro de ficção. E é admiravel o acompanhar-se a riquissima imaginação do seu Autor, que deveria ser orientada para o romance, para a creação fabulante e nunca para o livro scientifico, incluido (o que é peor) numa collecção que tantos e tão relevantes serviços tem prestado.

Estamos diante de um caso que transcende a simples imaginação creadora, á Ribot. Os "Mythos Africanos no Brasil" attingem ás fronteiras do delirio de imaginação. Constitúem um documentario do mais alto interesse da *fabulação simples*, tal como foi destacada por Dupré, isto é, "a affirmação gratuita de acontecimentos ficticios, de situações chimericas, a narração de romances e aventuras":

* * *

E' a primeira e a ultima vez que escrevo sobre o lastimavel episodio, cumprindo um indeclinavel dever de critica scientifica.

Mythos Africanos devem ser lidos, tomando-se os "mythos" entre aspas. Realmente são mythos individuaes, são creações da actividade de fabulação do Autor.

Leiam o volume mas (não se esqueçam!) accrescentem ao mesmo um sub-titulo, ou o enfeixem numa cinta com os dizeres: *Contribuição á pathologia da imaginação*.

INAUGURA-SE, HOJE, EM BANANEIRAS, UMA USINA DE ALGODÃO DA FIRMA ABILIO DANTAS & CIA.

Terá lugar hoje, em Bananeiras, a inauguração de uma importante uzina de beneficiamento do algodão, dotada de uma apparelhagem moderna que honra a industria parahybana, que vem de ser montada pela firma Abilio Dantas & Cia que se situa em posição de destaque no nosso alto commercio algodoeiro.

A inauguração terá um caracter festivo, devendo se realizar, entre outras solennidades, um baile ás 20 horas ao qual deverão comparecer elementos representativos das sociedades dos municipios visinhos.

Desta capital, a convite da firma Abilio Dantas & Cia., de automovel, viajarão inumeras pessoas de relevo em nossos circulos sociaes.

A União, attendendo a um convite que lhe foi dirigido, será representada na inauguração pelo jornalista Abelardo Jurema.

As solennidades commemorativas do anniversario do Centro Estudantal Parahybano

Constituiu u'a nota de distincção em nosso meio social, a vesperal dansante levada a effeito pelo Centro Estudantal Parahybano, em commemoração á passagem do segundo anniversario da sua fundação.

A reunião, que se fez na Escola Normal, decorreu num ambiente de franca cordialidade, sendo muito animadas as dansas, que se prolongaram até ás 18 horas.

Contribuiu para o brilhantismo da solennidade a "jazz" da Policia Militar do Estado, cedida pelo seu digno commandante, cel. Delmiro de Andrade.

A REUNIÃO DE HOJE

Em sessão extraordinaria, reune-se hoje, ás 19 horas, no Lyceu Parahybano, essa prestigiosa asociação, a fim de resolver importantes assumptos attinentes aos interesses da classe.

Grande concentração escoteira no Rio de Janeiro

Pela União dos Escoteiros do Brasil, a entidade maxima do Movimento Escoteiro e reconhecida por lei federal, está sendo organizada uma Grande Concentração Escoteira em janeiro do proximo anno, que será o "Ajuri Nacional Escoteiro de 1938".

Em todos os Estados os nucleos escoteiros começam seus preparativos para que garbosas e numerosas representações sigam para o Rio de Janeiro a fim de representarem as suas organizações escoteiras.

O "Ajuri Nacional Escoteiro de 1938" será realizado sob os auspicios do exmo. ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema, que é o chefe escoteiro honorario e que á Causa do Escotismo vem dispensando o mais carinhoso apoio, numa magnifica demonstração do alto valor da Causa Escoteira para o futuro do Brasil.

A Quinta da Bôa Vista, no Rio de Janeiro, será o local do "Ajuri Nacional Escoteiro de 1938" que deverá ser aberto por s. excia. o presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, presidente de honra da União dos Escoteiros do Brasil.

A creação desta grande concentração escoteira será de oito dias, durante os quaes serão realizadas demonstrações escoteiras, "Fogos de Conselhos", desfiles escoteiros, propaganda do Escotismo pelo radio, jornaes, etc., assim como excursões aos pontos mais interessantes da capital da Republica.

A União dos Escoteiros do Brasil, cujo endereço é na avenida Rio Branco, 117 (sala 506) — Rio de Janeiro, já está em contacto com todas as entidades escoteiras dos Estados, a fim de que este certame escoteiro tenha o maior brilhantismo e seja cercado do maior exito.

TÉLAS & PALCOS

O PLAZA EXHIBIRA' HOJE PELA ULTIMA VEZ, A GRANDIOSA CINTA "A CIDADE DO PECCADO"

O "Plaza" apresenta, hoje, em ultima exhibição, "A Cidade do Peccado", a extraordinaria producção da "Metro Goldwyn Mayer".

Esse **film** é mais uma demonstração da perfeita technica cinematographica americana, reconstituindo, admiravelmente, o pavoroso terremoto da cidade de São Francisco, California, em 1906, alliado a um romance de grande belleza e fundo moral religioso, com o desempenho magnifico de Clark Gable, Jeanette Mac Donald e Spencer Tracy.

Nelle se destacam além da perfeição technica, as partes lyricas em que Jeannete tem opportunidade de cantar trechos da "A Traviata" e do "Fausto", com a sua voz maravilhosa.

Em summa, **A Cidade do Peccado** é um **film** que não se deve perder a opportunidade de assistir.

SOB DUAS BANDEIRAS, SEXTA-FEIRA NO REX

"Sob Duas Bandeiras" — baseia-se na lindissima novella de Oida, este **film** grandioso de Darryl F. Zanuck, que a 20 TH CENTURY FOX vae apresentar sexta-feira no **Rex**.

Revela este **film** a historia de amor de Cigarrette, a heroina a admiravel vivandeira da legião estrangeira, que durante toda a sua vida devotou uma dedicação aos legionarios que se abrigavam sob o pavilhão tricolor da França heroica.

Cigarrette, distribuindo sorrisos, palavras de animo e dedicação, e... o symbolo da mulher disposta a todos os sacrificios pela patria. Um dia Cigarrette amou, mas amou com todas as forças de seu coração a um nobre soldado que havia dado todo o seu amor a uma outra.

Cigarrette soffreu, amargurou entre sorrisos a desdita daquelle seu immenso amor. Entretanto, aquella paixão era eterna, era o fogo sagrado de sua existencia, e na hora de enfrentar o perigo para salvar o homem querido, Cigarertte não mediu sacrificios e para junto delle correu todo o seu valor de mulher dedicada e apaixonada. Eis em poucas palavras o "climax" de "Sob Duas Bandeiras" — o maior acontecimento cinematographico de 1936 pois que Cigarrette é maravilhosamente vivida por Claudette Colbert, tendo ainda no elenco deste **film**, dirigido por Frank Lloyd, os nomes prestigiosos de Ronald Colman, Victor Mac Laglen, Rosalind Russel, em interpretações memoraveis, além de 10.000 personagens que surgem em scenas de uma audacia incrivel, em combates tremendos em pleno coração do deserto.

NO "COLLEGIO DA SAGRADA FAMILA"

Teve lugar ante-hontem, no "Collegio da Sagrada Familia", á avenida Engenheiro Retumba, um interessante festival dedicado ao Seminario Diocesano, que compareceu incorporado, tendo á frente o seu director, Mons. José Tiburcio, constando o mesmo de um estenso programma theatral.

Além dos actos variados, cujos numeros mereceram os maiores applausos da selécta assistencia, destacou-se, pela sua consciencioso representação, o drama-comedia "As Vontades de Lecticia".

Dividindo-se em dois actos, nelle tomaram parte varias alumnas do referido educandario, estando os papeis da peça assim distribuidos:

D. Margarida — Emilia Souto.
Lecticia, filha do d. Margariada — Bernadette Luna.
Stella, filha de d. Margarida — Omerina Limeira.
Clarinha, amiga de Lecticia — Zefita Lucas.
D. Esther, professora — Lucia Cavalcanti.
D. Zezé, irmã de d. Margarida — Conceição Souto.
Joanna, orphã pobre — Myriam Pessôa.

Na representação de "As Vontades de Lecticia", salientou-se, pelo seu desembaraço no palco, a menina Bernadette Luna, que se desincubiu do papel que lhe fôra confiado, com grande naturalidade e graça.

Finalizou o espectaculo, com a apotheóse, o Hymno Nacional Brasileiro, que impressionou vivamente aos que compareceram ao "Collegio da Sagrada Familia".

CARTAZ DO DIA:

REX — "Vespera de combate", drama da "Internacional Films", com Annabella.

Em vesperal, ás 15 horas: "Altos negocios ferroviarios", com George Obrien.

PLAZA — Ultima exhibição de "A Cidade do Peccado", extraordinaria producção da **Metro Goldwyn Mayer** com Clark Gable e Jeannette Mac Donald.

Em vesperal, ás 16 horas: ?... Será um optimo **film**.

FELIPPE'A — O "far-west" "Altos negocios ferroviarios" com George Obrien, juntamente com a 1.ª serie de "Conquistador Audaz", com Frank Darro.

Em vesperal, ás 15 horas, "O crime Sylvestre Bonnard", com Ann Shirley.

SANTA ROSA — 5.ª serie de "A cidade infernal" e mais um **film** escolhido.

JAGUARIBE — "Marido Somnambulo", lançamento inedito, nesta cidade, com Charlie Ruggles.

METROPOLE — "13 horas no ar", com Fred Mac Murray, juntamente com a 4.ª serie de "O grande mysterio aéreo", com Noah Beery Jr.

REPUBLICA — O "far-west "O defensor da lei", com o "cow-boy" Ken Maynard.

S. PEDRO — "Miguel Strogoff", o correio do Czar, com Adolf Wolbruek, em três sessões, ás 17.30, 19.15 e 20.15.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos um exemplar do "O que v. s. realmente sabe sobre o pão"?, publicação editada pela Standard Brands of Brasil Inc., no Rio de Janeiro.

Traz farta materia sobre assumptos de panificação, que muito interessa aos panificadores em geral.

DESPORTOS

"PALMEIRAS" x "UNIÃO" — A CORRIDA DE BICYCLETAS CABEDELLO-JOÃO PESSÔA

A partida de campeonato que hoje, á tarde, se travará no campo official da "L. D. P.", constituirá um bom espectaculo pebolistico, não só pelo valor dos jogadores alvi-negros e rubros, como também pela collocação em que ambos se acham na tabella do certamen.

O campeonato de "foot-ball" da cidade pode-se considerar já definido. A situação do "Botafôgo S. C." é de tal forma vantajosa, que o titulo maximo não mais lhe será arrebatado. Mas, mesmo assim, o campeonato não perdeu o interesse, uma vez que o bastão de vice-campeão ainda não está decidido. "Sol Levante", "União", "Sport", "Felippéa" e "Palmeiras", todos aspiram essa cathegoria.

Hoje, dois delles preliarão tendo um só objectivo, que é o de não ficar descollocado para o vice-campeonato.

Para maior brilho da partida "Palmeiras" x "União", accresce que estarão em campo os bons "players" Baptista, Juarez, Misael, Ferreira, Neneco, Gabriel, Dias, Alceu, Mathias, Bae Nilo e Biu, numa demonstração convincentes de suas amplas possibilidades.

OS JUIZES

O jogo principal será dirigido pelo arbitro Carlos Neves da Franca e o secundario pelo sr. Joaquim Bernardino de Sousa.

Funccionará como representante da "L. D. P.", em campo", o seu director João Nogueira.

O sr. Venelippe de Almeida, que seria o juiz da partida preliminar, communicou, em tempo, não poder actuar por se encontrar acamado, tendo sido designado o juiz Joaquim Bernardino de Sousa.

SECRETARIA DA L. D. P.

Na Secretaria da **Liga Desportiva Parahybana** precisa-se falar com os amadores abaixo no primeiro expediente das 12 ás 13 horas, e no segundo, das 19 ás 21 horas todos os dias uteis para efeito de regularização de inscripção dos mesmos amadores.

Botafôgo — Appolonio Miranda e Edgard Fernandes (2).

Sport Club — Vicente Raposo (1)

Felippéa — Severino do Nascimento (1).

Pytaguares — Waldemar Borba, João Feliciano da Silva, Francisco José da Silva (3).

PALMEIRAS S. CLUB

OS TEAMS QUE JOGARÃO HOJE

1.º quadro:

Ferreira
Cecy — Juarez
Braz — Zé dos Reis — Baptista
Neneco — Adhemar — Gabriel - Gazozinha — Misael
Reservas: Julio e Tota.

2.º quadro:

Gonçalves
Azemar — Perruci — Odilon
Aderito — Adaucto — Farel — Dario Galvão
Reserva: Marsicano.

PYTAGUARES SPORT CLUB (Official)

O Director de Sport deste club pede encarecidamente a todos os associados que tenham camisas do club para fazer o obsequio de entregar na séde para esta direcção fazer o arrolamento de todo seu material sportivo e suas condições a fim de tomar as medidas necessarias de accôrdo com esta directoria.

Confiado na bôa vontade de todos os associados, espero que não recusem de prestar este dever de gratidão para tomarmos uma medida mais opportuna para a secção esportiva desta agremiação.

O director de sport, **Januario Amorim**.

CAMPEONATO JUVENIL DE FOOT-BALL — O JOGO DE HOJE — "BOTAFOGO" E "TEAM NEGRO"

Está despertando vivo interesse a manhã esportiva de hoje, na praça de esportes do "Sol Levante", entre as turmas do "Botafôgo" e "Team Negro".

Os dois contendores estão bastante treinados, e o jogo vae constituir um optimo espectaculo para os apreciadores do "foot-ball".

A expectativa geral é favoravel ao "Botafôgo", pela sua situação na tabella" no entretanto, o "Team Negro" tudo fará para não deixar cahir a sua cidadella.

Como juizes designados pela "L. J. D. P." actuarão as partidas do 1.º e 2.º quadros os srs. João Baptista e Antonio Reis.

A Mentôra Juvenil será representada, em campo, pelo seu director José Soares.

A entrada é cobrada geralmente ao preço de $500.

TREINARAM BEM "PALMEIRAS" "BOTAFOGO"

Foi coroado de exito o treino que palmeirenses e botafoguenses realizaram, ante-hontem, no gramado da avenida 1.º de Maio.

Os "playrs" tricolores e alvi-negros compareceram quasi "in totum", fazendo um ensaio longo e cheio de intensa combatividade. Devem elles continuar nos treinos, a fim de poderem cumprir uma bôa exhibição frente ao esquadrão do "Tramways S. C.", na proxima temporada interestadual de "foot-ball" que iremos assistir nesta capital.

"FELIPPE'A S. C."

Este sympathizado sodalicio levará a effeito no domingo vindouro uma significativa homenagem ao seu director Domingos Sorrentino, constante de um jantar na séde social do club, á avenida 12 de Outubro.

Essa demonstração de apreço, que terá como orador o prof. Rubens Filgueiras, já conta com a adhesão dos seguintes associados: Venelippe de Almeida, José Sabino, Antonio Guedes, Americo Rocha, Salvador de Carvalho, José Calixto, João Baptista, José Baptista, Marino Carvalho, José Mathias, Francisco Xavier, Eduardo Silva, Agenor Ferreira, José Alves da Silva, Edisio Lins, Ascendino Marques, Newton Chianca, Rufino de Mello, Antonio Alves, José Mariano de Lima, Murillo Bandeira, José Francisco da Silva, José Alves Ferreira, Alyrio Cesar, Severino Miguel, Everaldo Gomes, José Gomes, José Martins, Manuel Quirino, Antonio Berto, Mario Correia, José Pereira das Neves e Firmino Pereira.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO DO CLUBE ASTRE'A

Hoje, pela manhã, será um dia de intenso movimento esportivo no vasto parque do "Clube Astréa".

O Departamento Esportivo do Clube organizou para hoje varias actividades, que serão de certo coroadas do mais completo successo.

Varias turmas femininas emprestarão o seu concurso a essa manhã esportiva.

Será realizada uma animada partida de "odecan", disputada entre alumnas da Escola Normal e do Grupo Thomaz Mindello. Terão ainda lugar diversas pelejas de "volley-ball" também entre moças pertencentes á Escola Normal e ao Gymnasio "Carneiro Leão".

No "court" de tennis também haverá treino, tanto para os "veteranos", como para os noveis tenistas.

Continuam em andamento os preparativos para a installação do campo de "basket-ball", sendo possivel, talvez, a pratica desse moderno esporte ainda em dias do corrente mês.

A CORRIDA CABEDELLO — JOÃO PESSOA

Conforme foi amplamente noticiada, teve lugar ante-hontem a grande competição cyclista promovida pelo "Centro dos Cyclistas da Parahyba.

A longa prova Cabedello — João Pessôa teve o mais brilhante successo, não só pelo interesse que despertou nos meios esportivos da cidade, como pela completa ordem havida e a magnifica "performance" demonstrada pelos jovens pedaladores participantes.

OS VENCEDORES

Conquistou o 1.º lugar o corredor João Nunes ("Estudante"), que attingiu o ponto de chegada (Palacio da Redempção) em excellentes condições e com perto de 2 kilometros de differença do concorrente que o seguiu.

O 2.º lugar foi levantado pelo joven Antonio Ferreira (Galégo), que fez chegada 1 1/2 minutos após "Estudante".

OS PREMIOS

Ao 1.º collocado foi offerecido pelo dr. Oswaldo Trigueiro, patrono da corrida, um custoso relogio de pulso, offertando ainda o "C. C. P." uma medalha de ouro, com inscripção.

Ao 2.º lugar coube um relogio também de pulso offerecido pelo "Moto-Club da Parahyba" e uma medalha de prata dada pela "C. C. P."

Aos demais classificados, até ao 10.º lugar, couberam varios outros premios, que foram entregues na noite do mesmo domingo, na séde provisoria do "Centro de Cyclistas da Parahyba", á avenida 12 de Outubro.

Por essa occasião, foi empossada a directoria do "C. C. P.", que tem nos srs. Ignacio Vinagre e Venelippe de Almeida os seus mais esforçados componentes.

Os demais premios entregues foram concedidos pelas seguintes firmas de nossa praça: L. Carvalho & Cia., Dia Galvão & Cia., Tito Silva & Cia. Abias Pedrosa & Cia., Mestre & Blatgé, Ignacio Vinagre, Eugenio Velloso, Solemar Companhia Commercial e sr. José Araujo.

Os patronos da corrida, dr. Oswaldo Trigueiro e sr. Inspector Geral do Trafego, foram representados, respectivamente, pelos srs. Dante Grisi e Severino Queiroga e a Policia Militar do Estado pelo tenente José Castor do Rego.

Noticias do Exterior

ARGENTINA

BUENOS AYRES, 11 (A. B.) — O sr. Valentim Gentil, secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo continúa sendo alvo de expressivas homenagens. Durante a noite de hoje o embaixador brasileiro sr. José Bonifacio de Andrada e Silva deverá offerecer um jantar de gala em honra do sr. Valentim Gentil.

ALLEMANHA

BERLIM, 11 (A. B.) — Durante a tarde de hoje, chegaram a esta capital os duques de Windsor, que permanecerão em territorio allemão cerca de 15 dias. Os duques de Windsor são hospedes do sr. Ley, chefe da Frente do Trabalho. O plano dos estudos de inspecção de methodos de trabalho no Terceiro Reich já foi organizado e submettido á apreciação do ex-soberano britannico logo depois de sua chegada.

INGLATERRA

LONDRES, 11 (A. B.) — A Associação dos Banqueiros desta cidade offereceu hoje á Municipalidade uma doação de 2 500 libras esterlinas. Essa importancia deverá ser utilizada para substituir a pavimentação de pedras do famoso trecho da Lombard Street por uma pavimentação de borracha synthetica, reduzindo assim os ruidos do trafego ao minimo possivel.

ITALIA

ROMA, 11 (A. B.) — Segundo um communicado da imprensa italiana, as negociações entre a Italia e o Japão para a assignatura de um novo tratado commercial, tiveram pleno exito, sendo imminente esse accôrdo. Em consequencia do futuro tratado o Japão poderá reiniciar suas exportações para a Africa Oriental Italiana na medida das compras que realizar nas colonias italianas.

Como se sabe o Japão comprou quasi toda a producção do algodão ethiope antes da conquista da Abyssinia pela Italia.

ASSOCIAÇÕES

CLUB BOHEMIOS BRASILEIROS: — No proximo sabbado, 16 do corrente, realizar-se-á a "soirée"-dansante com que o "Club Bohemios Brasileiros" pretende encerrar o cyclo de reuniões recreativas que vem offerecendo aos seus associados.

A reunião em apreço, promette ter um desusado brilhantismo, para o que muito tem concorrido a actual directoria, não poupando esforços no sentido de alcançar aquelle fim.

Abrilhantará a festa a "Jazz-band" Idéal, harmonioso conjuncto dirigido pelo maestro Augusto Marinho.

Dentre as resoluções tomadas pelo sr. Slyvio Fernandes, actual presidente daquelle sodalicio, destacam-se a abolição de quotas, farta distribuição de convites ás autoridades, jornalistas e familias desta capital e a prohibição de entrada de pessôas estranhas ao Club.

Os socios ficarão obrigados a apresentar o recibo n.º 9, referente ao mês de setembro.

Para qualquer entendimento sobre a regularização de pagamento de mensalidades, encontra-se na séde do Club, á disposição dos interessados, o sr. Jorge Moreira Soares.

—

Asylo de Mendicidade "Carneiro da Cunha": — Boletim da semana de 3 a 9 de outubro de 1937:

Visitas — O Estabelecimento foi visitado por 9 pessôas cujos nomes constam do livro de presença.

Serviço medico — O dr. Oscar Oliveira Castro que esteve de semana, não visitou o Estabelecimento.

Movimento de indigentes — Existiam 106 asylados. Entraram 2. Sahiram 2. Ficam existindo 106, sendo 45 homens, 61 mulheres.

Escala de serviço — Pelo Conselho foram designados para o serviço da semana de 10 a 16 o director Delfino Costa, o medico dr. Josa Magalhães e a Pharmacia Teixeira.

Notas — Além dos asylados matriculados, existem mais 9 em observação.

O estado sanitario do Asylo continua sem alteração.

JUSTIÇA ELEITORAL

TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAHYBA

JURISPRUDENCIA

ACCORDÃO N.º 872

Processo n.º 4.783.

Classe 5.ª

Natureza do processo: Inscripção do eleitor da 6.ª zona — Areia — Manuel Antonio Calçara, para effeito de revisão.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vstos, etc.

Accorda o Tribunal Regional de Justiça Eleitoral da Parahyba em cancellar a inscripção do eleitor da 6.ª zona (Municipio de Esperança), por não ter este declarado no seu requerimento de qualificação a respectiva profissão.

João Pessôa, 16 de agosto de 1937.

(Ass.) *Flodoardo da Silveira* — Presidente.

(Ass.) *Mauricio Furtado* — Relator.

ACCORDÃO N.º 873

Processo n.º 4.665.

Classe 5.ª

Natureza do processo: Inscripção do eleitor da 6.ª zona — Areia — José Elias da Silva, para effeito de revisão.

Relator: des. J. Floscolo.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos, etc.

Accorda o Tribunal Regional de Justiça Eleitoral da Parahyba em cancellar a inscripção do eleitor da 6.ª zona (Municipio de Esperança), José Elias da Silva, por não haver elle declarado o seu estado civil, na respectiva petição de qualificação.

João Pessôa, 16 de agosto de 1937.

(Ass.) *Flodoardo da Silveira* — Presidente.

(Ass.) *Mauricio Furtado* — Relator. para o accordão.

ACCORDÃO N.º 874

Processo n.º 4.661.

Classe 5.ª

Vistos, etc.

Natureza do processo: Inscripção do eleitor da 6.ª zona — Areia — José Liberato Diniz, para effeito de revisão.

Relator: des. J. Floscolo.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos, etc.

Accorda o Tribunal Regional de Justiça Eleitoral da Parahyba em cancellar a inscripção do eleitor da 6.ª zona (Municipio de Esperança), José Liberato Diniz, por não ter elle declarado o seu estado civil, no respectivo requerimento de qualificação.

João Pessôa, 16 de agosto de 1937.

(Ass.) *Flodoardo da Silveira* — Presidente.

(Ass.) *Mauricio Furtado* — Relator.

ACCORDÃO N.º 875

Processo n.º 4.695.

Classe 5.ª

Natureza do processo: Inscripção do eleitor da 6.ª zona — Areia — José Felix da Costa, para effeito de revisão.

Relator: des. J. Floscolo.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos, etc.

Accorda o Tribunal Regional de Justiça Eleitoral da Parahyba em cancellar a inscripção do eleitor da 6.ª zona (Municipio de Esperança), José Felix da Costa, por não ter elle declarado o seu estado civil na respectiva petição de qualificação.

João Pessôa, 16 de agosto de 1937.

(Ass.) *Flodoardo da Silveira* — Presidente.

(Ass.) *Mauricio Furtado* — Relator para o accordão.

ACCORDÃO N.º 876

Processo n.º 4.658.

Classe 5.ª

Natureza do processo: Inscripção do eleitor da 6.ª zona — Areia — Justino Torres, para effeito de revisão.

Relator: des. J. Floscolo.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos, etc.

Accorda o Tribunal Regional de Justiça Eleitoral da Parahyba em cancellar a inscripção do eleitor da 6.ª zona (Municipio de Esperança), Justino Torres, por não ter elle declarado o seu estado civil na respectiva petição de qualificação.

João Pessôa, 16 de agosto de 1937.

(Ass.) *Flodoardo da Silveira* — Presidente.

(Ass.) *Mauricio Furtado* — Relator para o accordão.

ACCORDÃO N.º 877

Processo n.º 726.

Classe 5.ª.

NATUREZA DO PROCESSO: — Inscripção do eleitor da 6.ª zona — Esperança — Manuel Laurentino da Silva, para effeito de revisão.

Relator: — H. de Almeida.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos em revisão estes autos de inscripção eleitoral n.º 145, do eleitor Manuel Laurentino da Silva, da 6.ª zona, delles se verifica ter o eleitor emittido, no requerimento de qualificação, a declaração do seu estado civil.

Accorda o Tribunal em mandar cancellar a inscripção pelo motivo apontado.

João Pessôa, 14 de agosto de 1937.

(Ass.) **Flodoardo da Silveira** — Presidente.

(Ass.) **H. de Almeida** — Relator.

ACCORDÃO N.º 878

Processo n.º 4.706.

Classe 5.ª.

NATUREZA DO PROCESSO: — Inscripção do eleitor da 6.ª zona — Esperança — João Avelino de Oliveira, para effeito de revisão.

Relator: — H. de Almeida.

O Tribunal Regional resolve cancellar a inscripção.

Vistos em revisão estes autos de inscripção eleitoral sob n.º 296, do eleitor João Avelino de Oliveira, da 6.ª zona, municipio de Esperança, delles se verifica haver o eleitor omittido a declaração do seu estado civil, no requerimento de qualificação.

Accorda o Tribunal, pelo motivo apontado, em cancellar a inscripção.

João Pessôa, 14 de agosto de 1937.

(Ass.) **Flodoardo da Silveira** — Presidente.

(Ass.) **H. de Almeida** — Relator.

O INSTITUTO S. JOSE' RECEBE TRÊS ILLUSTRES VISITAS

Nota da secretaria

O dr. Francisco Medeiros Dantas, medico especialista em lepra, trabalhando actualmente no Centro de Saude desta capital, sua exma. sra. dra. Yolanda Mendonça de Medeiros, formada em sciencias juridicas e sociaes pela Universidade do Rio de Janeiro e dra. Catharina Moura, tambem formada pela Faculdade de Direito em Recife, visitaram a semana passada, inesperadamente, o Instituto "São José".

O dr. Medeiros, que já sabia, por intermedio dos seus collegas da Saude Publica, o largo espirito de cooperação existente entre o "I. S. J." e outros serviços de Assistencia Social localizados nesta capital, perguntou durante a visita ao conego José Coutinho porque não fazia propaganda do "S. José".

Respondeu-lhe s. revdma. "aqui já acham os que me combatem que eu faço reclame demais".

— Qual, padre. No sul uma obra desta teria uma repercussão enorme.

Dra. Yolanda offereceu seu prestimos como assistente judiciaria dos pobres que o Departamento de Assistencia Social do "I. S. J." amparar nesta capital.

A dra. Catharina Moura transmittiu á directoria do "São José" as seguintes impressões:

Ausente desta capital ha quasi três annos, conhecia só por informações de pesoas amigas a acção benefica do Instituto.

Mas não suppunha que tivesse tanto vulto.

Aqui chegando ha poucos dias foi revendo antigas alumnas e amigas. Notou que todas, ou quasi todas pelo menos, sabiam mais alguma coisa além dos seus conhecimentos anteriores inclusive diversos rapazes.

Seguiram-se os presentes feitos de accordo com os ensinamentos das normas modernas de arte culinaria.

Não lhe foi estranha a ausencia de mendigos de nossas vias publicas.

Soube logo que tudo isto era encabeçado pelo "Instituto S. José".

Opiniões e juizos de pessoas insuspeitas como estas nos encorajam a trabalhar com mais afinco ainda em beneficio das nossas classes proletarias, principalmente quando contamos firmemente com o apoio da Prefeitura, familas e do Governo do Estado, o grande financiador de nossa parte educacional com o commercio o é do nosso Departamento de Assistencia Social.

Aos nosso illustres visitantes explicamos que, afora os nossos Cursos Profissionaes Masculino e Feminino, amparamos ainda vinte e uma escolas primaria, sendo três na séde do Instituto e desoito nos bairros proletarios.

A EXCURSÃO

DOS PROFESSORANDOS DA ESCOLA NORMAL DE JOÃO PESSÔA A' VIZINHA METROPOLE POTYGUAR

Em viagem de estudos pedagogicos estiveram a semana p. pasada em Natal, os professorandos parahybanos que, naquella cidade foram recebidos na Estação Central pelo presidente da Assembléa Legislativa, o monsenhor João da Matha, e outras autoridades.

Na manhã seguinte á chegada, a comitiva recebeu a visita do dr. Aldo Fernandes, secretario geral do Estado, na qualidade de representante do governador Raphael Fernandes.

O illustre director da Instrucção, conego Amancio Ramalho, chegado momentos depois, dispensou innumeras attenções aos visitantes parahybanos.

Pelo conego Amancio Ramalho, figura largamente conceituada alli, foram postos á disposição dos excursionistas seis automoveis, a fim dos mesmos percorreram os diversos estabelecimentos de ensino e recantos pittorescos da cidade, acompanhando-os em todas as visitas.

NO GRUPO ESCOLAR "JOÃO TIBURCIO"

A primeira visita foi ao Grupo Escolar "João Tiburcio" situado no arrabalde Alecrim. Ahi, a comitiva foi recebida pelos professores Oriore de Carvalho e José Botelho.

NO GRUPO ESCOLAR "FREI MIGUELINHO"

O Grupo Escolar "Frei Miguelinho" se acha installado na Secção de Escoteiros. Os visitantes percorreram estes importantes educandarios onde tiveram opportunidade de observar a modelar organização de todo os seus trabalhos que obedecem á direcção do prof. Luiz Soares, secundado pelo sr. Sylvio Tavares e a poetisa Carolina Wanderley.

NO COLLEGIO "NOSSA SENHORA DAS NEVES"

Neste Instituto a comitiva foi recepcionada pelos corpos docente e discente sendo aquelle constituido pelas irmãs Immaculada, directora; e Carmelia Helena, Annunciada, Aguinata, Annita, Rita e Alberta.

NO GRUPO "MODELO"

Ahi, os professorandos tiveram franca acolhida por parte da directora Stella Gonçalves e professoras Rita Sampaio, Maria Helena, Anna Araujo e Maria Barreca.

NO GRUPO ESCOLAR "ISABEL GONDIM"

Os excursionistas foram recebidos gentilmente pela directoria e alumnos desse educandario.

O corpo docente compõe-se dos professores Acrisio Coêlho, director e Iaura Fontoura, Alzira Queiroz e Isaura Fernandes.

NA ESCOLA NORMAL DE NATAL

Pela sua efficiente capacidade pedagogica a Escola Normal de Natal assignala-se como um dos modelares estabelecimentos de ensino da vizinha metropole. Integra-a um corpo de professores de comprovada instrucção. Durante a visita realizada neste educandario as quartannistas pessoenses mantiveram amistosos entendimentos com os professorandos natalenses.

A fim de receber os visitantes foi organizada a seguinte commissão de recepção: professores Antonio da Rocha Fagundes, director; José Saturnino e Thomaz Babinc.

Saudando os collegas potyguares falou a professoranda Cordelia Fernandes que, numa vibrante oração, disse da alegria que os estudantes pessoenses experimentavam com aquelle feliz contacto. Em seguida usaram da palavra o director, sr. Antonio Fagundes, e a alumna Maria de Lourdes Costa, que se manifestaram reconhecidos á distincção que os professorandos parahybanos fizeram, escolhendo para campo de observação a capital norte-riograndense, o que servia de justo orgulho aos natalenses. Por fim os estudantes parahybanos executaram diversos numeros orpheonicos sob a regencia da senhorita Elza Cunha. Todos os cantos foram vivamente applaudidos.

NO ORPHANATO "PADRE JOÃO MARIA"

Dentre as visitas realizadas em Natal, figura a que foi feita a este notavel estabelecimento de protecção, o qual ampara actualmente 152 creanças desvalidas que recebem alli todos os cuidados exigidos, sendo-lhes ministrado ensinamentos praticos de todos os misteres.

Os excursionitas foram recebidos pela irmã Archanjela Maria, superiora. Em seguida foi servida uma lauta mesa de doces e frios.

NA REDACÇÃO DA "A ORDEM"

A embaixada parahybana foi recebida pelo jornalista Aloysio Alves e o academico Manuel Augusto, presidente da "Liga Eleitoral Estudantal", os quaes levaram a comitiva ás diversas secções de trabalhos.

NA ESTAÇÃO "RADIO PHAROL"

Os excursionistas foram acolhidos pelo capitão Antonio Leal, chefe da Estação de Flanklim Chaves Dantas, que os levou a visitar todas as dependencias. O capitão Leal gentilmente deu aos professorandos demoradas instrucções sobre o aparelho.

NO COLLEGIO DA CONCEIÇÃO

A embaixada pessoense foi recebida pela irmã Maria Rosa e sr. Mario Fonsêca. Os alumnos pecorreram as dependencias desse estabelecimento e nelle admiraram os lindos quadros que ornamentam os salões de aula e dormitorio.

NO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA

E' um predio que honra a vizinha capital. Ahi os visitantes foram recebidos pelo dr. Silvino Lamartine com excessiva gentileza. Promptamente elle os levou a percorrer os diversos salões, secções de cirurgia, gabinete dentarios, enfermarias, tudo cuidadosamente asseado e onde se pode ajuizar da bôa ordem do serviço interno.

NO HOSPITAL "MIGUEL COUTO"

Fica situado á beira mar. E' um predio de 4 andares e que causa a melhor impressão aos visitantes. A sua direcção está confiada a Irmãs religiosas que foram acquiescentes em mostrar todas as dependencias.

O COLLEGIO MARISTA, EM CONSTRUCÇÃO

E' um edificio importante e que virá preencher vantajosamente a sua verdadeira finalidade.

A sua construcção que já se acha bem adiantada, obedece á moderna technica em edificações escolares.

A VISITA AO GOVERNADOR RAPHAEL FERNANDES

A comitiva dos futuros preceptores parahybanos, no dia seguinte ao de sua chegada a Natal, esteve no Palacio do Governo, retribuindo a visita que lhe fôra feita pelo sr. Raphael Fernandes, governador do Estado. S. excia. dr. Aldo Fernandes e demais auxiliares percorreram com os visitantes parahybanos os diversos salões do Palacio, cumulando de attenções as professorandas conterraneas.

NA ESCOLA DOMESTICA

Nesse educandario foi hospedada uma parte dos visitantes, havendo alli uma manifestação de sympathia á embaixada. A illustre directora, d. Alice Ramalho Pessôa, offereceu ás professorandas um sorvete intimo no jardim do edificio, onde funcciona a Escola.

Após o sorvete, servido gentilmente pelas alumnas do estabelecimento, seguiram-se recitativos, audição de cantos orpheonicos e dansas dos estudantes parahybanos e natalenses. Foram batidas diversas chapas de todas as festividades.

A Escola Domestica, que obedece á direcção da competente professora d. Alice, ressalta a bôa ordem, disciplina e exemplar methodo de ensinos praticos.

O corpo docente é constituido por pessôas de reconhecida capacidade, como o dr. Henrique Castriciano, fundador da Escola, dr. Manuel Varella, director do Instituto de Protecção á Infancia; dr. Oscar Wanderley, advogado; professor Antonio Fagundes, director da Escola Normal; maestro Thomasio Babinc, padre Luiz Wanderley, professoras Adelina Leitão, Frances Tumblui Francisca Nolasco, Annathilde Marinho, Aguinoral Dantas, Giovanna Montenegro, Julietta Dantas, Cecilia de Oliveira, Lisette Duarte, Ismerina Soriano de Sousa.

O curso domestico, em 5 annos, compõe-se de materias de gymnasio e ainda mais de cozinha pratica, theorica e artistica, cultura physica, jardinagem e criação, costura theorica e pratica, musica e desenho, lavanderia, educação social, direito usual e medicina pratica.

O BAILE NO AE'REO CLUB OFFERECIDO PELO GOVERNADOR

Como termino das attenções dispensadas aos excursionistas parahybanos, o governador do Estado offereceu um sarau no Aéreo Club, que se revestiu de grande brilho. Ingressaram os professorandos no club ás 20 horas, acompanhados pelos directores do Departamento de Educação de Natal e o da Escola de João Pessôa, e a professora Olivina Carneiro da Cunha.

Alli se achavam o governador Raphael Fernandes, o secretario geral, official de gabinete, presidente do Club, e um grande numero de representantes da fina flôr da sociedade potyguar, senhores e senhoritas que aguardavam a chegada dos homenageados.

As dansas prolongaram-se até uma hora da manhã. Foram servidos a todos os visitantes finas bebidas, doces e frios.

A's seis horas da manhã do dia 7 partiram os excursionistas, de regresso a João Pessôa.

Ha a destacar, por fim, a acolhida e solicitude dispensada aos visitantes por parte do governador Raphael Fernandes, do presidente da Assembléa, mons. João da Matha e especialmente pelo director da Instrucção, conego Amancio Ramalho, os quaes dispensaram especiaes attenções á embaixada parahybana.

O 106.º ANNIVERSARIO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO

(Conclusão da 1.ª pg.)

Argemiro de Figueirêdo dirigiu ao commandante Delmiro de Andrade a seguinte mensagem de congratulações, na qual s. excia. expõe os importantes melhoramentos introduzidos naquella corporação pela sua administração, graças aos quaes apresenta-se, hoje em dia, a nossa Policia Militar, como uma das mais modernas e efficientes do país:

"Palacio da Redempção, João Pessôa, 10 de outubro de 1937.

Ao sr. coronel Delmiro de Andrade, commandante da Força Publica Militar.

Em minha primeira mensagem, lida perante a Assembléa Legislativa do Estado em 1935, fiz sentir a constante e firme intenção de meu govêrno no sentido de promover os melhoramentos de que necessitava a nossa Força Publica Militar. Eram lamentaveis a esse tempo as condições de desconforto material, testemunhado na primeira visita que fiz ao Quartel, tudo decorrente das difficuldades financeiras que embargavam as bôas intenções dos meus antecessores. Hoje registo, com prazer, a victoria de minha vontade. Deliberando augmentar os vencimentos do funccionalismo do Estado, não era possivel excluir dessa medida os nossos soldados e officiaes e mandei que organizasseis a tabella desse augmento, que foi approvada e convertida em lei pela Assembléa e por mim. Os soldados já não dormem no chão. Completa installação introduzida no Quartel dá-lhes condições de conforto e decencia. Reorganizei a nossa tradicional Banda de Musica e Corpo de Bombeiros, dotando ambas as corporações de moderno e custoso material. Organizei o Esquadrão de Cavallaria. Promovi a reorganização das estações de radio-telegraphia, augmentando-lhes a potencia, e installei novas em municipios longinquos e de fronteira.

Tudo tenho feito, portanto, pela situação moral e material de nossa gloriosa Força que nunca se deixou contaminar pelo espirito degradante da indisciplina, da deslealdade e da trahição. O movimento subversivo de 1935 não comprometteu as suas tradições. A conspiração do banditismo moscovita não maculou a honra do soldado parahybano que permaneceu bravo e fiel ao govêrno, ás instituições e á Patria.

Hoje, quando a Força Publica Militar do Estado completa o 106.º anniversario, envio ao seu illustre e benemerito commandante, aos officiaes e soldados, a homenagem das minhas felicitações em caracter de elogio collectivo á Corporação, confiando que ella continuará a ser, pela lealdade, pela disciplina e pela bravura, elemento constante de orgulho do govêrno e do povo.

Recommendo-vos que desta minha saudação seja dado conhecimento ás diversas unidades da Força nesta capital e no interior do Estado.

Argemiro de Figueirêdo, Governador".

—

Ainda pelo motivo da passagem do 106.º anniversario da Policia Militar do Estado, recebeu o coronel dr. Delmiro de Andrade, digno commandante daquella corporação, os seguintes telegrammas:

"Commandante Delmiro de Andrade — Policia Militar — João Pessôa — Preso a compromissos fóra cidade estou impossibilitado levar pessoalmente prezado camarada seus dignos commandados, as melhores felicitações da Marinha de Guerra pela passagem anniversario tradicional Policia Militar da Parahyba. — Cordiaes saudações — (Ass.) Lemos Cunha, Capitão dos Portos".

—

"Commandante Policia Militar — João Pessôa — Maçonaria parahybana congratula-se pelo 106.º anniversario Policia Militar nosso Estado, elemento ordem disciplina, defêsa regimen republicano democratico contra doutrinas subversivas direita ou esquerda propaganda nossa Patria. Felicitações Grande Loja Parahybana, Branca Dias e Padre Azevêdo".

Falleceu, ante-hontem, o sr. Ignacio Evaristo

(Conclusão da 1.ª pg.)

magisterio, commercio, industria, classes armadas, além de consideravel numero de pessôas do povo, antigos e devotados correligionarios e amigos.

—

Ao baixar o esquife á sepultura pronunciaram expressivas orações o deputado Rodrigues de Aquino, em nome da Assembléa Legislativa e o deputado Bôtto de Menezes, em seu nome e do Partido Libertador.

—

O sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, governador do Estado, além de mandar o seu representante, tenente Souza e Silva dar pezames e acompanhar o enterro, mandou depositar uma rica corôa sobre o esquife do saudoso conterraneo.

—

O dr. Oswaldo Trigueiro, prefeito da Capital, suspendeu o expediente da Prefeitura em homenagem ao morto que por muitos annos exercera o cargo de presidente do Conselho Municipal da cidade, tendo sido prefeito interino em diversas occasiões.

—

O "Club Astréa", do qual era socio fundador o illustre morto, tomou luto por oito dias, conservando a sua bandeira á meia verga.

—

Entre as muitas corôas collocadas sobre o ataúde, conseguimos annotar as seguintes:

"Ao coronel Ignacio Evaristo, homenagem do Govêrno do Estado"; "Homenagem da Assembléa Legislativa"; "Homenagem da Secretaria do Interior"; "Homenagem do Municipio da Capital"; "Ao adorado esposo e pae dilecto a cruciante dôr de Nasinha e Diva"; "O Club Astréa ao seu grande amigo e socio fundador"; "Ao querido papae eternas saudades de Dalva, Cornelio e filhos"; "Ao inesquecivel papae immorredouras saudades de Nininha, Oscar e Claudio"; "Ao grande pae e bemfeitor o coração despedaçado de Ignacio, Maria e Ignamar"; "Ao carissimo papae as ultimas homenagens e as profundas saudades de Heraldo, Elsa e Maryse"; "Ao inolvidavel pae e segro as mais sentidas saudades de Gloria e Vivi"; "Immorredouras saudades de seus irmãos Julia e Antonio Henriques e de seus sobrinhos Antonio, Ignacio e Sylvio"; "Eternas saudades dos sobrinhos Leite e Penhinha"; "Ao bondoso titio Yoyo saudades eternas de Americo, Julinha, Manuel, Alzira e Manuelito"; "Homenagem de Pedro Ulysses e familia"; "Homenagem de José Jardim e familia"; "Ao compadre e amigo Ignacio saudades de João Alves e Sinhá"; "Ao coronel Ignacio, sentidas lagrimas de Leoncio Lopes Silveira e familia"; "Lembrança da Companhia de Pesca Norte do Brasil"; "Ao coronel Ignacio Evaristo, lembrança e gratidão de Henrique Siqueira e familia"; além de muitas corôas e ramalhetes de flôres naturaes.

—

A Assembléa Legislativa do Estado dedicou a sua sessão de hontem em homenagem ao sr. Ignacio Evaristo, antigo presidente daquella casa, tendo igualmente se feito representar no enterro do saudoso politico por uma commissão de varios membros.

ULTIMA HORA

(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

REGRESSOU A PORTO ALEGRE, O GENERAL DALTRO FILHO — A ITALIA RECUSOU PARTICIPAR DA REUNIÃO FRANCO-BRITANNICA SEM A PARTICIPAÇÃO DA ALLEMANHA — NOTICIAS DA ESPANHA E DA CHINA

DISTRICTO FEDERAL

RIO, 11 — (A. B.) — Nos jogos de campeonato carioca realizados, hontem, verificou-se o seguinte resultado: "Vasco", 3; "Flamengo", 3; "Fluminense", 2; "Bom Successo", 1; "Olaria", 2; "Portuguêsa", 2; "Botafógo", 3; Andarahy", 1. Esta ultima partida foi desinteressante.

PERNAMBUCO

RECIFE, 11 — (A. B.) — Chegou hoje, a esta cidade, o Orpheão da Brigada Militar deste Estado, de volta de sua excursão ao sul do país.

Os musicos pernambucanos foram recebidos festivamente, estando formados na extensão do cáes de desembarque, contingentes do Exercito e da Brigada, collegios e escolas superiores.

Estavam presentes as bandas de musica do 30.° B. C. e 31.° B. C. e da "Pernambuco Tramsway".

GOYAZ

GOYANNIA, 11 — (A. B.) — Estiveram, hoje, reunidos, os proceres da politica situacionista deste Estado a fim de escolher os futuros representantes do Estado na Camara e no Senado e, tambem, reorganizar o partido situacionista.

AMAZONAS

MANA'OS, 11 — (A. B.) — A Assembléa Estadual promulgou a resolução que manda prorogar até 31 de dezembro do anno corrente os trabalhos legislativos.

ESPANHA

BARCELONA, 11 — (A União) — Falando hoje, ao povo, o presidente Companys declarou que não deseja a sua reeleição para o govêrno, nas eleições de novembro proximo.

MADRID, 11 — (A União) — As tropas insurrectas estão submettendo Carabanchel Alto a violentissimo bombardeio.

ITALIA

ROMA, 11 — (A União) — Na reunião de hoje, do Grande Conselho Fascista, Mussolini declarou que a Italia estava livre do abastecimento preliminar, podendo, agora, proclamar a sua autarchia.

ROMA, 11 — (A União) — Respondendo á nota dos govêrno da França e da Inglaterra o "Duce" declarou que a Italia rejeitava, em principio, tomar parte na questão espanhola sem a admissão da Allemanha.

FRANÇA

PARIS, 11 — (A União) — Esta capital está cheia de boatos em torno da attitude franco-britannica na questão do Mediterraneo e, particularmente, nos acontecimentos espanhóes.

Alguns circulos affirmam que talvez seja preciso recorrer ao poder da força.

ALLEMANHA

BERLIM, 11 — (A. B.) — 450 operarios allemães partiram em trem especial para Roma e Florença que visitarão durante oito dias. Essa viagem é organizada em beneficio desses operarios em férias pelos cuidados da "Força Pela Alegria", a entidade que vem realizando util intercambio entre operarios italianos e allemães.

CHINA

SHANGHAI, 11 — (A União) — Os chinêses continuam a manter bravamente as suas posições, resistindo aos desesperados ataques da artilharia nipponica.

INGLATERRA

LONDRES, 11 — (A. B.) — O "News Chronicles" annuncia em letras sensacionaes que os "Soviets" estão fornecendo armas á China. Essa determinação do govêrno Stalin foi agora tomada ostensivamente em consequencia da attitude da Liga das Nações, que tomou o partido da China no actual conflicto, chegando mesmo a convidar cada um dos seus membros a examinar o modo pelo qual poderia auxiliar a China na actual emergencia. Os "Soviets" estão providenciando para remessa de aviões, carros de assalto e outro material de guerra para a China.

BELGICA

BRUXELLAS, 11 — (A. B.) — O jornal "La Nation Belge" dedica hoje o seu artigo editorial á propalada demissão do presidente do Conselho de Ministros da Belgica, sr. Van Zeeland.

Depois de outras considerações, escreve aquelle jornal textualmente: "Caso o sr. Paul Van Zeeland abandone o poder, o Partido Socialista da Belgica exigirá immediatamente a direcção do govêrno.

A opinião publica não demonstra actualmente excessiva sympathia para com o govêrno socialista da Belgica, mas uma grande campanha será organizada proximamente em todo o país para reagir contra esse estado de coisas e facilitar ao Partido Socialista a continuação no govêrno".

SAIBAM TODOS

O testamento de Marconi foi aberto em julho ultimo, por seu tabellião, em Roma, em presença dos representantes da familia. Todos os seus bens, sabe-se, ficaram para a sua ultima filha, Electar, com 7 annos apenas. Aos seus três outros filhos, Degna, Giulio e Gioia, nascidos do primeiro casamento, coube a parte a que tinham direito por lei. A viúva ficou com o usufructo de todo o patrimonio legado á pequena Electra. O testamento de Marconi não continha nenhum legado a obras de assistencia italianas ou estrangeiras, nem alguma mensagem politica ou scientifica. A fortuna deixada pelo grande inventor elevava-se a 89 milhões de liras.

* * *

Ha um livro pittoresco a escrever: o que trate das fantasias legislativas dos Estados da America do Norte. As leis locaes, validas no territorio de um unico Estado, são, por vezes, comicas. Na Camara de Massachusetts, certo deputado de Boston apresentou recentemente um projecto de lei, prohibindo que nas salas de cinema do Estado se exhibissem films onde as "estrellas" appareçam com pseudonymos. Se o projecto passar, os habitantes do Massachusetts deverão esquecer a existencia de Marlene Dietrich, Fred Astaire, etc., e saberão que a primeira se chama vulgarmente Maria Magdalena von Losch, e o segundo, Fred Austerlitz. O caso preoccupou Hollywood, porque a popularidade de numerosas artistas é devida aos seus nomes de guerra. Além disso, não se vê como possa a industria cinematographica americana fabricar fitas especiaes para o Massachusetts...

* * *

A bicycleta estava cahindo em desuso sensivelmente. Mas a sua moda está voltando. Com outra indumentaria, entretanto, especialmente no que toca ás mulheres. O "short" substituiu a bombacha de antes da guerra; o "canotier" guarnecido de violêtas, desappareceu. Os cabellos curtos, soltos ao vento, dão á silhueta um ar ao mesmo tempo mais sportivo e mais juvenil. Naturalmente, os que mais se rejubilam com o renascimento da moda são — percebe-se — os fabricantes e negociantes de bicycletas. Os fabricantes inglêses estão fazendo negocios de ouro. Até junho ultimo, sua producção tinha augmentado de 51% em relação á de 1936. Na Inglaterra, nos Estados Unidos, no Canadá, na Allemanha e na França, é onde se observa maior enthusiasmo pelo renascimento da voga da bicycleta.

O DIA DA CRIANÇA

AS COMMEMORAÇÕES DE HOJE, NO INSTITUTO COMMERCIAL "JOÃO PESSÔA"

Será commemorado, hoje, nesse conceituado estabelecimento de ensino o "Dia da Criança", para o que está organizado um interessante programma.

Como primeira parte, figura uma competição desportiva, que começará ás 8 horas, com uma partida de "volley-ball" entre os "teams" do Instituto e o "Vidal de Negreiros", seguindo-se diversas outras provas disputadas pelos rapazes e moças do Instituto.

A's 14 30 haverá um jogo amistoso de "volley-ball" entre os valiosos quadros da Academia de Commercio e do Instituto. A's 16 horas terá lugar a entrega de roupinhas a cerca de 200 crianças pobres, com a presença de autoridades alumnos professores do Instituto e pessôas gradas. Para essas festividades não haverá convites especiaes, sendo franqueada a entrada.

Pelas 19 horas, realizar-se-á uma sessão solenne da Sociedade Literaria "Ruy Barbosa", que terá como oradores os srs. Guttemberg Guimarães Gastão Neves e José Dantas de Aguiar. Declamarão as senhoritas Carmonisa Guimarães, Jacy Neiva, Arminda Ribeiro. Em seguida, terá inicio uma soirée dansante na séde do Instituto, para o que se exigirá a apresentação do convite.

A fim de convidar esta folha para assistir a todas as solennidades, esteve hontem, á tarde, na redacção da A UNIÃO uma commissão de alumnas do Instituto Comercial constituida das senhoritas Paula da Costa Gomes, Carmonisa Guimarães e Maria da Conceição Cavalcanti de Miranda.

"ILLUSTRAÇÃO" CIRCULA HOJE

UMA EDIÇÃO ENCANTADORA DA CONSAGRADA REVISTA PARAHYBANA

"Illustração" reapparece hoje numa edição das mais artisticas, com uma capa a quatro côres, onde o lapis de Prisco Navarro fixou, com muita felicidade e intenso poder suggestivo, um panorama de praia com uma banhista na areia. A presente época balnearea surge, assim, num desenho de vivo colorido e belleza.

Além de anecdotas illustradas, de fino "humour", a linda revista de João Pessôa publica nesse numero diversos flagrantes photographicos dos ultimos acontecimentos do mês p. findo, aspectos das festas do Dia da Patria e flagrantes de rua. Varios photos de senhoras e senhoritas emprestam á "Illustração" o encanto e a graça da mulher nordestina.

Está variadissima a parte literaria. A pagina de honra estampa uma collaboração de Lêda Iris, pseudonymo de brilhante escriptora potyguar.

O conhecido intellectual conterraneo J. Veiga Junior publica uma curiosa reminiscencia sob o titulo "O Lyceu em 1907", illustrada por Florentino.

Afóra clichês do ultimo baile do "Sport Club Cabo Branco", "Illustração" traz ainda uma photographia de Melle. Lucia Arcoverde, a rainha da Primavera, occupando toda uma pagina.

Está incontestavelmente uma edição maravilhosa a que circula hoje. "Illustração" continúa mantendo com brilho as tradições de cultura e civilização da nossa terra.

O sorvête-dansante em beneficio da "Caixa Escolar Arruda Camara", realizado, hontem, no Grupo Escolar "Epitacio Pessôa"

Occorreu hontem, ás 17 horas, no grupo escolar "Epitacio Pessôa", o annunciado sorvête-dansante em beneficio da "Caixa Escolar Arruda Camara", annexa áquelle estabelecimento de ensino.

Dado o caracter phylantropico dessa iniciativa ,encontrou a mesma, por parte da sociedade pessoense, a mais franca e proveitosa acolhida.

Uma commissão de distinctas professoras, dando o seu concurso ao sympathico emprehendimento, encarregou-se de vendas de ingressos para o referido festival, tendo esse encargo se revestido de completo exito.

A "Jazz Tabajara "que tocou durante as dansas do grupo "Epitacio Pessôa", muito concorreu para o melhor realce dessa festividade.

EDIÇÃO DE HOJE: 20 PAGINAS
3 Secções — Preço $200

REGISTO

FIZERAM ANNOS HONTEM:

O sr. F. Ferreira de Oliveira, sub-inspector da Inspectoria do Trafego Publico e da Guarda Civil do Estado.

— O sr. João Dyonisio da Silva, funccionario publico, residente nesta cidade.

FAZEM ANNOS HOJE:

O menino Geraldo, filho do sr. Francisco de Assis Ribeiro, residente em Malta.

— O joven Nilo Cruz, filho do capitão João de Araujo Pessôa, da Policia Militar do Estado.

— A senhora Maria Leonia de Oliveira, esposa do sr. Francisco Soares de Oliveira, residente em Pirpirituba.

— A menina Therezinha, filha do sr. Antonio Nobrega, residente em Patos.

— A senhora Cecilia Uchôa, esposa do sr. Severino Baptista Gomes, residente em Alagôa Grande.

— A senhora Saphina Cabral de Almeida, esposa do sr. José Palmeira de Almeida residente em Picuhy.

— Deflue hoje, a data natalicia da sra. Maria Diniz, esposa do sr. Janival Diniz, tabellião publico em Catolé do Rocha, onde o casal disfructa de geraes sympathias.

— A senhorita Zuleida Pinheiro de Carvalho, filha do sr. Job Pinheiro de Carvalho, funccionario da G. W. B. R., nesta capital.

— O menino Adolpho, filho do sr. Adolpho de Hollanda Chacon, commerciante em nossa praça.

Sr. João Leite: — Transcorre hoje o anniversario natalicio do nosso particular amigo sr. João Justino Leite, cavalheiro muito relacionado em nosso meio e operoso inspector commercial da "Great-Western" na secção deste Estado, em cujas funcções tem prestado grandes serviços não só ás classes conservadoras como ao publico em geral.

Por este motivo o anniversariante offerecerá um almoço intimo aos seus amigos.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

A senhora Circe Menezes da Costa, esposa do sr. José Ramalho, auxiliar do commercio desta praça.

— O sr. Manuel Severino Bastos de Sousa residente em Sant'Anna dos Garrotes.

— O menino Hermano, filho do sr. José Faustino Sobrinho, residente em Teixeira.

— O menino Itamar, filho do sr. Fenelon Montenegro, fiscal do Imposto do Consumo neste Estado.

— O menino Javam, filho do sr. Javam Vianna e de sua esposa sra Valentina Pereira Vianna, residentes nesta capital.

NASCIMENTOS:

Nasceu, a 9 do corrente, nesta capital, a menina Maria Apparecida, filha do sr. Joaquim Castro, funccionario da Fazenda do Estado e de sua esposa sra. Ignez de Castro.

— Nasceu, nesta capital, a menina Carmen, filha do sr. José Baptista da Silva, funccionario dos Correios e Telegraphos, e de sua esposa, sra. Othilia de Sá Leitão.

BAPTISADOS:

Foi levada a 8 deste, á pia baptismal, na Matriz de Cachichola, a menina *Maria de Lourdes*, filha do sr. Julio Paulino de Farias e sra. Elvira Pessôa de Farias, residentes naquella localidade.

Serviram de padrinhos o exmo. revdmo. D. Moysés Coêlho, arcebispo da Parahyba e a senhorita Anna Albino de Barros.

VIAJANTES:

Ac. Ivaldo Falconi: — Encontra-se nesta capital o academico Ivaldo Falconi, do 4.° anno juridico da Faculdade de Direito de Recife.

O academico Ivaldo Falconi vem em visita a parentes aqui residentes, devendo breve retornar a Alagôa Grande, onde reside e é membro de importante familia daquelle municipio.

— Acha-se nesta cidade o sr. Antonio Pereira, auxiliar da firma commercial José Araujo, em Pombal.

Dr. Raymundo Muniz de Aragão: — Por um dos vapores da Mala Real inglêsa, que aportou em Recife sabbado p. passado, viajou de regresso da capital da Republica, o dr. Raymundo Muniz de Aragão, director do Laboratorio da Saude Publica, que no mesmo dia se transportou para João Pessôa de automovel.

S. s., que recentemente contrahiu nupcias no Rio de Janeiro, que veio acompanhado de sua esposa, sra. Waldette Muniz de Aragão, figura de relêvo da sociedade carioca.

O dr. Muniz de Aragão e sua exma. consorte, que fixaram residencia á av. Princeza Izabel, vêm sendo muito visitados pelas pessoas de seu vasto circulo de relações de amizade.

Prefeito Malaquias Barbosa: — Encontra-se nesta capital, a negocios do seu municipio, o nosso amigo sr. Malaquias Barbosa, digno prefeito de São José de Piranhas e influencia politica local.

Hontem, s. s. esteve em visita ao Chefe do Governo, no Palacio da Redempção, tratando com s. excia. sobre assumptos concernentes á sua administração municipial.

Sr. Rodolfo Goldemund: — Viajará, depois de amanhã, para Recife, donde deverá seguir ao Rio de Janeiro, num dos navios da Mala Real o sr. Rodolfo Goldemund, electro-technico da *Philips*.

S. s. que, ha mêses, se achava em João Pessôa, a fim de montar todas as installações do *Plaza*, tendo, também, executado no *hinterland* do nosso Estado serviços de sua profissão, veiu, hontem, á noite á redacção desta folha apresentar-nos as suas despedidas, acompanhando-o o sr. Renato Wanderley, proprietario daquelle cinema.

AGRADECIMENTOS:

Do dr. Aryoswaldo Espinola, conceituado clinico nesta capital, recebemos attencioso cartão de agradecimentos pela noticia que publicámos, em uma de nossas edições, de seu anniversario natalicio.

— Em cartão enviado a esta folha, a senhorita Marina de Azevêdo, funccionaria auxiliar da secretaria da Assembléa Legislativa, agradeceu-nos o registo do seu anniversario natalicio, occorrido recentemente.

ENFERMOS:

Estudante Antonio Florentino: — Submetteu-se, hontem, a melindrosa operação, o preparatoriano Antonio Florentino, filho do deputado Paula e Silva, membro da Assembléa Legislativa do Estado.

O joven Antonio Florentino, que se acha internado no Hospital de Prompto Soccorro, foi operado pelos drs. Antonio Avila Lins e Oscrio Abath, assistidos pelos drs. Newton Lacerda, Lauro Wanderley, Oscar de Castro e outros.

VARIAS:

Senhorita Jandyra Pinto: — Por motivo do transcurso do seu anniversario natalicio, a senhorita Jandyra Pinto, funccionaria de categoria da Secretaria do Palacio da Redempção, offereceu hontem, em sua residencia, uma recepção ás pessoas de suas relações de amizade, que a foram cumprimentar.

A PROXIMA INSTALLAÇÃO DA AGENCIA DO BANCO DO BRASIL EM CAJAZEIRAS

O sr. Fausto Maia, presidente da Associação Commercial de Cajazeiras, communicando ao governador Argemiro de Figueirêdo a chegada alli do rs. Aristides Barcellos, gerente da filial do Banco do Brasil, a ser em breve installada naquella cidade, transmittiu a s. excia. o despacho subsequente:

"Cajazeiras, 10 — Governador Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Acaba de chegar a esta cidade o sr. Aristides Barcellos, gerente do Banco do Brasil, cujas instrucções começadas promettem funccionamento proximo. Momentoso melhoramento grandemente interferencia v. excia. será titulo nossos sinceros agradecimentos. *Fausto Maia*, presidente da Associação Commercial".

2.° RECITAL DE PIANO CARMEN CAMARA

Está marcado, para o proximo sabbado, o segundo recital da talentosa pianista pernambucana senhorita Carmen Camara.

Essa hora de arte será em homenagem ao sr. governador Argemiro de Figueirêdo e realizar-se-á ás 21 horas, no salão nobre da Escola Normal, sob o patrocinio de distincta commissão.

Os ingressos respectivos já estão sendo passados, devendo ser cumprido o seguinte programma.

I

BEETHOVEN — Sonata "APASSIONATA".

Alegro assai.
Andante com moto (variações).
Allegro ma non tropo.
Presto.

II

MENDELSSOHN — 17 variações sérias.

III

J. OCTAVIANO — A's margens do Parahyba.

SYLVIO FRO'ES — Dansa Negra (das "Paysagens Tropicaes").

SCRIABINE — Nocturno (só para a mão esquerda).

IBERT — O Burrinho Branco.

TOCH — O Malabarista.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Terça-feira, 12 de outubro de 1937

EDITAES

EDITAL N.º 91 — COMMISSÃO DE COMPRAS — Abre concurrencia para o fornecimento dos seguintes material:

PARA O NOVO EDIFICIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

APPARELHOS DE PHYSICA

Apparelhos de medida:

1 — Modêlo de Vernier rectilineo de 1,10 ms.
1 — Idem circular com 40 cms. de raio.
1 — Idem rectileneo para projecção.
1 — Idem curvilineo para projecção.
1 — Metro normal em latão duro de 20 mms. de largura e 10 mms. de espessura com divisão e mcms. O primeiro decimetro dividido em mms. Em estojo.
1 — Decametro em caixão de latão.
3 — Paquimetros com vernier para divisão em mms.
3 — Micrometros com 15 mms. de abertura, dando uma exactidão de 1|100 mm.
3 — Espherometros com parafuso micrometrico de 0,mm 5 de passo e limbo de 500 partes com precisão de 0,mm 001, com placa de vidro.
1 — Contador de passos nickelado contando até 100000 passos.
1 — Geniometro com ramos amoviveis.
1 — Catetometro grande, supporte de luneta a commando por parafuso micrometrico, divisão em mms. com vernier a 1|20 mms. A columna prismatica rotativa, munida de regua micrometrica e de 2 niveis de bolhas de ar dispostos em cruz. Para leitura da divisão o supporte da luneta traz uma lupa Fraunhofer com micrometro e fio movel, permittindo uma leitura exacta a 1|200 mm. A luneta de observação é munida de um nivel a bolha de ar e um micrometro.
1 — Cadran solar, modêlo simples.
1 — Cronoscopio dando 1|5 de segundo.
1 — Conta-voltas para medida de 0, a 30000 voltas em estojo.
1 — Pendulo compensador sobre pé com 9 hastes em aço e latão, batendo 1|2 segundo.
1 — Cronoscopio de Hipp.
1 — Cronometro graphico com 2 cadrans para controlar a exactidão do registo do tempo.

Mechanica geral (Movimentos e forças):

1 — Tupia para demonstração da inercia, em latão com tambor montado sobre um quadro lança-tupia.
1 — Chariot a rolo movel de Schulze com pendulo para movimento de vae-vem, dispositivo para mostrar a inercia de um corpo em repouso.
1 — Apparelho de Maey para determinar a energia cinetrica com dois pesos.
1 — Machina de Atwood de relogio com movimento completo.
1 — Metrometro de Maelzi.
1 — Registrador Gueugnon para a verificação dos principios fundamentaes da mechanica, o estudo dos movimentos periodicos e de suas applicações com os seguintes accessorios:
Um dispositivo para traçar diagrammas em coordenadas polares.
Um dispositivo para o estudo das anomalias de dilatação dos metaes (dilatometro).
Cem rolos de papel para diagrammas com 100 mms. de largura.
Cem idem com 40 mms.
Duzentas folhas para driagrammas em coordenadas polares.
Dez frascos de tinta preta para penas do registador.
Dez idem vermelhas.
Dez idem azul.
1 — Apparelho para demonstrar a queda dos corpos segundo a corda de um circulo.
1 — Plano inclinado de "Hofer".
1 — Apparelho para explicação dos movimentos compostos.
1 — Idem de Grimsehl para a composição de movimentos uniformes e variados.
1 — Cinegrapho de Engelmeyer para registar os movimentos compostos, as componentes e as resultantes.
1 — Apparelho para demonstração do parallelogramma das forças segundo Frick com pesos.

Mechanica dos solidos (Estatica e dynamica):

1 — Collecção de apparelhos para as leis da mechanica, em um quadro com um metro de altura e um metro de largura, incluindo roldanas, alavancas, etc.
1 — Plano inclinado de Bertram, completamente em ferro com arco graduado.
1 — Alavanca com braços iguaes em metal sobre supporte de ferro.
2 — Idem em metal sobre supporte de ferro com 10 pesos para explicar a acção das forças parallelas e dirigidas para o alto.
1 — Supporte composto de varios modêlos de roldanas fixas, moveis e combinação de roldanas.
1 — Apparelho para explicação dos equilibrios estaveis, instaveis e indifferentes.
2 — Triangulos sobre um supporte para explicar a posição do centro de gravidade.
1 — Collecção de figuras para determinação do centro de gravidade.
1 — Modêlo de balança Roberval.
1 — Supporte para alavancas de Friedr. C. G. Mullercom com os seguintes accessorios:
Duas alavancas rectas.
Uma alavanca em fórma de disco.
Um braço de balança com agulha e escala, dois pratos e dois cavalleiros.
1 — Modêlo de balança romana.
1 — Modêlo de balança bascula toda de metal com prato sobre as hastes para permittir explicar as differentes relações das alavancas.
1 — Pista a força centrifuga com Chariot.
1 — Balança de Roberval com pesos para 5 kilos.
2 — Idem Sartorius, sensiveis a 0,1 mgr. com respectivas caixas de pesos.
2 — Idem Analyticas, em caixas de vidro, sensiveis a 2 mgrs. com respectivas caixas de pesos.
1 — Balança hollandeza em caixa de vidro com carga maxima de 5 kilos e respectiva caixa de peso.
1 — Modêlo para explicação dos principaes phenomenos do gyroscopio.
1 — Apparelho gyroscopico de Koppe.
1 — Balança gyroscopica de Fessel.
1 — Disco rotativo de Parndtl.
3 — Tupias gisroscopicas de grandezas differentes.
1 — Pendulo segundo Grimsehl.
1 — Pendulo reversivel de Kater, modêlo muito exacto, comprimento entre os cutelos de 1 metro, graduação com vernier, supporte mural, comprimento total — 170 ms., em estôjo.
1 — Modêlo de molecula, (modêlo dynamides) segundo Hartl.
1 — Triblometro de Hartl.
1 — Apparelho de choque de Schulze.
1— Apparelho para mostrar o choque obliquo.
1 — Apparelho para determinar a elasticidade de flexão.
1 — Apparelho de Searle para determinação do modulo de elasticidade.
1 — Dynamometro (balança de cozinha) com mechanismo visivel sobre escala de vidro.
1 — Idem universal a cadran, de grande diametro, segundo Kleiber.
1 — Idem de molas para tracção, força 3 kilos.
1 — Idem para medir os esforços de tracção com pratos.
1 — Idem de Poncelat para 25 kilos.
1 — Idem em feitio de V.
1 — Modêlo de relogio com movimento completo e mostrador de 20 cms. de diametro da fabrica Max-Kohl.
1 — Machina centrifuga electrica equipada com reostato, interruptor e tomada de corrente, podendo ser usada na posição vertical, horizontal para correntes de 220 volts, com 1/16 de C. V. com os seguintes accessorios:
Dois discos com espheras.
Dois cylindros, um de madeira e outro de cortiça, montados em quadro de ferro.
Duas bolas de latão, cujas massas estão entre-si na relação de 1-2, montadas em quadro de ferro.
Uma cuba de vidro de Augusto, com bilhas do mesmo diametro e pesos differentes.
Uma goteira semi-circular.
Um apparelho com oito pendulos.
Um pendulo de Watt.
Um pendulo para experiencia de Foucault.
Uma balança centrifuga.
Um dynamometro para medir a força centrifuga, segundo Hartl.
Um anel, achatando-se pela força centrifuga.
Um vaso de vidro com mercurio e agua colorida.
Um sifão para força centrifuga.
Um modêlo de bomba centrifuga.
Um frasco de vidro para formação paraboloide de liquidos em rotação.
Um modêlo de ventilador.
Um apparelho para clarificar liquidos turvos.
Um modêlo de centrifuga.
Um estroboscopio de 29 cms., grande modelo com 1 jogo de 6 tiras com desenho.
Um apparelho de Bohnenberger.
Quatro rodas rendadas de Savart.
Um disco de Sirene com 8 orificios.

MECHANICA DOS LIQUIDOS

1 — Modêlo de nivel de agua segundo Weinhold.
1 — Idem, segundo Friedr. Muller, desmontavel em estojo.
1 — Apparelho de latão, com manometro para mostrar a propagação da pressão nos liquidos e gazes.
1 — Apparelho para demonstração da propagação da pressão em tubos longos.
1 — Tubo serpentina de Mawell.
1 — Apparelho rydrostatico Universal em estojo.
1 — Idem, de Recknagel modificado por F. Muller.
1 — Parafuso de Arquimedes.
1 — Modêlo simples de prensa hydraulica.
1 — Modêlo em vidro para explicação do principio da prensa hydraulica.
1 — Apparelho de Pascal relativo á pressão dos liquidos sobre o fundo dos vasos aperfeiçoados por Weinhold.
1 — Systema de vasos communicantes, graduados, com o mesmo diametro cada vaso.
1 — Idem, com diametros differentes.
1 — Apparelho para o paradoxo hydrostatico, segundo Hartwich composto de 3 apparelhos separados.
1 — Apparelho de Sire para demonstração do principio de Archimedes.
1 — Balança hydrostatica.
1 — Balança de Jolly.
1 — Vaso de Pizani.
2 — Areometros de Nicholson, de vidro.
2 — Idem de Fahreneheit.
1 — Idem de Roseau.
1 — Idem de Paquet.
1 — Collecção de densymetros para peso-especificos desde 0,700—2,000.
1 — Collecção de alcoometros de Gay Lussac.
1 — Idem de alcoometros Cartier.
3 — Picnometros com trermometros de 50 grs.
3 — Idem para substancias insoluveis.
3 — Idem para liquidos de forma cylindrica.
3 — Idem de Sprengel.
1 — Collecção de 27 indicadores em vidro, graduados differentemente.
1 — Densimetro pneumatico de Boyle.
1 — Proveta com liquidos de pesos especificos differentes.
1 — Modêlo com 6 liquidos differentes em tubos do mesmo diametro.
1 — Estojo, contendo 12 metaes differentes, possuindo cada um 1 cc.
1 — Apparelho para demonstração do principio de Torricelli.
1 — Modêlo de vidro de bomba aspirante com supporte de ferro.
1 — Modêlo de vidro de bomba premente com supporte de ferro.
1 — Modêlo de vidro de bomba de incendio sobre Charitt.
1 — Endosmometro de Pfeffer com manometro.
1 — Idem de Dutrochet.
1 — Idem de Wiemoller.
1 — Modêlo de turbina de Weinhold.
1 — Dializador de Graham.
1 — Fluctuador de Schellen.
1 — Sifão de vidro.
1 — Idem para acidos.
1 — Idem para liquidos ligeiramente toxicos.
1 — Idem com ramos iguais.
1 — Idem de circulação.
1 — Idem interrompido.
1 Apparelho para demonstrar a circulação do sangue.
1 — Funil magico.
3 — Pipetas graduadas de 50 cc.
1 — Torniquette hydraulico.
1 — Piezometro de Weinhold.
1 — Idem de Oerstedt para 10 atmospheras, com camara de compressão, thermometro e manometro.
1 — Apparelho de Plateau com cuba de vidro rectangular.
1 — Collecção de figuras de equilibrio de Plateau.
1 — Apparelho para medida da tensão superficial.
4 — Discos de 40 mms. em vidro despolido, ebonite, latão e ferro
1 — Apparelho de Hartl com agulha para demonstração de pressão.
1 — Cylindro de ferro munido de orificios a differentes alturas.
1 — Semi-cylindro para a determinação do metacentro em madeira segundo Fried. Muller.
1 — Fluctuador de Hartl.
1 — Apparelho para demonstrar que o jacto de agua, escorrendo no ar, compõe-se de uma successão de gottas.
1 — Apparelho de Colladon com recipiente de 1 m. de altura sobre banco e 4 discos coloridos.
1 — Apparelho de Hartl para medir a velocidade de escoamento dos liquidos.
1 — Carneiro hydraulico, com recipiente collector de agua inferior, reunido tubo sobre um mesmo supporte.
1 — Molinete de Woltaman para medir a velocidade das correntes de aguas.
1 — Modêlo em corte de um contador de agua.
1 — Modêlo de roda hydraulica.
1 — Motor hydraulico.
1 — Turbina hydraulica.
1 — Apparelho de Rebenstorff para o abaixamento da tensão superficial da agua pelo ether.
1 — Apparelho para demonstrar a depressão e a ascenção capilar dos liquidos, com 4 tubos capilares de diametros differentes sobre um supporte em madeira graduado.
1 — Tubo largo com 5 tubos capilares communicantes.
5 — Idem differentes com supporte e vaso de vidro.
10 — Idem communicantes com graduação em um supporte.
1 — Apparelho para mostrar o caminho de uma gotta de mercurio sobre a acção de uma differença de tensão superficial produzida electroliticamente.

MECHANICA DOS GAZES

1 — Apparelho de Schneider para experiencias sobre os gazes, com 2 supportes, 3 buretas munidas cada uma de duas torneiras e de uma graduação, duma escala dividida em duas côres sobre uma face em centimetros e sobre outra em millimetro, assim como, um balão provido de rolha de borracha e de um tubo.
1 — Frasco de pressão de Schneider para medida da pressão da canalização da agua e etc.
1 — Baroscopio de Schenettes com contrapeso.
1 — Dasimetro, modêlo grande.
1 — Apparelho para demonstração da elasticidade do ar.
1 — Manometro para medir a pressão dos gazes, dando directamente a pressão em mms. com torneira.
1 — Idem sifão muito sensivel de Griemsehl.
1 — Idem de mercurio de ar livre, para duas atmospheras montado sobre prancheta com graduação.
1 — Idem de mercurio de ar comprimido até 12 atmospheras, com graduação metalica.
1 — Idem barometrica de Regnault — Leduc com um barometro a cuba e um manometro, sendo a cuba dos dois instrumentos commum. Este apparelho deve ser disposto para leituras com o catetometro.
1 — Indicador de vacuo de mercurio com torneira de 3 vias e com escala metalica.
2 — Cubas para mercurio de porcelana.
3 — Tubos barometricos com supporte dispositivo conveniente para por em evidencia a differença entre os gazes e os vapores, com divisão, terminados em funil e providos na parte superior de torneiras semi-perfuradas.
4 — Tubos barometricos de 15, 12, 8 e 6 millimetros de diametro interior, com graduação gravada em mms. na extremidade superior e cuba de ferro commum, supporte de ferro, permittindo retirar-se os tubos pelos lados.
Um desses tubos (6 mms.) deve ser munido de uma torneira na parte inferior.
1 — Tubo barometrico com cuba de ferro profunda de 80 cc., de comprimento.
1 — Barometro duplo para explicação do sifão, com duas cubas.
1 — Barometro de demonstração segundo Schultz.
1 — Modêlo escolar simplificado do barometro de Fortin.
1 — Idem do barometro de sifão.
1 — Barometro de cuba simplificado.
1 — Idem forma ingleza.
1 — Idem capilar de Melde.
1 — Idem normal de Reignault para leituras com catetometro, com tubo de 2 cc., 5 de diametro interior e cuba de ferro.
1 — Idem a sifão de Brun disposto para leitura de precisão ao catetometro.
1 — Barometro a sifão em estojo, sobre prancheta negra envernizada, com escala movel, lupas para leituras e com thermometro centrigado.
1 — Idem de nivelamento de Augusti para provar as leves differenças de altitude pela medida da variação da pressão atmospherica.
1 — Idem aneroide de demonstração, segundo Weiller.
1 — Idem modêlo simples, em caixa metalica, com mechanismo descoberto, diametro da escala 9 cc.
1 — Barometro registrador Lambrecht.
1 — Apparelho para demonstração da lei de Mariotte, segundo Fried. G. Muller servindo igualmente de thermometro de ar.
1 — Volumenometro de Reignault para determinação do volume dos corpos pulverulentos e porosos com todas as torneiras de aço.
1 — Estereometro de Say para a determinação do volume e da densidade dos corpos pulverulentos.
1 — Bomba de vacuo, attingindo uma rarefacção de 0,018 mm. da columna de mercurio com motor de corrente alternada para 220 volts.
1 — Platina de 26 ccs. de diametro para montagem sobre o cone da bomba.
1 — Disco de caoutchouc, de 26 ccs. de diametro.
1 — Trompa aspirante de agua de Arzberger e Zulkowsky com recipiente de agua e metal nikelado, sobre prancheta, com indicador de vacuo metalico de 100 mms. de diametro, dando vacuo até 15 mms. de mercurio.
1 — Trompa toda de vidro.
1 — Apparelho de Lermantoff para demonstração do barometro, da lei de Mariotte, da machina pneumatica de Geissler, da dilatação do ar, etc.
2 — Balões de vidro para pesar o ar com 2 torneiras e 120 mms. de diametro.
2 — Idem com 200 mms. de diametro.
1 — Arrebenta-bexiga de vidro com 140 mms. de diametro.
1 — Apparelho para mostrar a chuva de mercurio.
1 — Apparelho para mostrar que a pressão do ar é a mesma em todos os sentidos, tubo em cruz de grande diametro, em ferro cujas três aberturas são fechadas por um pedaço de bexiga.
1 — Apparelho para mostrar um jacto de agua no vacuo, com torneira e pé metalicos.
1 — Cylindro para a queda dos corpos no vacuo, segundo Weinrold com 0,60 mms. de altura, juntamente com uma haste.
1 — Molinete para demonstrar a resistencia do ar.
1 — Apparelho de Meutzner para mostrar como se faz a respiração do homem.
1 — Apparelho para endosmose dos gazes segundo Weinhold.
1 — Endosmonio de Becler.
1 — Effusiometro de Henniger para determinar a velocidade de escoamento dos gazes.
1 — Apparelho para medida de volumes de gaz, constituido por duas campanulas graduadas com duas torneiras cada uma, com provetas de pé para as campanulas, com tubo de ligação, com 250 cc. de capacidade e grandeza approximada em 280 x 40.
1 — Idem em 1000 ccs. de capacidade e grandeza approximada de 450 x 55.

THERMOLOGIA

1 — Thermometro de maxima e minima.
1 — Thermometro de Six e Belloni.
1 — Thermometro de Reaumur.
2 — Thermometros de Alcool.
1 — Thermometro de Farrene hit.
2 — Thermometros cylindricos de 0 — 100º.
2 — Thermometros cylindricos de 0 — 360º.
1 — Thermometro com 3 escalas.
1 — Thermometro de Celsius.
1 — Thermometro de Breguet.
1 — Thermometro differencial de Rumford.
1 — Criophoro de acido sulphurico, segundo Weinhold.
1 — Apparelho para determinação do ponto 100º na escala de um thermometro.
1 — Apparelho para determinação do ponto 0º na escala de um thermometro.
1 — Cuba de Leslie com aquecedor dispositivo para 4 thermometros e jogo de 4 thermometros.
1 — Apparelho para demonstração da dilatação dos solidos.
1 — Pyrometro de quadrantes para gaz com um jogo de 4 bastões (ferro, sobre, zinco e latão).
1 — Apparelho para demonstrações da dilatação dos gazes, sob volume constante.
1 — Apparelho de Dulong e Petit.
1 — Lampada de mineiro de Davy.
1 — Apparelho de vidro para a demonstração da expansão do vapor da agua.
1 — Thermoscopio duplo de Looser com livro de instrucção.
1 — Radiometro de Crookes.
1 — Modêlo de machina a vapor horizontal.
1 — Thermo multiplicador de Nobili.
1 — Autoclave Chamberland aquecido a kerozene, 25 cms. de diametro com 40 cms. de profundidade.
1 — Apparelho para determinação do equivalente mechanico do calor de Puly.
1 — Corte de motor de explosão de 2 tempos, com lampada comprovadora.
1 — Idem com carburador.
1 — Idem de 4 tempos com lampada comprovadora.
1 — Idem com carburador.
1 — Corte de motor Diesel.
1 — Calorimetro de Berthelot.
1 — Idem de Beckman.
1 — Alambique de cobre para 5 litros horarios.
1 — Collecção de accessorios para experiencia sobre calor especifico.
1 — Idem para experiencias sobre effeitos caloricos das correntes electricas.
1 — Idem para experiencias sobre calor e trabalho.
1 — Idem para experiencias sobre dilatação pelo calor.
1 — Idem para experiencias sobre calor radiante.
1 — Idem para experiencias sobre a conducção do calor.
1 — Idem para experiencias sobre o calor por condensação de gazes e vapores.
1 — Idem para experiencias sobre o calor nas combinações chimicas.
1 — Idem para experiencias sobre a mudança de estado dos corpos.

1 — Idem para o emprego do thermoscopio como manometro.
1 — Garrafa Thermos.

HYGROMETRIA

1 — Polymetro de Lambrecht.
1 — Hygrometro de cabello de Saussure com thermometro.
1 — Psychrometro de Augusto com 2 thermometros de precisão.
1 — Hygrometro de Regnault.
1 — Hygrometro de Alluard.
1 — Hygrometro de Crova.

MOVIMENTOS ONDULATORIOS

1 — Apparelho de Mach para o estudo das vibrações longitudinaes e transversaes, ondas fixas e propagação, assim como a transformação das vibrações transversaes em vibrações longintudinaes e vice-versa.
1 — Apparelho de demonstração de Griemsehl para theoria dos movimentos ondulatorios, para demonstrar a propagação, reflexão, interferencia das ondas liquidas.
1 — Apparelho de Silvanus Thompson para o estudo das ondas hertzianas.
1 — Cuba estreita com paredes de vidros para ondas de Weber.
1 — Apparelho de Rosemberg.
2 — Modêlos de espiral de aço para imitação das vibrações sonoras.
1 — Apparelho de ondas de Melde, corda em tripa de 90 ccs. de comprimento com respectivo diapasão.
1 — Espiral em sacarolhas de Frederico Muller, para demonstração das ondas sinuooidal moveis.
1 — Machina de onda de Steindel.

ACUSTICA

1 — Bico a gaz a chama sensivel segundo Weinhold.
1 — Apparelho para mostrar as vibrações do ar com martelo.
1 — Apparelho de Tyndall para mostrar a propagação do som nos tubos de grande comprimento de 3 metros de metal encaixado uns nos outros com supporte.
1 — Porta-voz de 2 metros falando a 1000 metros.
1 — Bascula de Hermholtz (instrumento de Trevelyan) com caixa de resonancia.
1 — Sirene de Cagniard de Latour, modêlo pequeno, com uma serie de 12 orificios, com contador e movido a vento.
1 — Idem dupla de Hemholtz movida a motor electrico para corrente alternada de 220 volts, com contador, de 12 orificios.
1 — Fole com cofre e claves, para todas as experiencias de acustica, com orificio grande para um tubo ou um sonometro, com 12 orificios e 2 ajustamentos differentes para tubos flexiveis.
Dimensões do fole: 37 x 57 cms.
4 — Tubos com pistão, dando o accorde perfeito quando se tira successivamente os pistões.
3 — Idem sonoros fechados em metal, com embocadura de madeira para os sons: C3 = 1024 — C4 = 2048 e C5 = 4096 Hertz (ut 5 = 2048 v. s. ut 6 = 4096 v. s. — ut 7 = 8192 v. s.).
1 — Tubo de madeira utilizavel como tubo aberto ou fechado.
1 — Idem de madeira, que se pode abrir para mostrar a disposição interna.
2 — Tubos longos em latão, um aberto e outro fechado, para dar a serie de sons harmonicos.
4 — Tubos para o accorde perfeito maior C1 — e 1 — g 1 — C2 (ut 3 — mi 3 — sol 3 — ut 4) cada tubo, sendo munido de um registro.
8 — Tubos em madeira para a gamma diatonica de C1 — C3 (ut 3 — ut 4).
13 — Tubos para a gamma chromatica de C1 — C2 (ut 3 — ut4).
1 — Tubo com membrana movel mostrando as posições dos nós de vibração em madeira, com paredes de vidro.
1 — Tubo de vidro de grande comprimento e pistão movel.
1 — Tubo a chamas manometricas 2—Koening, com 3 chamas p. mostrar os nós de vibrações, com paredes de vidro.
1 — Tubo fechado de Kundt com 3 manometros d'agua e 3 valvulas.
1 — Tubo permittindo abrir os lugares dos nós com buracos de differentes diametros.
1 — Tubo cubico de paredes moveis.
3 — Tubos abertos com o mesmo comprimento e contendo o mesmo volume de ar, mas dando sons differentes, para explicar que o som depende tambem da forma do tubo, sendo um delles em feitio de pyramide, o segundo prismatico rectangular e o ultimo pyramide truncado.
1 — Harmonica chimica de Noack.
1 — Harmonica electrica de Pflaum com tela de platina.
1 — Espelho cubico girante sobre pé de 20 cms. de altura e 12 cms. de largura movido por motor para corrente alternada de 220 volts.
1 — Dispositivo para se adaptar ao espelho permittindo observar as curvas de cargas e descargas alternativas dos condensadores.
1 — Manometro a chama de gaz, segundo Weinhold.
1 — Apparelho de Kuinck para determinar a velocidade do som por observação de ondas fixas.
1 — Estojo com 13 diapasões e sabões, accorde internacional, dando a gamma chromatica C1 a C2 (ut 3 a ut 1) com accorde physico.
8 — Diapasões montados cada um sobre uma caixa de resonancia dando a gamma diatonica de C2 a C3 (ut4 — ut 1).
1 — Diapasão accionado por um electro-iman, C1 = 64 Hertz (ut = 128 v. s.).
1 — Diapasão registrador C 0 de 128 Hertz (ut 2 = 256 v. s.) com estilete registrador.
1 — Martelo para pôr os diapasões baixos em vibração.
1 — Idem para os mais elevados.
1 — Arco de violino para os diapasões.
1 — Idem de violoncelo.
1 — Monocordio de Zahlbruckuer a 2 cordas com dispositivo para medida da tensão, servindo ao mesmo tempo como apparelho para os ensaios de resistencia de tracção dos fios metalicos, até esforço de 50 ks.
1 — Apparelho para producção de figuras acusticas com tubo de Galton, composto de um esquadro e 6 tubos de vidros differentes.
1 — Apparelho para mostrar as figuras de Chlandni, com uma pinça em vidro, uma placa de vidro quadrada e outra redonda de 28 cms. de diametro e duas placas metalicas em estojo.
1 — Espelho com supporte para tornar as figuras mais visiveis.
1 — Campanula de vidro com 4 pendulos montada sobre pé.
1 — Apparelho de resonancia de Savart.
1 — Modêlo de orelha desmontavel 10 vezes maior que o natural.
10 — Cylindros de aço C5 — e5 — g5 — c6 — e6 g6 — c7 — e7 — g7 — c8 (ut 7 — mi 7 — sol 7 — ut 8 — mi 8 — sol 8 — ut 9 — mi 9 — sol 9 e ut 10) para mostrar o limite superior dos sons perceptiveis, com martelo 128 v. s.) sobre prancheta.
de aço.
1 — Sonometro de 129 sons — Som fundamental C2 = 512 a C3 = 1024 Hertz (ut 4 = 1024 v. s. a ut 5 = 2048 v. s.).
9 — Resonadores conicos em zinco, abertos, accordes de 2.ª a 10.ª harmonico de C1 (ut 1).
9 — Resonadores segundo Helmholtz esphericos para os dezenove primeiros harmonicos de C1 = 64 Hertz (ut =
1 — Apparelho a manivela para mostrar as figuras de Lissajous.
1 — Caleidophone de Wheastone com 6 vergas terminadas cada uma por uma pequena bola metalica brilhante e permittindo obter 6 phases, com supporte de ferro e parafuso calantes.
1 — Dispositivo registrador para determinação do numero de vibrações de um diapasão, destinado aos usos escolares, segundo Hahn com pendulo, um diapasão C1, um diapasão D1, três placas de vidro e dispositivo para pôr em vibração o diapasão.
1 — Apparelho de Koening para analyse dos sons, para o som fundamental C0 = 128 Hertz (ut 2 = 256 v. s.) com 8 resonadores esphericos para os sons C0 — c1 — g1 — c2 — e2 — g2,7, c3 — (ut 2 — ut 3 — sol 2 — ut 4 — mi 4 — sol 4 — 7, ut 5) e 8 manometros a chama de gaz, sobre supporte com espelho rotativo.
1 — Apparelho segundo Helmholtz para a synthese dos sons compostos e das vogaes da voz rumana com 8 sons harmonicos, com 8 diapasões, que dão os primeiros harmonicos do som fundamental, C0 (ut 2) e fixados entre electro-imans, percorridos por corrente tomada intermitente por um interruptor a diapasão de 128 Hertz (256 v. s.).
Cada um dos 8 diapasões é munido de um resonador que se pode abrir.
1 — Phonographo de Edson para cylindros de cêra com dispositivo para registrar e reproduzir as declamações com movimento de relojoaria, diaphragma registrador e reproductor, um pavilhão.
12 — Cylindros, sendo 4 com declamações, 4 musicados e 4 com cantos.
12 — Cylindros para registrar.
1 — Apparelho de interferencia de Drenteln.
1 — Roda de reacção acustica afinada para nota C2 (ut 4) com resonadores de vidro, sobre pé com ponta em aço.
1 — Phonometro de Dvorak, sobre pé e prancreta inclinavel.
1 — Roda phonica de La Cour para determinar com precisão os numeros de vibrações dos diapasões e para outros usos do mesmo genero.

OPTICA

1 — Camara escura, dimensão da imagem 140 x 100 mms.
1 — Camara clara de Vollaston.
1 — Photometro de Bunsen, grande modêlo.
1 — Idem de Wingen.
1 — Idem de Rumford, completo com lampada projectora electrica, castiçal apropriado, haste de sombrear e paredes brancas.
1 — Idem de Foucault com tubo de observação.
1 — Idem de demonstração de Ritchie.
1 — Caleidoscopio para luz polarizada.
1 — Espelho plano-convexo.
1 — Idem plano-concavo.
1 — Idem concavo com 6 quadros anamorphicos.
1 — Idem cylindricos, idem, idem.
1 — Idem japonez magico em metal, com bomba de compressão.
1 — Estojo com 30 lentes escaladas por dioprias.
1 — Microscopio composto com augmento de 60 a 120 diametros, com revolver para 3 objectivas achromaticas do typo 3 e 6 L e objectiva de fluorita 8, occulares Huyghens 6 x — 10 x e 16 x.
1 — Microscopio simples.
1 — Lupa binocular para 30 vezes com estativo, platina, pinhão de cremalheira para tubo binocular, com objectiva e pares de occulares.
1 — Uma machina photographica.
1 — Apparelho de Grimsehl para determinação da relação das velocidades da luz no ar e na agua.
1 — Apparelho para medida dos angulos de illuminação.
1 — Pinça de turmalina com 6 preparações differentes.
1 — Apparelho de Weinhold para verificar a lei dos espelhos.
1 — Apparelho de Stahlberg para verificar as leis da reflexão.
1 — Systema de espelhos de Porro.
2 — Espelhos, fazendo entre-elles um angulo variavel de 2 parellelos.
1 — Espelho concavo espherico para obtenção de imagens reaes.
1 — Goniometro de demonstração de Weinhold, grande modêlo.
1 — Tambor de Tyndall para mostrar em projecção a refracção da luz.
1 — Disco optico de Hartl, com dispositivo de illuminação, completo.
1 — Apparelho auxiliar do disco optico para as experiencias dos feixes de raios luminosos convergentes e divergentes.
1 — Apparelho de polarização para montar sobre o disco, com vidros recozidos rapidamente, para producção de imagens de interferencia.
1 — Prisma ôco de Silbermann.
1 — Prisma em crystal de rocha com aresta refrigente, perpendicular ao eixo optico e duas faces quadradas polidas com 50 mms. de lado.
1 — Prisma de sulfito de carbono, em vidro claro.
1 — Prisma em vidro negro, com faces em crystal.
3 — Prismas ôcos em crystal com uma face ennegrecida e munida de uma rolha de vidro com as seguintes dimensões: 75 mms. de altura, e 35 mms. de largura.
3 — Idem para receber ao mesmo tempo 2 liquidos differentes.
1 — Prisma de gaz de Biot e Arago para determinação do ar e outros gazes com barometro truncado com armadura em latão e torneira.
1 — Prisma de angulo variavel para receber differentes liquidos com graduação.
1 — Modêlo de combinação de prisma de Porro, segundo Weinhold.
1 — Apparelho de Grimehl para producção do arco iris.
1 — Apparelho para producção do espectro de raias de Fraunhofer.
1 — Apparelho com 7 espelhos de 55 mms. de diametro, para recompor a luz branca decomposta pelo prisma.
1 — Apparelho de Norremberg para a explicação das côres subjectivas.
1 — Apparelho de Ragona Scina para producção das côres complementares, com 4 vidros de côr.
1 — Quadro de illusão de optica destinado á projecção, em madeira.
1 — Apparelho para mistura das côres segundo Weinhold.
21 — Tubos de Geissler cheios com H2 O2. Co2. Co No. Nog. Ngo. NM3. H20. HC1. C1. Br. CH4; SO2; SO3. Hg. H2S. Na. Ether, alcool e chloroformio.
5 — Idem cheios com argon, helio, neon, cripton e xenon.
1 — Caixa de preparação para analyse espetral, contendo seis pares de bastões de prata, platina, aluminio, zinco, cobre e ferro, 12 frascos de paredes parallelas cheias de liquidos absorventes, 6 tubos para analyse espetral, 10 frascos com chloretos e 10 tubos de vidro, com ponta de platina.
1 — Telescopio modelo grande sobre tripé.
1 — Heliostato, para atravessar a parede com movimento de rotação horizontal etc.
1 — Modêlo para explicar a polarização pela reflexão e refracção.
1 — Modêlo para demonstrar claramente a rotação do plano de polarização, em quartos e em uma solução de assucar segundo Grimsehl.
1 — Apparelho de polarização para projecção.
1 — Polarizador de demonstração de Grimsehl.
1 — Analizador de demonstração.
1 — Modêlo mostrando o trajecto da luz polarizada convergente através de uma lamina de spath da Islandia, segundo Grimsehl.
1 — Quadro de côres, para o estudo dos phenomenos de absorpção com luz reflectida.
1 — Quadro de côres de anilina para o estudo dos phenomenos de absorpção na luz transmittida.
1 — Lampada de mercurio para analyse espetral, com luz muito intensa accionada por um apparelho de indução média.
1 — Supporte para tubos de analyse espetral, com regulagem de precisão.
1 — Lampada de Beckman para analyse espetral, com pulverizador, etc.
1 — Banco optico, grande de Paalzow, composto de:
Um banco de ferro de 1m,20 de comprimento, repousando sobre pés com parafusos niveladores com os seguintes accesorios:
Uma regua com divisão milimetrica de precisão.
Seis supportes em latão com pinhão de cremalheira, regulavel em altura e profundidade.
Um supporte para experiencias de interferencia movel lateralmente por meio de parafuso micrometrico.
Uma cuba para agua e resfriamento continuo para condensadores até 122 mms. de diametro.
Uma lente bi-concava com armadura, para producção de raios parallelos.
Um porta-objecto rotativo.
Uma objectiva aberta.
Dois suportes para Nicols.
Dois condensadores para producção de raios fortemente convergentes, munidos de porta-preparação.
Um prisma de Nicol montado em armadura de latão, polarizador, 30 mms., analysador 24 mms.
Dois idem, polarizador 25 mm., analysador 22 mms.
Duas prensas em vidro com dois vidros para provar que o vidro se torna birefrigente pela pressão.
Uma prensa de Fresnel.
Uma prensa para curvar o vidro com duas laminas de vidro para producção da dupla refracção.
Um espelho negro com armadura e punho.
Uma pilha com vinte placas com armadura e punho.
Dois prismas bi-refrigentes de 20 mms. de diametro, em armadura commum com punho.
Um idem de 13,5 mms. de diametro.
Um apparelho de compensação completa de Soleil.
Uma placa de quartzo levogira e dextrogira montada em cortiça.
Uma pequena janella semi-vermelha, semi-azul.
Um Nicol com arestas vivas para formação do polarizador de Lippich, com armadura conveniente para o apparelho de condensação.
Um tubo de observação com punho, para encher de solução levogira, destrogira.
Uma serie de preparações de polarização seguintes: 8 vidros temperados e de formas differentes, 2 vidros temperados cruzados montados em cortiça, uma preparação com crystal de rocha, uma preparação de aragonita, uma preparação de spath calcareo, uma preparação de gypse em hyperboles moveis, 2 placas de gypse para côres complementares, montadas sôbre cortiça, idem com 1|4 de comprimento de onda, duas figuras de gypse em estrella e borboleta.

Accessorios do banco para experiencia sobre phenomenos espetraes:

1 — Fenda movel com parafuso micrometrico, regulavel nos dois sentidos, com ecran circular e punho.
1 — Lente cylindrica com ecran e punho.
1 — Lente colimadora com ecran e punho.
1 — Prisma de visão directa de Konisberger de 40 mms. de abertura.
1 — Mesa para os prismas.
1 — Cuba para absorção com 55 x 35 x 10 mms.

Accessorios para experiencias sobre a interferencia e a difracção:

1 — Collecção completa para as experiencias de interferencia e difracção composta de: Uma lente cylindrica, um prisma de interferencia, uma ocular micrometrica de Fresnel com um vidro de observação vermelha, uma fenda micrometrica, três ecrans para receber doze diaphragmas com aberturas de formas differentes, redes e fendas de differentes larguras.
1 — Espelho de interferencia de Fresnel com movimento micrometrico parallelo, com tambor e divisão, execução cuidadosa.
Accessorios e dispositivos para armar sobre o banco os seguintes modêlos:
Modêlo de microscopio composto.
Idem de luneta de Galileo.
Idem de luneta astronomica.
Idem de luneta terrestre.
Idem de telescopio a espelho de Newton.
Idem de Braquitelescopio.
1 lampada de arco voltaico para 220 volts regulada com movimento de relojoaria.
100 — Pares de carvão para corrente continua.
100 — Pares de carvão para corrente alternada.
2 — Lampadas com dispositivos para fixal-a sobre o banco optico, de pequena voltagem (6 volts) 4—6 amperes com respectivo transformador para corrente de 220 volts, com aperimetro, reostato e respectivas tomadas.
1 — Supporte com platina deslizavel, (com tubo de microscopio com focalização rapida e de precisão) manguito para condensador e espelho de illuminação.
1 — Placa matte grande.

FLOURESCENCIA E PHOSPHORESCENCIA

1 — Caixa com três cubas em espath-flour, vidro de uranio, e vidro de didymo, dando respectivamente uma flourescencia azul, verde, vermelho, uma placa, 4 cubas em vidro para liquidos e uma lente convergente sobre pé.
1 — Collecção de liquidos flourescentes.
1 — Estojo com três substancias phosphorescentes.
1 — Phosphoroscopio de Becquerel.

OLHO E PHENOMENOS DA VISÃO

1 — Modêlo automatico da vista, segundo Bock.
1 — Ophtalmotropo de Knapp para demonstrar os movimentos dos olhos e funcção dos differentes musculos.
1 — Olho artificial de Kuhne, para mostrar as marchas dos raios na vista, augmento 10 X.
30 — Quadros par demonstração do punctum seccum segundo Weinhold.
1 — Quadro de Franckel para constatar o astigmatismo.
1 — Apparelho para explicar a impressão do relevo produzido pela visão binocular e pelo estereoscopio.
1 — Estereoscopio a espelhos de Wheastone.
Vistas estereoscopicas sobre papel
12 — Representações do relevo estenioscopio segundo Martins Matzodorf.
36 — Idem para demonstração da superposição das imagens.
12 — Vistas estereoscopicas de céo estrellado do prof. Max Wolf.
1 — Apparelho para mostrar a persistencia das impressões luminosas

da retina e o contraste successivo das côres.

1 — Apparelho para produzir côres complementares sob forma de sombras coloridas.

Projecção:

1 — Apparelho de projecção Max Kohl A. G. Chemnitz, podendo ser fixo horizontalmente ou verticalmente sobre pé de 50 cms. com lampada de incadescencia de 12 volts,. 100 Watts.
1 — Transformador para o mesmo, para corrente de 220 volts.
1 Fio de connexão com 1,m50, com interruptor.
6 — Passa-vistas, sendo 3 intermediarias 8 1/2 x 10 cms. e 3 de formato 9 x 12 para dispositivos :
1 — Epidiascopio com os seguintes dispostivos:
Uma mesa de madeira desmontavel e inclinavel.
Um dispositivo para projecção de film fixo 18 x 24.
Um dispositivo para micro-projecção com 2 objectivas n.º 1 e 2
Um dispositivo para projecção dioscopia vertical.
Uma téla com moldura, alluminada 2,5 x 3 metros.

Material de projecção:

1 — Collecção de films cinematographicos para projecção fixa, constando cada film de um certo numero de vista, cada vista no formato de 24 x 24 mms. (largura total do film 36 mms., conforme abaixo discriminada:

Astronomia:

O céo — 60 vistas.
A origem do mundo — 59 vistas.
O sol — 59 vistas.
A lua — 60 vistas.
Outros planetas — 60.
As estrellas — 59.
As nebulosas — 59.

Geographia geral:

As terras — 40.
As aguas — 48.
A atmosphera — 22.
As riquezas naturaes — 40.
Os vulcões — 26.
As vagas e seus effeitos errosivos — 20.
O relevo, formas — 44.
O globo terrestre — 36.
Formação das terras — 36.
Como o relevo se transforma — 39.
Acção da agua sobre a transformação do relevo — 58.
Influencia do relevo — 75.
A agua solida — 37.
Os mares, generalidades, movimentos — 42.
Os mares, as costas — 48.
Os mares, a protecção — 35.
Os mares, influencias — 32.
As aguas correntes, generalidades I Parte — 40.
Idem, idem II Parte — 33.
Vida vegetal e animal, fauna e flora — 45.
Geographia humana, demographia, ethnographia, religiões — 49.
Habitação humana ,influencias materiaes, typos — 55.
As geleiras, formação e exemplo — 32.

Prehistoria:

O homem prehistorico — 17.
As origens da humanidade — 28.
Fosseis e animaes da prehistoria - 37.

Geologia:

Geologia physica — 57.
Geodynamica externa — 59.
Geodynamica interna — 60.
Geologisia geral — 63.
Mineralogia especial — 47.
Petrographia — 55.
Geologia historica I parte — 45.
Idem II parte — 46.
Idem III parte — 49.
Noções geraes de paleontologia — 23.
Curiosidades da natureza. A terra, a agua, o vento — 40.
As vagas e os seus effeitos errosivos — 20.

Historia Natural:

Anatomia, o esqueleto humano — 33.
Apparelho circulatorio e digestivo — 27.
Apparelho circulatorio, genitaes orgãos do sentido — 22.
A cellula — 32.
Mamiferos (carnivoros e omniveros) — 37.
Mamiferos (roedores e insectivos) — 28.
Mamiferos (ruminantes) — 38.
Mamiferos (pachidermes) — 39.
Mamiferos (orignaes) — 24.
Os insectos na evolução zoologica— 25.
O desenovolvimento dos insectos— 36.
Costume e papel dos insectos — 27.
Nematelmintes as filarias — 69.
Idem, vermes intestinaes — 39.
Anatomia e morphologia das plantas I parte — 58.
Idem, II parte — 51.
As flôres — 31.
Anquilostoma Duodenale — 49.

Electricidade:

1 — Galvanometro a espelho com quadro movel, com supporte rotativo para lampada de illuminação com fio conductor, tomada de corrente etc.
1 — Resistencia addicional para a lampada de galvanometro para corrente continua de 110 volts.
1 — Idem para corrente continua 220 volts.
1 — Transformador para lampada do galvanometro, para corrente alternada de 220 voists.
1 — Escala transparente dividida de 5 em 5 cms.
1 — Shunt para diminuir a sensibilidade em 4 gráos .... 0,1—0, 01—0,001—0,0001.
1 — Supporte mural para galvanometro.
2 — Quadros de distribuições para experiencias, para fixação na parede, modêlo K2 Max Kohl.
1 — Apparelho completo para experiencias com correntes de alta frequencia e de alta tensão, modelo de Elster e Geitel.
1 — Eletroiman de Weinhold, com acessorio para experiencias diamagneticas e magneticas.
1 — Transformador desmontavel para corrente alternada.
1 — Idem em ferradura.
1 — Jogo de 2 imans em barra de 20 cms. sobre placa de madeira.
1 — Frasco de 25 grms. de limalha de ferro.
1 — Agulha imantada de 15 cms, sobre pé.
1 — Jogo de 1 par de agulhas astaticas com supporte sobre pé isolado.
1 — Bastão imantado com supporte isolado.
1 — Bussola em caixa de madeira com suspensão automatica.
1 — Idem de navegação.
1 — Idem de inclinação e declinação sobre supporte com parafusos para nivelar.
1 — Conductor ovoide sobre pé isolado de 20 cms.
1 — Bastão de ambar.
1 — Idem de lacre.
1 — Pelle de gato.
1 — Panno de lã.
1 — Placa de ebonite de 20 x 20.
1 — Modêlo classico de eletroscopio com folha de ouro.
1 — Idem em forma de frasco com fundo isolado.
1 — Garrafa de Leyde de 16 cms. desmontavel e 1 bacteria com 6 garrafas.
1 — Jogo de 10 apparelhos de 16 cms. desmontavel.
1 — Jogo de 10 apparelhos para experiencia com machina de Winshurt.
1 — Conductor esferico sobre tripé com 2 hemispherios com cabo isolado.
1 — Excitador modêlo classico com cabo isolado.
1 — Amperimetro modêlo grande de demonstração.
1 — Ponte de resistencia de Wheatstone de 50 cms., modêlo de precisão com fios de connexão.
1 — Caixa de resistencia Siemens de pino e clavinhos 0, 1 0, 1 0, 2 0, 3 0, 4 100 40, 30, 20, 10 ohms.
1 — Resistencia normal construida com maganina.
1 — Apparelho galvanoplastico completo.
1 — Vaso para experiencias galvanoplasticas, com accessorios.
1 — Apparelho para nickelagem galvanica completa.
1 — Solenoide para demonstração de campo magnetico, por meio de pó de ferro.
1 — Idem vertical.
2 — Voltametros de Hoffman com eletrodos de platina.
2 — Idem com electrodos de carvão.
1 — Idem de Bunsen.
1 — Idem de Calice.
1 — Apparelho para experiencia fundamental de Volta.
1 — Apparelho para demonstração da rotação de um conductor movel em torno de um iman.
1 — Espiral de Rogete.
1 — Iman girante.
1 — Comutador.
1 — Apparelho de Oersted de 40 cms. de altura.
1 — Bobina fixa e chapa de ferro movel para experiencia de inducção.
1 — Bobina fixa e outra movel para experiencia de inducção.
1 — Iman em forma de ferradura com conductor de recto, movel por inducção.
1 — Idem de com. conductor movel.
1 — Gerador de corrente alternada para demonstração do principio das machinas electro-magneticas.
1 — Modêlo demonstrativo de gerador de corrente continua.
1 — Machina electro-magnetica com lampada comprovadora.
1 — Dynamo com duas lampadas para demonstração de corrente alternada e continua.
1 — Arco voltaico com carvão regulavel.
1 — Roda de Barlow.
1 — Campainha electrica de montagem especial.
1 — Modêlo de demonstração de bobina de inducção.
1 — Bobina faiscas de 200 mms. com interruptores de Deprez, Wehnelt ou de mercurio com commutador.
1 — Supporte universal.
1 — Pendulo electrico normal.
1 — Toruiquete electrico adaptavel ao supporte universal.
1 — Machina electro de Winshurt com disco de 50 cms.
1 — Soprador de ar quente e frio.
1 — Jogo de 2 discos condensadores, um de cobre e um de zinco com cabos isolados.
1 — Electro modêlo classico completo.
1 — Pilha de Bunsen.
1 — Pilha de Leclanché.
1 — Pilha de Daniell.
1 — Pilha de Volta.
2 — Pilhas sêccas.
1 — Pilha Grenet de 1 litro.
1 — Columna de Volta, modêlo classico.
1 — Elemento Latime Clark.
1 — Accumulador de Edson.
1 — Idem Planté.
1 — Pilha de combinação de 3 elementos.
1 — Machina de Ramsden.
1 — Galvanometro modêlo classico.
1 — Voltimetro modelo grande de demonstração.
1 — Turbina de laboratorio.
1 — Modêlo de turbina Pelton.
1 — Tubo Crookes com flôres, etc.
1 — Idem com molinete.
1 — Idem com cruz malta.
1 — Idem para proceder o vacuo, no momento da experiencia e demonstração dos espaços de Hittorf com 50 cms., com torneira de admissão do ar para collocar directamente sobre o conde da bomba.
1 — Ampôla de Roentgen com tubuladora para montagem sobre a bomba de vacuo.
1 — Idem para faiscas de 20 cms., modêlo grande com anticatodio reforçado, regenerador, etc.
1 — Supporte de pé, movel para todos os lados, para tubo de Roentgen.
1 — Ecran para raios Roentgen de 13 x 13.
1 — Criptscopio para pantala anterior para utilizar sem escurecer a sala.
1 — Radiometro electrico.
1 — Tubo de raios canaes com 3 catodo em forma de espelho concavo e antecatodo de platina que se torna incandescente pela descarga.
1 — Tubo de Braun de 60 cms. com supporte e 4 bobinas para demonstrar o desvio magnetico.
1 — Tubo de raios catodicos.
1 — Idem para demonstração. 2 raios canaes de Goldstein.
1 — Tubo de raios canaes com 3 electrodos.
1 — Tubo de raios catodos com ecran e abertura para ensaios de desvio.
1 — Tubo de raios segundo Wehnelt com electrodo plano para demonstrar a repulsão e resistencia hydrolitica.
1 — Idem de vidro florescente de 25 cms.
1 — Idem com liquidos florescentes de 25 cms.
1 — Idem com pó phosphorescentes.
1 — Idem com substancias phosphorescente.
1 — Escala de tubos segundo Crookes com tubos de 35 cms. de differentes gráos de vasio.
1 — Tubo com 4 electrodos para demonstrar o caminho da descarga electrica num vasio de 20 mm. Hg.
1 — Tubo com 3 electrodos e vasio de raios de catodos para mostrar a independencia do caminho dos raios catodicos da collocação do anodo.
1 — Tubo com serpentina, segundo Hittorf.
1 — Tubo de valvula dupla segundo Holtz.
1 — Osciligrapho Gehrke.
1 — Balança magnetica.
1 — Apparelho para demonstrar as correntes de Foucault.
1 — Apparelho universal para o estudo da theoria da corrente alterna da, segundo Willy Gollnitz, modelo n. 3.
1 — Apparelhagem para experiencias de cellulas photo-electricas segundo o prof. dr. Ludwig Bergmann.
1 — Conjugado de um motor e dynamo para producção de corrente continua, para os gabinetes e amphitheatros.

APPARELHOS E MATERIAES PARA CHIMICAS

1 — Gerador de gaz Benoid para 100 bicos com peso.
100 — Bicos de Bunsen, apropriados para gaz Benoid.
10 — Supportes universaes de Bunsen, com 7 pinças, anneis, garras, etc.
1 — Apparelho para fixar sobre mesa, furador de rolhas com um jogo de 9 facas em aço nickelado de 4 a 15 mms. de diametro.
6 — Pinças de nickel para cadinho.
60 — Pinças de madeiras para tubos de ensaio.
1 — Maçarico para ar comprimido.
1 — Mesa com fole a pedal para trabalho em vidro.
100 — Tripés de ferro para bico de Bunsen 18 x 10.
10 — Idem 21 x 12.
10 — Idem 25 x 16.
3 — Banho-maria em forma de cone com nivel constante de cobre, com tripé.
3 — Idem de areia de ferro batido.
100 — Telas de arame de ferro batido.
100 — Télas de arame com amianto.
2 — Cubas de vidro para recolher gazes 15 x 10 x 6.
2 — Idem 20 x 10 x 10.
3 — Funis de vidro para cuba pneumatica.
3 — Idem com.
24 — Escovas para tubos de ensaio.
24 — Idem para buretas.
24 — Idem para balões.
100 — Capsulas de porcelana com fundo redondo de 8 cms. de diametro.
50 — Idem de 10 cms.
24 — Idem de 14 cms.
24 — Idem de 20 cms.
12 — Idem de 50 cms.
60 — Kilos de tubos de vidro em varas, sendo 10 ks. com 3 mms., 10 ks. com 5 mms., 20 com 10 mms., 10 ks. com 15 mms., e 10 ks. com 30 mms.
1 — Barril de vidro com torneira para 10 litros de agua.
12 — Naviculas de porcelana com 60 mms. de comprimento e 9 mms. de largura.
12 — Idem de 92 mms. x 9 mms.
24 — Cadinhos com 48 x 39 mms. com tampa.
24 — Idem com 66 x 50 mms.
24 — Idem com 38 x 45 mms.
24 — Idem com 72 x 87 mms.
24 — Espatulas com colher de porcelana com 200 mms. de comprimento
6 — Graes com pistillo de porcelana com 40 x 100.
6 — Idem com 05 x 250.
6 — Idem com 15 x 250.
6 — Tubos com combustão, fuscos com 15 x 19.
6 — Idem com 16 x 21.
6 — Idem com 17 x 23.
24 Balões de vidro Jena com fundo chato com 200 cms.
24 — Idem com 250 cc.
24 — Idem com 500.
24 — Idem com 1000.
24 — Idem com 2000.
12 — Idem de fundo redondo com 250 cc.
12 — Idem de fundo redondo com 500 cc.
12 — Idem com 1000.
6 — Idem para distillação fraccionada com 50 cc.
6 — Idem com 100.
6 — Idem com 500.
6 — Idem aferidos, com rolha de 100 cc.
6 — Idem de 200 cc.
6 — Idem de 250 cc.
6 — Idem de 500 cc.
6 — Idem de 1000.
24 — Copos Becher de 50 cc.
24 — Idem de 100.
24 — Idem de 150.
24 — Idem de 250.
12 — Idem de 500.
6 — Idem de 1000.
12 —Cristalizadores de 80 mms. de diametro.
12 — Crystalizadores de 100 mms.
12 — Idem de 125.
12 — Idem de 150.
12 — Idem de 200.
12 — Balões de Erlemmeyer de 100 cc.
12 — Idem de 100 cc.
12 — Idem de 150.
12 — Idem de 300.
12 — Idem de 500.
12 — Idem de 1000.
6 — Balões de Kita-sato de 250 cc.
6 — Idem de 500.
6 — Retorta de vidro com rolha de 250 cc.
6 — Idem de 500.
100 — Tubos de ensaio de 160 x 20 mms.
24 — Vidros de relogio com 50 mms. de diametro.
24 — Idem com 60.
24 — Idem com 80.
24 — Idem com 100.
12 — Idem com 150.
6 —Idem com 200.
3 — Apparelhos de extracção de Soxhlet com placa filtrante, dispensando cartucho, capacidade de extrator 120 cc. do balão 300, todas as ligações esmerilhadas.
1 — Alambique Femel, capacidade do balão 1000 cc.
3 Apparelhos de Kipp com tubo de segurança e torneira com 1000 cc.
3 — Idem de 2000 cc.
12 — Balões com fundo redondo e tubuladura lateral de 500 cc.
12 — Idem com 2 tubuladuras de 500 cc.
6 — Idem com 2 tubuladuras em uma ponta de 250.
6 — Idem de 500.
1000 — Bastões de vidro.
6 — Bolas de distilação segundo Kjedhal.
6 — Idem segundo Reitmer.
200 — Calices sem graduação de 100 cc.
50 — Idem de 150.
24 — Idem de 200.
24 — Idem de 500.
12 — Idem de 1000.
12 — Idem de 2000.
12 — Idem graduados de 150.
6 — Idem de 500.
3 — Idem de 1000.
3 — Idem de 2000.
6 — Campanulas com botão 210 x 180 mms.
6 — Idem 250 x 210 mms.
6 — Idem de 280 x 220.
6 — Campanulas para vacuo, 260 x 260.
6 — Idem 260 x 300.
6 — Idem 315 x 300.
6 — Campanulas com 2 tabulares lateraes de 1000 cc.
3 — Calcimetros de Schoroetter.
2 — Dessecadores de Thehilmg-Cchulz, com torneira esmerilhada com 20 cms. de diametro.
2 — Idem com 25 cms.
6 — Frascos seccadores de Fresenius com tubiladora inferior, com 20 cms. de altura.
6 — Idem com 30 cms.
12 — Frascos de Woulf bitubulados com 250 cc.
12 — Idem com 500.
12 — Idem tribulados com 250 cc.
12 — Idem com 500.
6 — Idem bitubulados e com tubuladura lateral de 250.
6 — Idem de 500.
6 — Idem tri-tubulados com tubuladura lateral de 250.
6 — Idem de 500.
6 — Frascos de bocca estreita, com rolha e tubuladura lateral de 500 cc.,
6 — Idem de 1000.
12 — Frascos lavadores de Drechesel de 250.
12 — Idem de 500.
24 — Funis de segurança simples.
24 — Idem com bola.
24 —Idem com 2 bolas.
200 — Funis de vidro com 70 mms. de diametro.
24 — Idem com 100 mms.
24 — Idem com 150 mms.
6 — Idem com 200 mms.
6 — Funis canelados de 110 mms. de diametro.
6 — Idem de 200.
12 — Funis capilares com haste longa de 40.
6 — Idem de 60.
6 — Idem de 80.
6 — Idem de separação em forma de bola de 150 cc.
6 — Idem de 500.
6 — Idem de forma cilindrica com 75 cc.
6 — Idem com 100 cc.
24 — Provetas graduadas de 100 cc.
24 — Idem de 250.
24 — Idem de 500.
12 — Idem de 1000.
12 — Idem de 2000.
12 — Pesa-filtros com 30 de altura x 50 de diametro.
12 — Idem 30x65.
12 — Idem 80x45.
6 — Refrigerantes de Liebig de 40 cms.
6 — Idem de 50 cms.
6 — Refrigerantes de bolas de 40 cms.
6 — Idem de serpentinas 40 cms.
12 — Torneiras de ligação de 2 mms.
12 — Idem de 3 vias.
12 — Tubos em forma de T.
12 — Idem em forma de Y.
12 — Tubos em forma de U-150 mms.
12 — Tubos de 180 mms. em forma de U.
12 — Idem com tubuladuras lateraes de 150 mms.
12 — Idem com torneiras de 150 mms.
12 — Idem modêlo Marchand de 150 mms.
6 — Idem de Liebig para potassa.
6 — Idem de Mohr.
12 — Buretas de Mohr com torneira e faixa azul controladas de 25 cc.
12 — Idem de 50 cc.
12 — Pipetas volumetricas, com traço, controlaveis de 5 cc.
6 — Idem de 10 cc.
6 — Idem de 25.
6 — Idem de 50.
6 — Buretas hydrometricas.
12 — Provetas graduadas com rolhas esmerilhadas 100 cc.
6 — Idem de 250 cc.
1 — Estufa de cobre com alças, de parede dupla com tubo para termometro e pratileira perfurada, com 25 cms. de altura x 35 de largura x 25 de profundidade.
1 — Mufla simples.
1 — Idem dupla.
24 — Triangulos com tubos de porcelana de 60 mms. de lado.
24 — Idem de 80 mms.
2 — Bastões de vidro com alça de platina.
100 — Supporte de madeira para 12 tubos de ensaio.
1 — Faca para cortar vidro.
1 — Retorta de ferro fundido para producção de oxigenio.
1 — Gazometro grande modêlo com guarnição de metal nikelado, vidro allemão para 10 litros.
1 — Forno de reverbero.
6 — Alongas retas.
6 — Idem curvas.
6 — Idem com estreitamento retas.
6 — Idem curvas.
6—Idem em vidro cylindricas rectas, de 250 cc.
6 — Idem de 500 cc.
3 — Eudiometros de 50 cms. de comprimento.
1 — Apparelho segundo Heumamm para producção de Ozona.
2 — Tubos em U com electrodos de platina para electrolise de cloretos alcalinos com supporte.
2 — Idem para demonstração da mobilidade ionica com electrodos de platina e supporte.
1 — Apparelho de electrolise com electrodos de grafite.
1 — Voltametro com electrodos de platina em feitio de V.
1 — Idem com electrodos de grafite.
12 — Vidros de bôcca larga com 180 mms. de altura e 100 mms. de diametro.
12 — Idem com 190 x 105.
50 Metros de tubos de borracha com 10 mms. de diametro interno.
5 Metros idem com 4 mms.
5 Metros idem com 20 mms.
200 Rolhas de cortiça cylindricas com 10 mms. de diametro.
200 Idem com 15 mms.
200 Idem com 20 mms.
200 Idem com 25 mms.
200 Idem com 40 mms.
200 Idem com 50 mms.
200 Idem com 100 mms.
200 Rolhas de borracha com 15 mms.
200 Idem com 20 mms.
200 Idem com 25 mms.
200 Idem com 50 mms.
1 Volume da ultima edição : Tables de Constantes — da Societé Francaise de Physique (Gauthier — Villars, editeurs)..
12 — Idem com 215 x 115.
1 — Apparelho para determinação da densidade do vapor, segundo Victor-Mayer completo sem bico de Bunsen.
1 — Apparelho de Bunsen para producção da mistura detonante.
1 — Retorta de chumbo para preparação de H. F.
1 — Oxigenogeno do Pe. Vicente Munner.
1 — Apparelho para liquefação a temperatura ordinaria de Becker.
1 — Eudiometro em forma de U, com um dos ramos graduados com torneira superior, e outro ramo sem graduação com torneira lateral inferior com supporte metalico.
1 — Crioscopio de Beckmann.
1 — Ebulioscopico de Beckmann.
1 — Apparelho de Landsberger e Behner.
1 — Balão de Berthelot para tomar os pontos de ebulição com o termometro.
1 — Ovo de Berthelot para sintese do acetileno.
1 — Apparelho segundo Cailletet para liquefação dos gazes com manometro a 200 Ks.
300 — Vidros de 250 cc. para soluções marca Record.

60 — Frascos conta-gottas TK de 100 cc.

25 — Frascos conta-gottas com pipeta de 30 cc.

PRODUCTOS PUROS PARA ANALYSE :

500 — Grammas de acido acetico gracial em solução a 100 %.

1000 — Grammas de acido acetico a 90 %.

500 Grs. de acido arsenioso vitre.

250 — Grs. idem em pó.

250 — Idem de acido arsenico (piro).

6 — Kilos de acido azotico de dens. 1,4.

200 Grammas de acido bromidrico 1,38.

1000 — Grs. de acido borico em pó.

500 — Grs. de acido borico crystalizado.

200 — Grs. de acido chromico crystalizado.

500 — Grs. de acido citrico em crystal.

6 — Kilos de acido cloridrico de 1,19.

6 — Idem commercial.

200 — Grs. de acido clorico 1,2 — 30 %.

200 — Grs. de acido estanico em pó.

1000 — Grs. de acido fenico em crystal.

250 — Grs. de acido floridrico a 40 %.

200 — Grs. de acido hydro-flour-silicio 1,24.

100 — Grs. de acido iodico em crystal.

250 — Grs. de acido iodidrico de 1,96.

1000 — Grs. de acido oxalico em crystal.

100 Grs. de acido meta-phosphorico em bastão.

1000 — Grs. idem em solução a 22 %.

500 — Grs. de acido picrico em crystaes.

500 — Grs. de acido pirogalico em crystaes.

500 — Grs. de acido salicilico em crystaes.

50 Kls. de acido sulphurico de 1,84,

250 — Grs. de acido tanico em pó.

1000 Grs. de acido tartarico em crystaes.

500 — Grs. de acetato de amonio em crystaes.

500 — Grs. de acetato de bario em crystaes.

1000 — Grs. de acetato basico de chumbo em crystaes.

500 — Grs. de acetato de calcio.

500 — Grs. de acetato de chumbo.

500 — Grs. de acetato neutro de cobre.

1000 — Grs. de acetato de ferro.

1000 — Grs. de acetato de sodio em crystal.

2 — Kilos de aço em limalha.

2 — Litros de agua de Javel.

2 — Litros de augua de Labarraque.

1 — Litro de agua oxigenada em solução a 10 volumes.

500 — Grs. em solução a 100 volumes / 30 %.

500 — Grs. de alumen de chromo crystalizado.

1000 — Grs. de alumen de potassio em pó.

500 — Grs. de alumen amoniacal em crystaes.

500 — Grs. de aluminio em gelea.

200 — Grs. de aluminio metalico em fio.

200 — Grs. de aluminio em lamina.

2 — Kilos de amianto em fios longos.

6 — Kilos de amonea em solução a 25 %.

500 — Grs. de anidrido arsenico em pó.

500 — Grs. de anidrido arsenioso em pó.

100 — Grs. de anidrido titanico em pó.

500 — Grs. de anilina em solução.

100 — Grs. de antimonio metalico.

500 — Grs. de antimoniato acido de potassio em crystaes.

200 — Grs. de antimoniato de potassio em crystal.

1000 — Grs. de arseniato de sodio em crystal.

1000 — Grs. de arseniato de potassio em crystal.

250 — Grs. de arseniato metalico em pó.

100 — Grs. idem em pedaços.

500 — Grs. de azotato de aluminio em crystaes.

1000 — Grs. de azotato de amonio em crystaes.

1000 — Grs. de azotato de bario em crystaes.

1000 — Grs. de azotato de bismuto em crystaes.

500 Grs. de azotato de cadmio em crystaes.

1000 — Grs. de azotato de calcio em crystaes.

500 — Grs. de azotato de chromo em crystaes.

1000 — Grs. de azotato de chumbo em crystaes.

500 — Grs. de azotato de cobalto em crystaes.

1000 — Grs. de azotato de cobre em crystaes.

1000 — Grs. de azotato de estroncio em crystaes.

1000 — Grs. de azotato ferrico em crystaes.

500 — Grs. de azotato mercuroso em crystaes.

500 — Grs. de azotato mercurico em crystaes.

500 — Grs. de azotato de potassio em crystaes.

500 — Grs. de azotato de prata em crystaes.

500 — Grs. de azotato de sodio em crystaes.

500 — Grs. de azotato de zinco em crystaes.

500 — Grs. de azotito cobaltico sodico.

500 — Grs. de azotito de potassio em bastões.

500 — Grs. de azotito de sodio em crystaes.

100 — Grs. de azul de Poirier.

1 — Gr. de bario metalico (em pedaços).

1 — Litro de Benzina solução retificada.

1000 — Grs. de bi-carbonato de sodio em pó.

500 — Grs. de bicromato de amonio.

1000 — Grs. de bicromato de potassio.

1000 — Grs. de bicromato de sodio.

1000 — Grs. de bioxido de chumbo em pó (pulga).

500 — Grs. de bioxido de estanho em pó.

1000 — Grs. de bi-phosphato de amonio.

3 — Kilos de bioxido de manganez.

500 — Grs. de bisulphato de potassio..

500 — Grs. de bisulphito de sodio.

100 — Grs. de bismuto metalico em pedaços.

1000 — Grs. de borato de sodio em crystal.

1000 — Grs. de brometo de potassio.

500 — Grs. de bromo liquido.

500 — Grs. de brucina em pó.

100 — Grs. de cadmio metalico em bastões.

500 — Grs. de calcio metalico em raspas.

500 — Grs. de carbonato de bario.

1000 — Grs. de carbonato de calcio em pó.

1000 — Grs. de carbonato de cobre em pó.

1000 — Grs. de carbonato de sodio em crystal.

1000 — Grs. de carbonato de sodio em pó.

500 — Grs. de carbonato de zinco em pó.

2000 — Grs. de cal sodada granulada.

500 — Grs. de calomelanos em pó.

1000 — Grs. de carbonato de amonio crystalizado.

1000 — Grs. de carbonato de potassio.

2 — Kilos de carvão animal.

3 — Kilos de chlorato de potassio em pó.

500 — Grs. de chloreto de aluminio em crystaes.

1000 — Grs. de chloreto de amonio crystaes.

200 — Grs. de penta-chloreto de antimonio em crystaes.

500—Grs. de tri-chloreto de antimonio.

1000 — Grs. de chloreto de bario em crystaes.

500 — Grs. de chloreto de bismuto em pó.

500 — Grs. de chloreto de cadmio.

1000 — Grs. de chloreto de cal em pó (Hypoclorito de calcio).

2 — Kilos de chloreto de calcio granulado.

500 — Grs. de chloreto de chumbo em pó.

500 — Grs. de chloreto de cobalto em crystal.

200 — Grs. de chloreto estanhoso em crystal.

500 — Grs. de chloreto de estroncio em crystal.

200 — Grs. de chloreto estancio em crystal.

500 — Grs. de chloreto ferrico em crystal.

500 — Grs. de chloreto de manganez em crystal.

500 — Grs. de chloreto de magnesio em crystal.

500 — Grs. de sublimado corrosivo em pó.

500 — Grs. de chloreto de nikel em crystal.

500 — Grs. de chloreto de potassio.

500 — Grs. de chloreto de sodio.

500 — Grs. de chloreto de zinco.

500 — Grs. de chloreto de sodio.

1000 Grs. de chloroformio.

500 — Grs. de cromato de ferro em pó.

500 — Grs. de cromato de sodio em crystal.

500 — Grs. de cromato de potassio em crystal.

100 — Grs. de cromo metalico em pedaços.

1000 — Grs. de chumbo metalico em pedaços.

500 — Grs. de cinabrio em pó.

500 — Grs. de cianeto de potassio em crystal.

5 — Grs. de cobalto metalico em pedaços.

1000 — Grs. de cobre metalico em raspas.

200 — Grs. de difenilamina em crystaes.

1000 — Grs. de enxofre sublimado.

1000 — Grs. de enxofre em bastões.

1000 — Grs. de essencia de terebentina (solução retificada).

100 — Grs. de estanho metalico em bastões.

1 — Gr. em emalgama de estroncio.

1000 — Grs. de eter de petroleo.

2000 — Grs. de eter sulphurico.

1000 — Grs. de ferro metalico em raspas.

500 — Grs. de ferro cianeto de potassio.

10 — Grs. de fluorocenia em crystaes.

1000 — Grs. de fluoreto de calcio em pedras.

1000 — Grs. de glicerina a 30%, Baumé.

500 — Grs. de glicose em pó.

2 — Kilos de gesso em pó.

6 — Kilos de hidroxido de potassio em bastões.

6 — Kilos de hidroxido de sodio em bastões.

500 — Grs. de hidrosulphito de sodio em crystaes.

500 — Grs. de hiposulphito de sodio em crystaes.

100 — Grs. de indigo em pó.

200 — Grs. de iodo em escamas.

1000 — Grs. de iodato de potassio.

100 — Grs. de iodato de potassio.

1000 — Grs. de litargiro em pó.

200 — Grs. de magnesio metalico em fio.

100 — Grs. de manganez metalico em pedaços.

500 — Grs. de mentol em crystaes.

500 — Grs. de canfora.

2 — Kilos de mercurio metalico.

100 — Grs. de metilorange em pó.

1000 — Grs. de minio em pó.

500 — Grs. de molibdato de amonio crystalizado.

500 — Grs. de nickel em lamina.

500 — Grs. de oxalato de amonio em em crystaes.

100 — Grs. de oxido de bismuto em pó.

200 — Grs. de oxido de cromo em pó.

1000 — Grs. de oxido cuprico.

100 — Grs. de oxido cuproso em pó.

100 — Grs. de oxido estanhoso em pó.

1000 — Grs. de oxido de ferro em pó.

500 — Grs. de oxido hydratado de bario.

250 — Grs. de oxido hydratado de magnesio.

500 — Grs. de pós de Joannes.

500 grs. de oxido de nickel em pó.

500 grs. de oxalato de sodio.

500 grs. de oxilite em pastilhas.

1000 grs. de oxido de zinco em pó.

500 grs. de pedra hume.

500 grs. de perborato de sodio.

500 grs. de permaganato de potassio em crystal.

500 grs. de bi-oxido de bario.

100 grs. de bi-oxido de magnesio em pó.

500 grs. de phosphato de amonio monobasico.

500 grs. de phosphato de calcio.

500 grs. de phosphato de monosodico.

500 grs. de phosphato bisodico.

100 grs. de phosphato de sodio tribasico.

500 grs. de phosphato de sodio e amonio.

1000 grs. de phosphoro branco em bastões.

1000 grs. de phosphoro vermelho em pó.

100 grs. de phenolftaleina em pó.

1000 grs. de potassio metallico em bolas.

500 grs. de pyroantimoniato acido de potassio.

500 grs. de pyrogalato de sodio.

500 grs. de rodanato de amonio.

1000 grs. de sal de Mohr em crystal.

500 grs. de sal de Seignatte em crystal.

1000 grs. de silicato de sodio em gelea.

5 grs. de silicio.

1000 grs. de spath flour em pedras.

500 grs. de sulphato de aluminio.

500 grs. de sulphato de amonio em crystal.

500 grs. de sulphato de cadmio em crystal.

500 grs. de sulphato de chromo em crystal.

500 grs. de sulphato de cobalto em crystal.

1000 grs. de sulphato de cobre.

500 grs. de sulphato ferrico amoniacal.

500 grs. de sulphato ferroso amoniacal.

500 grs. de sulphato ferroso.

500 grs. de sulphato de magnesio.

500 grs. de sulphato de manganez.

300 grs. de sulphato meruroso.

500 grs. de sulphato de nickel.

500 grs. de sulphato de sodio.

500 grs. de sulphato de zinco.

1000 grs. de sulphato de amonio.

500 grs. de sulphato de antimonio.

500 grs. de tri-sulphureto de antimonio.

500 grs. de sulpheto de bario.

2000 grs. de sulpheto de cargono.

3 kilos de sulpheto de ferro.

1000 grs. de sulpheto de sodio.

500 grs. de sulphito de sodio.

500 grs. de sulocianeto de potassio.

500 grs. de zinco metallico em bastões.

500 grs. de tartaro neutro de potassio em crystal.

200 grs. de tartaro de antimonio e potassio.

500 grs. de tetra-chloreto de carbono.

500 grs. em solução de tintura de tornesol.

500 livrinhos de tournesol vermelho.

500 livrinhos de tournesol azul.

1 litro de acetona.

500 grs. de acido butirico.

1000 grs. de formol.

500 grs. de acido tri-chloro acetico.

500 grs. de alcool amilico.

500 grs. de alcool butilici.

500 grs. de acetato de amila.

APPARELHOS E MATERIAL PARA HISTORIA NATURAL

1 — Micromati de mesa, de alta precisão e navalha.

1 — Estojo de histologia, com thesoura, pinça, bisturil, agulhas, sonda, etc.

1 — Estojo com 10 preparações microscopicas.

1 — Frasco para oleo de cedro comtampa.

1 — Estojo de madeira para 100 laminas de microscopia.

100 — Laminas 26 x 76.

100 — Idem com cavidade espherica.

100 — Laminas quadradas 18 x 18.

100 — Laminas redondas com 20 mm. de diametro.

1 — Collecção caprologica de exemplares typicos da flora brasileira com 27 variedades em frascos de 180 mms. de altura.

1 — Collecção de 72 amostras dos principaes productos nacionaes, agricolas, mineraes e florestaes.

1 — Collecção de sementes das principaes plantas do Brasil (Horticultura, Agricultura e Plantas medicinaes, com 36 variedades).

1 — Collecção de 20 variedades de madeira classificada.

20 — Modêlos crystalinos em madeira, num estojo.

1 — Collecção de 26 modêlos crystalinos em vidro, com eixos de côr.

1 — Collecção de 200 variedades de minerios.

1 — Collecção de 20 pedras semipreciosas do Brasil, India, etc.

1 — Fascimile de pedras preciosas, em collecção de 12 em estojo.

1 — Esqueleto humano natural.

1 — Espinha dorsal, flexivel em todos os sentidos de preparação natural.

1 — Esfolado de corpo humano de 30 cc.

1 — Modêlo de cerebro desmontavel m 6 partes do tamanho natural.

1 — Modêlo de coração ampliado sobre pé com auricola e ventricolos desmontaveis.

1 — Modêlo de maxilar inferior, três vezes ampliado, desmontavel.

5 — Modêlos de dentes 8 vezes ampliados e desmontaveis.

1 — Modêlo de Rins, tamanho natural, rin esquerdo desmontavel.

1 — Modêlo de epiderme, corte muito demonstrativo, grande ampliação.

2 — Modêlos de medulla espinal 10 vezes augmentados, mostrando a origem e passagem dos nervos motores e sensitivos.

1 — Reproducção eschematica do systema nervoso mostrando todos os nervos em corte vertical do corpo humano sobre taboas.

1 — Reproducção eschematica da cisculação do sangue em corte vertical do corpo humano sobre taboa.

1 — Modêlo do apparelho digestivo desmontavel.

1 — Idem do apparelho respiratorio.

1 — Idem das cavidades nasaes.

1 — Collecção modelos de vermes intestinaes.

1 — Collecção de 16 mappas de anatomia humana, executados pelo Instituto Anatomico da Universidade de Berlim, sobre tela com listões.

1 — Collecção de 10 mappas muraes da fauna brasileira sobre tela.

1 — Idem, zoologica geral.

1 — Collecção de 40 variedades de borboletas do Brasil.

1 — Collecção technilogica (o algodão) da planta até o tecido em caixa envidraçada.

1 — Idem — O vidro.

1 — Idem — A lã.

1 — Idem — A sêda.

1 — Idem — O papel.

1 — Collecção de preparações de plantas fructiferas com as respectivas philoxeras.

1 — Collecção de flôres artificiaes, variedades typicas.

1 — Colleccao com 10 modêlos de influorescencia em arame e folhas de flandres coloridas.

1 — Collecção com modêlos de corola.

1 — Collecção com tres exemplares de ovulos.

1 — Collecção com sete exemplares de petalas.

26 — Modêlos de animaes prehistoricos.

1 — Collecção em caixa de insectos de varias ordens, classificados.

1 — Idem de araquinideos.

1 — Idem de equinidermos.

1 — Idem de molluscos.

3 — Craneos de mammifesos, (carnivoros, desdentados e roedores).

1 — Esqueleto de gato natural montado.

1 — Idem, de ave.

1 — Idem de peixe.

1 — Aquario-insectario de vidro em armadura de metal com porta lateral e cobertura de tela, 50 x 25 x 50 cms.

Phisiologia vegetal

1 — Carbonoscopio para pôr em evidencia a absorpção do oxygenio e desprendimento de gaz carbonico, permittindo determinar a quantidade de oxygenio absorvido.

1 — Pneusometro para determinar a respiração das plantas.

1 — Anapneuometro para determinar a quantidade de gaz carbonico expirado.

1 — Pnigometro de Msrcel Groult, todo em cobre com manometro metallico.

1 — Thermometro differencial phisiologico para observar o calor desprendido pelos grãos em germinação e constatar a combustão resultante da respiração.

Assimilação chloropniliana

1 — Ananthorascopoio de Deyrolle para mostrar que não se pode ter assimilação chlorophiliana sem o gaz carbonico.

1 — Camara escura para pôr as plantas fóra da acção da luz com 2 portas.

3 — Campanulas de Sachs de duplas paredes para estudar as radiações do espectro sobre a assimilação chlorophiliana.

Alimentação das plantas

6 — Geogoscopios de Deyroile com estojo protector.

1 — Collecção em quadro envidraçado de 10 exemplares de plantas carnivoras classificadas.

1 — Germinador com tampa de porcelana porosa, fundo exterior esmaltado.

1 — Germinador para cereaes.

Transpiração

1 — Apparelho de Dotta para mostrar a influencia da pressão sobre o desprendimento da agua pelos orgãos das plantas com folheto explicativo.

1 — Exudometro para determinar as differenças da quantidade de vapor de agua resultante da evaporação ou transpiração entre 2 superficies de uma folha.

1 — Absorptimetro de Henry para medir em volume a quantidade de agua absorvida pela planta com thermometro.

Movimento dos vegetaes

1 — Heliostroscopio de Deyrolle com quadrante graduado, e ponteiro a altura variavel sobre pé metallico.

1 — Collecção vegetal para mostrar a acção hygrometrica da atmosphera sobre os vegetaes.

1 — Geotroscopio para observar as flexões geotropicas das raizes.

1 — Helioclinostato de Deyrolle, podendo dar todas as direcções por meio de inclinações variaveis.

MATERIAL PARA GEOGRAPHIA

1 — Globo terrestre de 35 de diametro.

1 — Apparelho universal de Mang, consistindo de: Horizontario, Esphera armilar, telurio, Lunario, Planetario, Globo de inducção, etc., completo, para demonstração dos phenomenos celestes.

1 — Mappa celeste girante de Mang.

1 — Telurio de Lange com globo de 12 cm. de diametro para electricidade.

1 — Planetario de Schotte.

1 — Globo terrestre em relevo.

1 — Collecção de 10 mappas para exercicio de cartographia com 94 x 100 cms.

Os proponentes deverão apresentar catalogos e indicar o prazo para entrega do material offerecido.

O material constante do presente edital será posto no Instituto de Educação.

Os proponentes deverão fazer no Thesouro do Estado, uma caução em dinheiro de 5% sobre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contracto, no caso de acceitação da proposta.

As propostas deverão ser escriptas a tinta ou dactylographadas e assignadas de modo legivel, sem rasuras emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente sellada (sello estadual de 2$000 e sello de saúde) contendo preço por algarismo e por extenso.

As propostas deverão ser entregues nesta Commissão, em enveloppes fechados, até ás proximidades da reunião do Tribunal da Fazenda, que não será antes das 14 horas do dia 7 de dezembro do corrente anno.

Em enveloppes separados das propostas, os concurrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, municipal, estadual, no exercicio passado, certidão de haver cumprido as exigencias de que trata o artigo 32 do Regulamento a que se refere o dec. 20.291, de 12 de agosto de 1931 (lei dos dois terços), bem como da caução de que trata este edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja acceita a sua proposta, assignando contracto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo maximo de 10 dias, após solucionada a concurrencia, com prévia caução arbitrada pelo Tribunal competente, não inferior a 5% sobre o verterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contracto, sem causa justificada e fundamentada a juizo do referido Tribunal.

Fica reservado ao Estado, o direito de annullar a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de effectuar a compra do material constante da mesma.

Commissão de Compras, 4 de outubro de 1937.

J. Cunha Lima Filho — Presidente da Commissão de Compras.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.º 15—A — Aforamento de um terreno proprio nacional — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, faço publico que o sr. Benedicto Vieira requereu o aforamento do terreno proprio nacional beneficiado com a casa n.º 203, da rua dr. Solon de Lucena, antiga da Paz, na villa e districto de Cabedello, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 15, publicado no jornal official "A União", desta capital, em sua edição de 5 de outubro de 1937.

Administração do Dominio da União, em 5 de outubro de 1937.

Sabino de Campos, escrivão encarregado da Administração, classe G.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.º 13—A — Aforamento de terreno proprio nacional — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, faço publico que d. Antonia de Almeida Pires, herdeira de Manuel Francisco Pires, requereu o aforamento do terreno proprio nacional beneficiado com a casa n.º 67, situado á rua Monsenhor Walfredo Leal, antiga rua da Lagôa, na villa e districto de Cabedello, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 13, publicado no jornal official "A União", desta capital, em sua edição de 5 de outubro de 1937.

Sabino de Campos, escrivão encarregado da Administração, classe G.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.º 14-A — AFORAMENTO DE TERRENO DE MARINHA E PROPRIO NACIONAL — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, faço publico que o sr. Raymundo Nonato da Cruz requereu o aforamento do terreno de marinha e proprio nacional, beneficiado com a casa n.º 54, situado á rua Presidente João Pessôa, na villa e districto de Cabedello, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 14 publicado no jornal official "A União", desta capital, em sua edição de

Administração do Dominio da União, em .. ..

Sabino de Campos — Escrivão encarregado da Administração — Classe — G.

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — Edital n. 7 A — Aforamento de terreno proprio nacional — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, faço publico que a firma Alvaro Jorge & Cia. requereu o aforamento do terreno proprio nacional, beneficiado com a casa n. 29, da rua Presidente João Pessôa, na villa e districto de Cabedello, neste Estado.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n. 7, publicado no jornal official "A UNIÃO", desta capital, em sua edição de 9 de outubro de 1937.

Administração do Dominio da União, em 9 de outubro de 1937.

Sabino de Campos, escrivão encarregado da Administração — Classe G.

—

EDITAL de citação de herdeiros ausentes com o prazo de 30 e 60 dias — O doutor Antonio do Couto Cartaxo, juiz municipal do termo de Soledade, comarca de Campina Grande, Estado da Parahyba, em virtude da lei etc.

Faz saber a quantos este edital virem dellc noticia tiverem e interessar possa, que tendo se iniciado neste Juizo o inventario dos bens deixados por fallecimento de José Barbosa Coêlho e Anna Maria da Conceição, foi declarado pelo procurador do inventariante José Barbosa Filho, acharem-se ausentes os herdeiros seguintes: Pedro Barbosa de Moraes, residente em Campina Grande e Engraça Maria da Conceição, ausente em lugar não sabido, pelo que mandou se passasse o presente edital com o prazo de 30 e 60 dias, pelo qual chama e cita os herdeiros referidos, para no prazo de 48 horas, que correrá em cartorio do dia da ultima citação, dizerem sobre as declarações do inventariante e para todos os demais termos do inventario, até final partilha, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado em copia na "A UNIÃO", jornal official do Estado. Dado e passado nesta villa de Soledade, aos nove dias do mês de outubro de 1937. Eu, José Hermenegildo de Souto, escrivão dactylographei. (as.) **Antonio do Couto Cartaxo**. Está conforme o original, dou fé. Soledade, 9 de outubro de 1937. O escrivão, **José Hermenegildo de Souto.**

—

EDITAL de citação de herdeiros ausentes com o prazo de 60 dias — O dr. José de Farias, juiz de direito da 1.ª vara da comarca de Campina Grande, do Estado da Parahyba, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem e do mesmo conhecimento tiverem ou interessar possa, que se tendo iniciado neste Juizo e no cartorio do escrivão que este subscreve, o inventario dos bens deixados por Galdino José de Queiroz, e constando das declarações da viuva herdeira e inventariante d. Etelvina Maria de Queiroz, residirem ausentes os seguintes herdeiros: José Galdino de Queiroz, na cidade de Manáus, capital do Estado do Amazonas; Luiz Galdino de Queiroz, em lugar incerto; Franklim Galdino de Queiroz, em ponto incerto e José Galdino de Queiroz, solteiro, com dezoito annos de idade, em lugar ignorado, sendo os três primeiros, filhos do primeiro matrimonio do inventariado com Delmira Maria da Conceição, e o ultimo, filho do inventariado com ella inventariante, ordenou se passasse o presente edital com o prazo de sessenta (60) dias, pelo qual chama e cita os quatro (4) referidos herdeiros, para em 48 horas, que correrão em cartorio do dia da ultima citação, dizerem sobre as declarações da alludida inventariante, nos bens, divida passiva e herdeiros descriptos, ficando logo os alludidos herdeiros, citados para os demais termos ulteriores do mencionado inventario e partilhas até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será affixado no lugar do costume, Paço Municipal e publicado em copia na "A UNIÃO", jornal official do Estado. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, aos 6 dias do mês de outubro de 1937. Eu, Francisco Nicoláu de Oliveira, escrivão, o dactylographei. (as.) **José de Farias**. Está conforme com o original, dou fé. Data supra. **Francisco Nicoláu de Oliveira**, escrivão.

—

EDITAL de 4.ª praça — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara com exercicio de 1.ª da comarca desta capital do Estado da Parahyba, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quanto o presente edital de 4.ª praça de venda e arrematação virem ou delle noticia tiverem e interessar possam que no dia 21 do corrente ás 14 horas, no predio n. 42, sito á rua das Trincheiras desta capital, onde se realizam ás audiencias deste juizo, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer, a casa sem numero, sito á avenida dos Coremas, desta capital, construida de taipa e coberta de telha, avaliada em 1:400$000. E para que chegue a noticia e conhecimento de todos, mandou passar este edital de 4.ª e ultima praça, o qual será affixado na porta dos auditorios e publicado no orgam official do Estado. Eu, Eunapio da Silva Torres, escrivão interino o dactylographei. (as.) **Sizenando de Oliveira**. Conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. João Pessôa, 11 de outubro de 1937. O escrivão interino, **Eunapio da Silva Torres.**

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartorio, nesta cidade correm proclamas para o casamento civil dos contrahentes seguintes:

Antonio Lourenço Cardoso e d. Antonia Maria do Nascimento, que são solteiros e naturaes deste Estado; elle, maior, pescador matriculado e filho do fallecido João Lourenço Cardoso e de d. Antonia Caetana da Costa esta e os nubentes são domiciliados e residentes na praia do Poço desta comarca da capital; e ella, de 16 annos de idade, domestica e filha de Antonio Luiz Dornellas, morador na Bahia da Traição, em Mamanguape, deste Estado, e da fallecida Maria Francisca da Conceição. Affixado desde 30 do mês findo.

Antonio Carneiro do Nascimento e d. Anna Gomes da Silva, que são solteiros, maiores e naturaes desta capital; elle, artista (sapateiro), filho de Sebastião Carneiro do Nascimento e de d. Bemvinda Clemencia do Nascimento, moradores na cidade de Itambé, Pernambuco; e ella, domestica e filha do fallecido Antonio Gomes da Silva e de d. Thereza dos Santos Silva, sendo esta e os contrahentes com domicilio e residencia nesta capital, ás ruas do Sertão, 251 e Branca Dias, 160.

Si alguem souber de algum impedimento, opponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 11 de outubro de 1937.

O escrivão do registro, **Sebastião Bastos.**

—

EDITAL — 1.ª ZONA ELEITORAL — Municipio da capital e Sub-Prefeitura de Cabedello.

Juiz — Dr. Sizenando de Oliveira.

Escrivão — Sebastião Bastos.

De accôrdo com o que dispõe o Codigo Eleitoral vigente, torno publico, para os efeitos legaes, que foram qualificados, por despacho do dr. juiz, as seguintes pessôas:

8.232 — Edvaldo da Silva Brandão

8.233 — Hevelcio Gonçalves de Oliveira.

8.965 — Clotilde Monteiro Guedes.

10.300 — Maria Monteiro Guedes

10.301 — Luiz Gonzaga da Silva.

10.302 — Severina Maria do Nascimento.

10.303 — Henrique da Conceição Baptista dos Santos.

10.304 — Stella Pessôa Ribeiro Barros.

10.305 — Ulysses Coêlho Nobrega.

10.306 — Cicero Rodrigues da Silva.

10.307 — Arnaldo Barbosa de Carvalho.

10.308 — Severino Neves Baptista

10.309 — Marietta Alves da Silva.

10.310 — Esther Mello da Silva.

10.311 — Alzira de Mello da Silva.

10.312 — Maria José Cavalcanti Takas.

—

10.282 — Pedro Benicio Barbosa, indeferido e não deferido como por engano foi publicado anteriormente

João Pessôa, 11 de outubro de 1937.

O escrivão eleitoral, **Sebastião Bastos.**

—

EDITAL — 1.ª Zona Eleitoral — Municipio da Capital e Sub-Prefeitura de Cabedello — Juiz — Dr. Sizenanado de Oliveira — Escrivão — Sebastião Bastos — De accôrdo com o que dispõe o Codigo Eleitoral vigente, Capitulos I, II e III, torno publico, para os effeitos legaes, que estão sendo processadas as inscripções e requerimentos das pessôas seguintes:

(Conclusão)

10.924 — Josepha Siqueira Rocha, filha de João Soares da Rocha e de Mariana Siqueira Rocha, nascida aos 19|8|1914, em Guarabira, deste Estado, solteira, auxiliar do commercio, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.068).

10.925 — Austerniano Florentino da Cruz, filho de Florentino Cruz e de Mariana Siqueira Rocha, nascida aos 15|4|1901, em Campina Grande, deste Estado, casado, artista, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.081).

10.926 — Nancy Cavalcante de Albuquerque, filha de Joaquim Cavalcante de Albuquerque e de Anna Albertina de Albuquerque, nascida aos .. 1|8|1916, no Espirito Santo, deste Estado, solteira, professora publica diplomada, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 1.958).

10.927 — Manuel do Nascimento Moreira, filho de João José Moreira e de Rita Marques Moreira, nascido aos 24|12|1903, em Campo de S. João, Estado do Rio Grande do Norte, casado, commerciante, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º .. 1.859).

10.928 — Roldão Ribeiro, filho de Manuel Ribeiro de Paiva Onça, e de Elvira Elzira Ribeiro da Cruz, nascido aos 3|9|1910, em Senna Madureira, territorio do Acre, solteiro typographo, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 9.054).

10.929 — Severina Mendonça, filha de Odilon Mendonça e de Maria Silvana de Mendonça, nascida aos .... 16|2|1904, em Alagôa Grande, deste Estado, solteira, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 2.242).

10.030 — José Feliciano de Sá, filho de João Feliciano de Sá e de Rita Feliciana de Sá, nascido aos 20|5|1918, em Pitimbu', districto desta comarca, solteiro, carpinteiro, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 6.820).

10.931 — Julio Feliciano de Sá, filho de João Feliciano de Sá e de Rita Maria da Conceição, nascido aos .... 15|8|1915, em Pitimbu', districto desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, commerciante. (Qualificação n.º 6.675).

10.932 — Belmiro Firmino do Nascimento, filho de Isidro Firmino do Nascimento e de Josepha Januaria do Nascimento, nascido aos 21|4|1911, em Oitezeiro do Amposo, Goyana, Estado de Pernambuco, casado, agricultor, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 9.035).

10.933 — Antonio Rodrigues dos Santos, filho de José Rodrigues da Silva e de Regina da Conceição e Silva, nascido aos 14|5|1915, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, auxiliar do commercio. (Qualificação n.º 8.606).

10.934 — Raul Dantas Pinheiro, filho de Antonio Pinheiro dos Santos e de Rita Dantas Pinheiro, nascido aos 31|8|1914, em Guarabira, deste Estado, solteiro perante a lei, agricultor, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.174).

10.935 — Yolanda Vianna Gondim, filha de Antonio Chagas Gondim e de Julia Vianna Gondim, nascida aos 14|5|1917 na Villa de Cabedello, desta comarca, casada, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.162).

10.936 — Helio Coutinho Lins, filho de Ignacio Cavalcante Lins e de Maria Augusta Coutinho Lins, nascido aos 16|3|1918, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, auxiliar do commercio. (Qualificação n.º 8.075).

10.937 — Miguel de Menezes Beniz, filho de João Beniz da Silva Lisbôa e de Maria Posthumo de Menezes Beniz, nascido aos 10|11|1908, em Mamanguape, deste Estado, casado, Sargento do Exercito, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.016).

10.938 — Homero Carvalho Falcão, filho de Hippolito Sousa Falcão e de Rita Carvalho Falcão, nascido aos .. 6|3|1917, em Santa Rita, deste Estado, solteiro, empregado do Commercio, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 7.973).

10.939 — Bernardo Francisco Pereira, filho Missael Francisco Pereira e de Maria José Pereira, nascido aos .. 20|8|1919, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, estudante, (Qualificação n.º 8.992).

10.940 — Luiz Ignacio dos Passos filho de Manuel Pereira de Oliveira e de Maria Candida dos Passos nascido aos 23|7|1889, em Pilar deste Estado, solteiro, 3.º sargento da Policia Militar, deste Estado, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 8.410).

10.941 — Izabel Velloso da Silveira, Lopes, filha de João Velloso da Silveira Lopes e de Izabel Emilia da Silva Lopes, nascida aos 9|5|1905, nesta capital, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º .. 10.139).

10.942 — Juanita Borrel Machado, filha de dr. Frederico Borrel e de Eulogia Martinez Borrel, nascida aos .... 17|3|1903, em Taquaritinga, Estado de São Paulo, viuva, jornalista domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 9.053).

10.943 — Carmen Moreira Coutinho, filha de Aurelio de Barros Moreira e de Judith Espinola Moreira, nascida aos 5|7|1916, nesta capital, onde é doliada e residente nesta capital. (Qualifica. (Qualificação n.º 10.164).

10.944 — Helena Botto de Menezes Barbosa, filha de des. Gonçalo de Aguiar Botto de Menezes e de Maria da Piedade Botto de Menezes, nascida aos 29|4|1917, nesta capital, onde é domiciliada e residente, casada, domestica. (Qualificação n.º 7.945).

10.945 — Maria Magdalena de Oliveira, filha de Condestavel Pereira da Nobrega e de Bellarmina Maria da Conceição, nascida aos 27|5|1891, nesta capital, onde é domiciliada e residente, viuva, funccionaria estadual. (Qualificação n.º 8.855).

10.946 — João Florencio da Silva filho de João Florencio da Silva e Anna Carvalho da Silva, nascido aos ...... 12|11|1907, neste Estado, solteiro perante a lei, empregado do commercio, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 4.171).

10.947 — José Baptista de Lucena, filho de Manuel Jóca de Lucena e de Maria Rosa de Lucena, nascido aos .. 19|3|1912, em Santa Luzia do Sabugy, deste Estado, casado, commerciante, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.168).

10.948 — Oride Silveira de Lucena, filha de Leoncio Lopes da Silveira e de Amelia de Almeida Silveira, nascida aos 26|3|1918, em Campina Grande, deste Estado, casada, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.167).

10.949 — Carlinda Fialho Vianna, filha de Candido Pereira Vianna e de Esther Fialho Vianna, nascida aos .. 27|7|1917, nesta capital, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 10.169).

10.950 — Daute Bellardino Zaccara, filho de Matheus Zaccara e de Magdalena Porcaro, nascido aos 25|3|1914, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, commerciante. (Qualificação n.º 8.539).

10.951 — Manuel Epaminondas de Albuquerque, filho de Eneas Epaminondas de Albuquerque e de Dorothéa Maria da Conceição, nascido aos .... 27|11|1898, em Areia, deste Estado, casado artista domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º .... 10.066).

10.952 — Antoniel Ferreira da Silva, filho de Henrique Ferreira da Silva e de Esther Alves da Silva, nascido aos 9|9|1918, em Goyana, Estado de Pernambuco, solteiro, artista, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.069).

10.953 — Maria de Lourdes Caldas, filha de Simplicio Hygino Caldas e de Rosalina Caldas, nascida aos 25|9|1915, em Sapé, deste Estado, solteira domestica domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.027).

10.954 — Francisca Honorina da Silva, filha de Joaquim Euclydes de Carvalho e de Francisca Medeiros de Carvalho, nascida aos 26|7|1894, no Estado de Rio Grande do Norte, casada, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º .... 8.878).

10.955 — José Osmar de Vasconcellos, filho de José Bezerra Cavalcante e de Maria José de Vasconcellos Cavalcante, nascido aos 19|11|1917, em Timbau'ba, Estado de Pernambuco, solteiro, auxiliar do commercio, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.060).

10.956 — Severino Albino de Mello, filho de José Albino de Sousa e de Maria Albina de Mello, nascido aos .... 2|8|1919, em Areia, deste Estado, solteiro, artista, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.077).

10.957 — Maria Carmen Henrique de Menezes, filha de Candido de Menezes e d. Anna Henriques de Menezes, nascida aos 25|9|1918, nesta capital, onde é domiciliada e residente, solteira, funccionaria publica. (Qualificação n.º 10.029).

10.958 — Antonio Maia da Cunha Rêgo, filho de Manuel da Cunha Rêgo e de Maria Maia da Cunha Rêgo, nascido aos 1|9|1907, neste Estado, casado commerciante, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.072).

10.959 — José Gomes de Araujo, filho de Manuel Gomes de Lima e de Josepha Felix de Araujo, nascido aos 19|11|1914 nesta capital, onde é domiciliado e residente casado, conductor de Malas. (Qualificação n.º 10.073).

10.960 — Severino Lyra dos Santos, filho de João Vicente dos Santos e de Maria Lyra dos Santos, nascido aos 1|7|1916, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro auxiliar do commercio. (Qualificação n.º 10.032).

10.961 — Benedicto Pinto Pessôa, filho de Candido Pinto Pessôa e de Ernestina de Sousa Pinto, nascido aos 15|11|1917, na Villa de Cabedello, desta comarca, solteiro, commerciario, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.005).

10.962 — Francisco Freire de Araujo, filho de José Freire de Araujo e de Cecilia Maria da Conceição, nascido aos 22|8|1912, em Itabayana, deste Estado, casado, commerciante, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.076).

10.963 — Adalgisa Araujo de Oliveira, filha de João Baptista de Oliveira e Silva e de Maria José de Araujo e Silva, nascida aos 4|4|1918, em Guarabira, deste Estado, solteira, estudante, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.079).

10.964 — José Calisto dos Santos, filho de José Calisto dos Santos e de Maria da Conceição, nascido aos .... 15|6|1906, neste Estado, casado, operario, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.040).

10.956 — Raul de Oliveira Lima, filho de Sebastião de Oliveira Lima e de Virgulina Lima, nascido aos 17|12|1917, em Santa Rita, deste Estado, solteiro, marcineiro, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º .... 10.059).

10.966 — José Elias Metri, filho de Elias Jorge Metri e d. Maria Jorge, nascido aos 13|7|1913, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, commerciante. (Qualificação n.º 8.645).

10.967 — Manuel João do Nascimento, filho de João Manuel do Nascimento e de Maria da Conceição Nascimento, nascido aos 7|6|1907, neste Estado, solteiro, operario, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.128).

10.968 — Oneida Siqueira Nobrega, filha de Manuel Agra da Nobrega e de Augusta de Siqueira Nobrega, nascida aos 8|11|1914, em Campina Grande, deste Estado, solteira, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 9.049).

10.969 — Maria Rosemira de Mello, filha de Manuel Affonso de Mello e de Capitulina Rozemira de Mello, nascida aos 30|3|1902, nesta capital, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 6.779).

10.970 — Anatilde de Sousa Paes Barreto, filha de Antonio Tourinho Paes Barreto e de Philomena de Sousa Paes Barreto, nascida aos 30|9|1918, em Alagôa Grande, deste Estado, solteira, professora diplomada, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.100).

10.971 — Catharina de Moura Amstein, filha do Cap. Mizael Augusto do Rêgo Moura e de Francisca das Neves Moura, nascida aos 20|12|1885, nesta capital, onde é domiciliada e residente, casada, funccionaria publica. (Qualificação n.º 10.064).

10.972 — Jandir Guimarães Lyra, filho de João Leocadio de Castro Lyra e de Cecilia Guimarães de Lyra, nascido aos 17|12|1914, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, mechanico. (Qualificação n.º 10.160).

10.973 — Wilson Pinto Machado, filho de Saturnino Pereira da Silva Machado e de Venina Pinto Machado, nascido aos 26|9|1919, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, estudante. (Qualificação n.º 10.106).

10.974 — Pedro Bezerra da Silva, filho de Manuel Joaquim dos Santos e de Barbara Maria da Conceição, nascido aos 10|3|1890, nesta capital, onde é domiciliado e residente, casado, commerciante. (Qualificação n.º 10.033).

10.975 — Israel Baptista Gomes, filho de João Baptista Gomes e de Porcina Maria de Jesus, nascido aos .... 20|4|1899, em Camutanga, Estado de Pernambuco, solteiro, commerciante, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.155).

10.976 — Justina de Mello Andrade, filha de Damião Gomes de Mello e de Maria Baptista de Mello, nascida aos 11|5|1908, nesta capital, onde é domiciliada e residente, viuva, domestica. (Qualificação n.º 10.130).

10.977 — Mario Ferreira de Sousa, filho de Pedro Ferreira de Sousa e de Maria Amelia de Oliveira, nascido aos 18|5|1912, nesta capital, onde é domiciliado e residente, casado, 3.º sargento da Policia Militar. (Qualificação n.º 8.491).

10.978 — João Luiz da Silva, filho de Felintho Antonio da Silva e de Guilhermina Maria da Conceição, nascido aos 23|6|1914, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, auxiliar do commercio. (Qualificação n.º 10.145).

10.979 — Iracema do Nascimento, filha de Severino do Nascimento e de Clara do Nascimento, nascida aos .. 10|6|1918, em Campina Grande, deste Estado, solteira, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.112).

10.980 — Rita do Nascimento, filha de Severino do Nascimento e de Clara do Nascimento, nascida aos 8|6|1914, em Campina Grande, deste Estado, solteira, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.114).

10.981 — Marina Soares de Sousa, filha de Fernando Soares de Sousa e de Rita Soares de Sousa, nascida aos 7|7|1916, nesta capital, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 10.138).

10.982 — Manuel Noronha Cezar, filho de Cezario Cezar Noronha e de Anna Carolina Noronha, nascido aos 17|1|1911, no Estado de Pernambuco, solteiro, Sargento da Policia Militar, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 8.067).

10.983 — Antonio Ladislau de Oliveira, filho de José Bento de Oliveira e d. Maria José da Conceição, nascido aos 27|6|1898, em Campina Grande, deste Estado, onde é domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 8.301).

10.984 — Antonio Lucas do Nascimento, filho de José Lucas do Nascimento e de Alcina Maria da Conceição, nascido aos 11|9|1918, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, jornaleiro. (Qualificação n.º .. 8.468).

10.985 — José Pereira da Silva, filho de Genuino Ferreira da Silva e de Adelina do Nascimento, nascido aos 16|4|1918, em Goyana, Estado de Pernambuco, solteiro, artista, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 8.398).

10.986 — Milton Celestino da Silva, filho de Pedro Celestino da Silva e de Maria Araujo da Silva, nascido aos .. 8|4|1916, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, jornaleiro. (Qualificação n.º 8.337).

10.987 — Maria da Costa Pedroza, filha de Antonio Pedro de Albuquerque e de Anna Ribeiro da Costa, nascida aos 16|2|1915, em Santa Rita, deste Estado, solteira, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.118).

10.988 — Manuel Rodrigues da Silva, filho de Manuel Rodrigues da Silva e de Antonia Rodrigues da Conceição, nascido aos 10|5|1897 em Serrinha, Estado de Pernambuco, casado, artista, domiciliado e residente nesta capital, (Qualificação n.º 10.044).

10.989 — José Candido de Salles, filho de Candido de Albuquerque Salles e de Severina Coutinho de Salles, nascido aos 19|6|1912, em Goyaninha, Estado de Pernambuco, solteiro, auxiliar do commercio, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.113).

10.990 — João Paz de Albuquerque, filho de Antonio Paz de Albuquerque e d. Deolinda Maria da Conceição, nascido aos 28|6|1916, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, agricultor. (Qualificação n.º 10.163).

10.991 — Antonio de Oliveira Bastos, filho de Antonio Alves de Oliveira Bastos e d. Donata Maria Bastos, nascido no Estado do Ceará, casado, commerciante, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º .... 9.012).

10.992 — Severino Ferreira da Silva, filho de Vicente Ferreira da Silva e de Antonia Ferreira da Silva, nascido aos 20|2|1912, em Guarabira, deste Estado, solteiro, artista, domiciliado e residente na villa de Cabedello desta comarca. (Qualificação n.º 7.013).

(Conclúe na 8.ª pg.)

COOPERATIVA

BANCO DOS PROPRIETARIOS DA PARAHYBA

RUA MACIEL PINHEIRO, 232 (EDIFICIO PROPRIO)

JOÃO PESSÔA

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1937

CAPITAL SUBSCRIPTO .... 307:800$000
CAPITAL REALIZADO .... 307:230$000

ACTIVO

Associados		570$000
Emprestimos Avalisados	1.199:850$000	
Titulos Descontados	333:847$400	1.533:697$400
Edificio da séde do Banco		40:041$800
Moveis e Utensilios		30:193$400
Material de Escriptorio		5:092$900
Despesas de Installação		6:781$000
Valores em Garantia		32:376$000
Alugueres em Cobrança		8:538$300
CAIXA:		
Em moeda no Banco	64:086$300	
No BANCO DO BRASIL	250:000$000	
Em outros Bancos	40:000$000	354:086$300
Diversas Contas		102:572$200
		2.113:949$300

PASSIVO

Capital		307:800$000
Fundo de Reserva		15:821$100
Fundo de Amortização do Predio		6:195$800
DEPOSITOS:		
C/C. Populares	370:700$100	
C/C. com Juros e de Aviso	413:767$400	
C/C. sem Juros	261$200	
PRAZO FIXO	790:613$600	1.575:342$300
Garantias Diversas		
Cobrança de C/ Alheia		32:376$000
DIVIDENDOS:		8:538$300
Ns. 1 a 3, saldo não reclamado		2:705$500
Diversas Contas		165:170$300
		2.113:949$300

João Pessôa, 1 de outubro de 1937.

JOÃO CELSO PEIXÔTO DE VASCONCELLOS — Presidente.

LUIS DE SIQUEIRA COÊLHO — Director Gerente.

ANTONIO DA CUNHA FILHO — Contador.

UMA SYMPHONIA BARBARA DE SANGUE E AREIA SEXTA-FEIRA PROXIMA NO — REX ! ! !

EXCEDE TUDO QUE JA' SE FEZ E QUASE TUDO QUE SE PODERA' FAZER EM MATERIA DE GRANDE CINEMA ! A EPOPÉA MAXIMA DA LEGIÃO ESTRANGEIRA EM TODO ESPLENDOR E GRANDIOSIDADE DA NOTAVEL NOVELLA DE OUIDA ! A ARTE, A BELLEZA E A IMMENSIDADE DESTE ESPECTACULO VIVERÃO ETERNAMENTE EM SUA MEMORIA !

RONALD COLMANN — VICTOR MAC LAGLEN — CLAUDETTE COLBERT — ROSALIND RUSSELL

4 NOMES FAMOSOS

SOB DUAS BANDEIRAS

Audacia !... Heroismo !... Amôr !... Romance !...
Uma obra immortal da — 20th CENTURY FOX

SABBADO — NA MATINÉE COLLEGIAL — NO — REX — O FILM MAIS DISCUTIDO E APPLAUDIDO DA TEMPORADA ! O GRANDE DRAMA DA HISTORIA RUSSA !

MIGUEL STROGOFF

UMA PRODUCÇÃO GIGANTE DA — UFA. — PREÇO UNICO: — $600

QUINTA-FEIRA — SOIRÉE DA MODA — NO — REX
O ROMANCE ENTRE JOVENS NAMORADOS !
ROBERT TAYLOR — o novo idolo — em
RECEITA PARA A FELICIDADE
Com WILL ROGGERS — Um romance da — FOX

QUINTA-FEIRA NO — FELIPPÉA
UMA PAGINA HISTORICA DE ALTO HEROISMO !
WALLACE BEERY — em
MENSAGEM A GARCIA
Com John Beles — Barbara Stanwick — Um crack da — 20th CENTURY FOX

MATINÉE NO — REX
A'S 3 HORAS — HOJE
GEORGE O'BRIEN
pela primeira vez, em
ALTOS NEGOCIOS FERROVIARIOS
Preço unico: — 1$000

MATINÉE NO — FELIPPÉA
A'S 3 HORAS — HOJE
ANNA SHIRLEY — em
O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD
Um film da — R. K. O. RADIO
Preço unico: — $800

SABBADO NA — SESSÃO DAS MOÇAS — NO FELIPPÉA
UMA HISTORIA PURAMENTE SENTIMENTAL !
DICK MOORE — em
ORPHÃOS DO DESTINO
Um poema da — PARAMOUNT

REX
O CINEMA DE TODA A CIDADE — DE CHIC —

Soirée ás 7,30

BATALHAS TREMENDAS NO MAR !
ANNA BELLA — em
VESPERA DE COMBATE
Um drama da — INTERNACIONAL FILMS
Complemento: — NACIONAL D. F. B.

FELIPPÉA

Soirée ás 7,15

Um "far-west" de salão !
GEORGE O'BRIEN — em
ALTOS NEGOCIOS FERROVIARIOS
Juntamente a 1.ª serie do
CONQUISTADOR AUDAZ
Com FRANKIE DARRO
UNIVERSAL — Complementos.

JAGUARIBE

HOJE — SOIRÉE A'S 6 E 8 HORAS — HOJE

Lançamento inedito — Pela primeira vez a mai fina comedia do seculo !
CHARLIE RUGGLES — em
MARIDO SOMNAMBULO
Um film da — PARAMOUNT
Cmplementos: — PARAMOUNT NEWS — jornal e HEROE CANINO — desenho.

METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

DIA 14 — O QUE SERA' ? — DESVENDANDO O MYSTERIO — MIGUEL STROGOFF — UM ROMANCE IMMORTAL DE JULIO VERNE!

HOJE — Soirée ás 7,15 — HOJE

O DRAMA QUE GLORIFICA OS HEROES DO AR !
FRED MAC MURRAY — em
13 HORAS NO AR
Juntamente a 4.ª serie de
O GRANDE MYSTERIO AÉREO
Com NOAH BEERY JR. — UNIVERSAL — COMPLEMENTOS.

AHI VEM ! — A HISTORIA DE VARIOS OPERARIOS SOFFREDORES ! VENHAM ASSISTIR ! ! — OBRA DE TITANS.

DIA 18 ! VAE SER MESMO UMA "SESSÃO DAS MOÇAS" ! UMA SESSÃO DE ARROJO ! UM FILM QUE NINGUEM ESPERAVA !

THESOURO DO POVO

Club de Mercadorias de
TOURINHO & CIA.

Carta Patente n.º 1

Av. Beaurepaire Rohan n.º 267

Plano "Bôlo Sportivo Parahybano"

Resultado dos sorteios para contagem de pontos do plano "Bôlo Sportivo Parahybano", realizado em sua séde, á avenida Beaurepaire Rohan, 267, no dia 11 de outubro, ás 19 1|2 horas.

1.º Premio	2699
2.º "	5168
3.º "	9195
4.º "	4305
5.º "	7967

J. Pessôa, 11 de outubro de 1937.

ADERBAL PIRAGIBE, Fiscal.

Tourinho & Cia., concessionarios.

CINE S. PEDRO

O MELHOR CINEMA DA CIDADE BAIXA

HOJE — Em 3 sessões, a começar das 5 1|2, 7,15 e 8,15 horas — HOJE

NO MELHOR CINEMA DA CIDADE BAIXA APRESENTAMOS UM DOS FILMS ADMIRAVEIS QUE COMMOVE, ARREBATA E EMPOLGA

PREÇO GERAL: — 1$000

O FILM QUE ESTA' BATENDO O "RECORD" DE BILHETERIA EM TODO O BRASIL, CAUSANDO GRANDES SUCCESSOS EM TODAS AS CIDADES DO MUNDO.

ADOLPH WOLBRUECK — na sua maior gloria, em
MIGUEL STROGOFF
O CORREIO DO CZAR
MILHARES DE SOLDADOS EM COMBATES TERRIVEIS !
UMA PRODUCÇÃO DA — UFA

QUINTA FEIRA — "Sessão das Moças" — MARIDO SOMNAMBULO

Todos ao CINE S. PEDRO — a casa dos grandes romances da téla.

ADVOGADO

DR. JOSE' DEUSDÉDITE MENDES

(Formado em Direito e da Ordem dos Advogados do Brasil)
"Pensão Avenida" — RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 40 — quarto n.º 14.

ALUGA-SE

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 122, á rua Peregrino de Carvalho. Optimas accommodações. A tratar na rua Duque de Caxias, n.º 614.

CASA

Aluga-se uma casa na praia Ponta de Mattos.
Tratar na avenida 1.º de Maio n.º 31, (bairro de Jaguaribe).

PIANO

Vende-se ou aluga-se um optimo piano.
Tratar á rua S. Miguel, 104.

CINE REPUBLICA

HOJE
Uma sessão começando ás 7,30 horas da noite.

UM "FAR-WEST" DE ARROJADISSIMAS AVENTURAS COM O APRECIADO ACTOR "COW-BOY" — KEN MAYNARD, EM
O DEFENSOR DA LEI
COMPLEMENTO: — UM NACIONAL D. F. B.
Preços: — 1.ª classe 1$100 — Crianças, Estudantes e 2.ª classe $600.

HOJE — Em Matinée ás 2 horas da tarde — O DEFENSOR DA LEI — com KEN Maynard. — Preços: Adultos $600. Crianças e 2.ª classe $400.

Aguardem -- Azas nas Trevas -- com Myrna Loy e Gary Grant
A QUADRILHA DA MORTE — com Harry Carey.
VAQUEIRO CONQUISTADOR — com Bob Stelle.
LOUCO POR TI — com George Burns.

6.ª feira na "Sessão das Moças" — FAZENDO FITA — producção nacional, com Alzirinha Camargo, e TARZAN, O DESTEMIDO, 2.ª serie com BUSTER CRABBE.

EDITAES

(Conclusão da 5.ª pag.)

10.993 — Joanna Baptista de Souto, filha de João Baptista de Souto e de Amelia de Souto, nascida aos .. .... 27|12|1918, em Areia, deste Estado, solteira, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º .. 10.194).

10.994 — Augusta Maria de Oliveira, filha de Enéas Sebastião de Oliveira e de Augusta Fortunata de Oliveira, nascida aos 5|5|1916 em Cabedello, desta comarca da capital, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 7.773).

10.995 — Rosa Lopes de Medeiros, filha de Theodozio José Fonsêca e d. Maria Lopes da Fonsêca, nascida aos 22|1|1898, em Forte Velho, Santa Rita, deste Estado, casada, domestica, domiciliada e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 7.773).

10.996 — Virginia Pereira de Barros, filha de Avelino Pereira Barros e d. Maria Seraphina Pereira de Barros, nascida aos 29|12|1900 no Estado do Rio Grande do Norte, solteira perante a lei, domestica, domiciliada e residente nesta villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 8.730).

10.997 — Antonia Ribeiro da Silva, filha de Joanna Maria da Silva, nascida aos 6|1|1915, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 8.564).

10.998 — Moysés Martins do Nascimento, filho de Antonio Martins do Nascimento e de Leocadia Silva do Nascimento, nascido aos 27|7|1908, em Pilar, deste Estado, casado, maritimo, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 6.991).

10.999 — Mario Feliciano da Paixão, filho de João Feliciano da Paixão e de Joanna Delfina da Paixão, nascido aos 8|11|1918, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, operario. (Qualificação n.º 8.869).

10.000 — José Mathias Pequeno, filho de Josepha Maria da Conceição, nascido aos 29|12|1915, em Cabedello, desta comarca, solteiro, operario, domiciliado e residente na referida villa de Cabedello. (Qualificação n.º 8.670).

10.001 — Severino Moreira Campello, filho de Luiza Campello da Conceição, nascido aos 12|8|1915, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro operario. (Qualificação n.º 7.281).

11.002 — Euclydes Eduardo Borges, filho de Ignez Maria da Silva, nascido aos 8|11|1917, em Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, Caldereiro. (Qualificação n.º 8.209).

11.003 — João Marinho Freire, filho de João Marinho Freire e de Maria Leoncia Freire, nascido aos .... 19|12|1917, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente solteiro, auxiliar do commercio. (Qualificação n.º 7.287).

11.004 — Francisco Pompilio Soares, filho de Dionizia Soares, nascido aos 26|12|1904, na villa de Cabedello, desta comarca, solteiro, barbeiro, domiciliado e residente na referida villa de Cabedello. (Qualificação n.º 8.571).

11.005 — Aluizio Juviniano de Sousa, filho de Joanna Cavalcante de Sousa, nascido aos 13|12|1916, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, operario. (Qualificação n.º 9.000).

11.006 — Manuel Garcia Galvão, filho de Pedro Garcia Galvão e de Anna Maria da Conceição, nascido aos 22|1|1904, em Alagôa Grande, deste Estado, solteiro, perante a lei, empregado da Companhia Standard, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 8.566).

11.007 — Francisco Lemos de Carvalho, filho de Anizio Alipio de Carvalho e de Braziliana Marcionilla de Lemos, nascido aos 4|1|1916, em Nova Cruz, Estado do Rio Grande do Norte, casado, commerciante, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.095).

11.008 — Leonides Vieira de Lucena, filho de Olinda Pedrosa de Lucena, nascido aos 14|8|1919, nesta capital, solteiro, operario, domiciliado e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 10.175).

11.009 — Antonio Francisco Regis, filho de Maria Lacerda da Conceição, nascido aos 4|9|1904, na villa de Cabedello, desta comarca da capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, operario. (Qualificação n.º 10.120).

11.010 — Maria Donata Coêlho, filha de Joventino Candido Coêlho e de Maria Candida Donato, nascida aos 19|12|1907, na villa de Cabedello, desta comarca da capital, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 9.056).

11.011 — João Tavares de Sousa filho de Maria Tavares de Sousa, nascido aos 26|9|1911, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, alfaiate. (Qualificação n.º 10.177).

11.012 — Joanna Ignacia da Conceição, nascida aos 23|6|1909, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliada e residente solteira, domestica. (Qualificação n.º 10.091).

11.013 — Honorina de Oliveira Santos, filha de Leonidio de Oliveira e de Idalina Umbelina de Oliveira Ferraz, nascida aos 24|4|1909, nesta capital, casada, domestica, domiciliada e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 6.997).

11.014 — Maria Hosana de Moraes, filha de João Marques Coêlho e de Francisca Milalinna de Moraes Coêlho, nascida aos 4|8|1918, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 9.057).

11.015 — Guiomar de Oliveira, filha de Leonidio de Oliveira e de Idalina Umbelina Ferraz, nascida aos ...... 18|9|1916, nesta capital, solteira, domestica domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 6.998).

11.016 — Maria do Carmo de Sousa, filha de Joanna Cavalcante de Sousa, nascida aos 21|9|1913, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 9.001).

11.017 — João Ribeiro Gomes, filho de Maria Moreira Gomes, nascido aos 22|6|1919, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, auxiliar do commercio. (Qualificação n.º 9.076).

11.018 — Pedro Carlos da Silva, filho de Carlos Pereira da Silva e de Cordulina Rosa da Conceição, nascido aos 23|7|1908, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, maritimo. (Qualificação n.º 8.572).

11.019 — Nilson Vianna da Silva, filho de Simplicio Nunes da Silva e de Minervina Vianna Silva, nascido aos 10|4|1919, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, auxiliar do commercio. (Qualificação n.º 8.212)

11.020 — Octavio Olegario Moreira, nascido aos 28|10|1914, em Mamanguape, deste Estado, filho de Mathilde Josephina da Conceição, solteiro, agricultor, domiciliado e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 8.998).

11.021 — Antonio Victor Tavares, filho de Pedro Victor da Silva e de Amalia Victor Tavares, nascido aos .... 29|10|1908, em Canhôtinho Estado de Pernambuco, casado, maritimo, domiciliado e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 8.213).

11.022 — Albertino Baptista da Rocha, filho de João Baptista da Rocha e de Catharina Baptista Dias, nascido aos 21|4|1919, no districto de Cabedello, desta comarca, solteiro, operario, domiciliado e residente na referida villa de Cabedello. (Qualificação n.º 8.731).

11.023 — Severino Anizio de Assis, filho de Dionizio Marinho de Assis e de Francisca Maria da Conceição, nascido aos 5|8|1901, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, casado, maritimo. (Qualificação n.º 8.570))

11.024 — Francisca Moura filha de Francisco José Rodrigues Chaves e de Catharina Umbelina de Almeida e Albuquerque Chaves, nascida aos ...... 2|8|1860, nesta capital, onde é domiciliada e residente, viuva, professora. (Qualificação n.º 10.074)

11.025 — Julio Herculano Gomes, filho de Francisco Herculano de Mello e de Maria Joventina do Nascimento, nascido aos 8|12|1898, em Campina Grande, deste Estado, solteiro perante a lei, auxiliar do commercio, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 9.028).

11.026 — Jayme Bezerra do Nascimento, filho de Manuel do Nascimento e de Thereza Bezerra do Nascimento, nascido aos 21|1|1916, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, mechanico. (Qualificação n.º .... 8.144).

11.027 — Manuel Candido de Salles, filho de Candido de Albuquerque Salles e de Severina Coutinho Salles, nascido aos 13|8|1919, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, commerciario. (Qualificação n.º .. 8.822).

11.028 — José Soares de Sant'Anna, filho de Manuel Soares da Silva e de Rosa Carvalho da Silva, nascido aos 5|3|1916, em Alagôa Grande, deste Estado, casado, auxiliar do commercio, domiciliado e residente nesta capital.. (Qualificação n.º 8.703).

11.029 — Josepha Christovam dos Santos, filha de Manuel Christovam dos Santos e de Damiana Christovam dos Santos, nascida aos 4|5|1916, em Pitimbu', districto desta comarca, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 6.680).

11.030 — Leonilo Moysés da Silva, filho de Moysés Ribeiro da Silva e de Joanna Maria da Conceição, nascido aos 10|2|1912, em Bom Jardim, Estado de Pernambuco, solteiro, artista, domiciliado e residente no districto de Pitimbu', desta comarca. (Qualificação n.º 6.809).

11.031 — Jovelina Pereira de Oliveira, filha de José Manuel Pereira e de Maria Idalina Pereira da Silva, nascida aos 29|4|1902, em Pitimbu', districto desta comarca, viuva, domestica, domiciliada e residente no referido districto de Pitimbu'. (Qualificação n.º 7.844).

11.032 — Lindalva de Oliveira Rocha, filha de Francisco Paulo de Oliveira e de Octacilia Alves de Oliveira, nascida aos 18|11|1917 em Pitimbu', districto desta comarca, casada, domestica, domiciliada e residente no referido districto de Pitimbu'. (Qualificação n.º 6.695).

11.033 — Elsa Ignez dos Prazeres, filha de Germano Hygino dos Prazeres e de Avelina Ignez de Lima, nascida aos 13|3|1918, em Pitimbu', districto desta comarca, solteira, domestica, domiciliada e residente no referido districto de Pitimbu'. (Qualificação n.º 6.750).

11.034 — Jovino Paulo de Oliveira, filho de Augusto Paulo de Oliveira e de Maria Thomazia de Oliveira, nascido aos 28|11|1916, em Pitimbu', districto desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, maritimo. (Qualificação n.º 6.700).

11.035 — Maria Evangelista Baptista, filha de Honorina Maria da Conceição, nascida aos 8|6|1914, em Pitimbu', districto desta comarca, onde é domiciliada e residente, casada, domestica. (Qualificação n.º 6.751).

11.036 — Joanna de Lima Ribeiro, filha de Elpidio Jorge de Lima e de Francisca Maria de Lima, nascida aos 22|9|1913, em Pitimbu', districto desta comarca, onde é domiciliada e residente, casada, domestica. (Qualificação n.º 6.686).

11.037 — Mario Jorge de Lima, filho de Elpidio Jorge de Lima e de Francisca Maria, nascido aos aos .... 23|1|1912, em Goyana, Estado de Pernambuco, solteiro, negociante, domiciliado e residente no districto de Pitimbu' desta comarca. (Qualificação n.º 6.684).

11.038 — Severino Fernandes Pessôa, filho de Sabino Fernandes Pessôa e de Maria Soares Pessôa, nascido aos 30|6|1918, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residende, solteiro, operario. (Qualificação n.º 8.646).

11.039 — Elias Gomes Moreira, filho de Arthur Gomes Moreira e de Celina Gomes Moreira, nascido aos .. . 15|9|1917, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, operario. (Qualificação n.º 8.648).

11.040 — Rivaldo Gomes de Lima, filho de José Maurino Gomes e d. Antonia Maria Barbosa, nascido aos .... 24|6|1909, em Sarapó, Santa Rita, deste Estado, casado, operario, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 8.649).

11.041 — João Ignacio Pereira filho de Cosme Christina do Carmo, nascido aos 4|5|1908, em Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, slteiro, operario. (Qualificação n.º .... 8.451).

11.042 — Waldemar Machado Siqueira, filho de Anezio Siqueira e de Cecilia Machado Siqueira, nascido aos 25|6|1916, nesta capital, solteiro, auxiliar do commercio, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 8.650).

11.043 — Arnaldo Manuel do Nascimento, filho de Antonia Germinia da Cnceição, nascido aos 25|11|1910, em Santa Rita, deste Estado, solteiro, operario, domiciliado e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 8.269).

11.044 — Rangelina Freire Dornellas, filha de João Dornellas Bezerra e d. Rangelina Freire Dornellas, nascida aos 23|10|1913, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliada e residente, solteira, domestica. (Qualificação n.º 7.813).

11.045 — José Ferreira Moura, filho de Anna Maria da Conceição, nascido aos 23|5|1909, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, operario. (Qualificação n.º 7.623).

11.046 — José Joaquim de Castro, filho de João Joaquim de Castro e de Julia Maria da Conceição, nascido aos 26|2|1917, em Espirito Santo, deste Estado, solteiro, operario, domiciliado e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 7.078).

11.047 — Antonio Dornellas Bezerra, filho de João Dornellas Bezerra e d. Rangelina Freire Dornellas, nascido aos 31|8|1910, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, funccionario publico. (Qualificação n.º 7.812).

11.048 — Maria Dalva da Silva, filha de Francisco Luiz da Silva e de Severina Oliveira da Silva, nascida aos .. 25|4|1917, nesta capital, solteira, domestica e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 7.809).

11.049 — Paulino Souto Maior, filho de Ivo Souto Maior e de Antonia Fragoso Souto Maior, nascido aos .... 20|7|1902, em Campina Grande, deste Estado, solteiro, empregado estadual, domiciliado e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 7.815).

11.050 — João da Motta Delgado, filho de João Targino Delgado e de Umbelina da Motta Delgado, nascido aos 8|1|1917, nesta capital, solteiro, funccionario publico, domiciliado e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 7.381).

11.051 — Fernando Pessôa Bezerra, filho de Luiz Bezerra da Costa e de Maria Isaura Pessôa Bezerra, nascido aos 16|8|1918, nesta capital, solteiro, estudante, domiciliado e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 7.383).

11.052 — Esther Pessôa de Andrade, filha de Manuel Augusto de Andrade e de America Euclydes de Oliveira, nascida aos 27|7|1917, neste Estado, solteira, domestica, domiciliada e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 7.620).

11.053 — Sebastiana Benigna da Silva, filha de Alfredo Francisco de Oliveira e de Anna Paulina de Oliveira, nascida aos 2|5|1902, na villa de Cabedello, desta comarca onde é domiciliada e residente, casada, domestica. (Qualificação n.º 6.892).

11.054 — Euridice de Figueirêdo Vianna, filha de João Pires de Figueirêdo e de Eugenia Cezar de Figueirêdo, nascida aos 17|6|1913, na villa de Cabedello, desta comarca, casada, domestica, domiciliada e residente na villa de Cabedello. (Qualificação n.º 6.957).

11.055 — Maria Sant'Anna de Barros filha de Leopoldino Oliveira da Silva e de Maria José da Silva, nascida aos 20|9|1998, neste Estado, casada, domestica, domiciliada e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 6.914).

11.056 — Salvina Guedes da Silva, filha de João Lourenço da Silva e de Francisca Guedes da Silva, nascida aos 22|4|1882, em Alagôa Nova, deste Estado, casada, domestica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 6.898).

11.057 — Severino Muniz de Medeiros, filho de João Muniz de Medeiros e de Rosa Avelina Leandro, nascido aos 4|11|1914, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, operario. (Qualificação n.º 6.905).

11.058 — Pedro Cabral de Oliveira, filho de Manuel Cabral de Oliveira e de Eufrazina Maria do Espirito Santo, nascido aos 27|6|1905 em Alagôa Grande, deste Estado, solteiro, funccionario Publico, domiciliado e residente na villa de Cabedello. (Qualificação n.º .. 8.264).

11.059 — Joaquim Ignacio do Nascimento, filho de Ignacio Joaquim do Nascimento e d. Minervina Maria da Conceição, nascido aos 1|1|1912, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, operario. (Qualificação n.º 6.951).

11.060 — Severina Oliveira da Silva, filha de Miguel Archanjo de Oliveira e de Maria Luiza de Oliveira, nascida em Gurinhem, deste Estado, casada, domestica, domiciliada e residente na villa de Cabedello, desta comarca. (Qualificação n.º 8.262).

11.061 — José Ancelmo da Costa, filho de Genuina Ramos de Oliveira, nascido aos 13|5|1913, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, casado, operario. (Qualificação n.º 8.450).

11.062 — João Pedro da Silva, filho de Joaquim Pedro da Silva e de Etelvina Maria da Conceição, nascido aos 27|7|1918, na villa de Cabedello, desta comarca, onde é domiciliado e residente, solteiro, operario. (Qualificação n.º 8.263).

11.063 — Josepha Carneiro de Britto, filha de Floriano Carneiro da Motta Silveira e d. Maria Carneiro de Albuquerque, nascida aos 12|1|1910, em Florestas dos Leões Estado de Pernambuco, casada, funccionaria do Estado, contractada, domiciliada e residente, nesta capital. (Qualificação n.º 8.374).

11.064 — Lucia Dias Lima filha de Guilherme Dias de Lima e d. Jozina Alves de Lima, nascida aos 30|6|1917, nesta capital, onde é domiciliada e residente, solteira domestica. (Qualificação n.º 10.117).

11.065 — José Leothero da Silva, filho de Manuel Leothero da Silva e de Maria da Conceição, nascido aos .. 25|4|1902, no Estado do Rio Grande do Norte, solteiro, trabalhador de Estivas, domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.172).

11.066 — Clotilde de Medeiros Paiva, filha de Joaquim Manuel Soares de Medeiros e d. Maria do Carmo do Rêgo Medeiros, nascida aos 6|10|1896, nesta capital, onde é domiciliada e residente, casada, domestica. (Qualificação n.º 1.311).

11.067 — Pedro Francisco dos Santos, filho de Firmino Francisco da Silva e d. Francisca Rita da Conceição, nascido aos 2|1|1919, em Areia, deste Estado, solteiro, guarda do Hospital Colonia "Juliano Moreira", domiciliado e residente nesta capital. (Qualificação n.º 9.007).

11.068 — João Felizardo Pereira, filho de José Felizardo Pereira e d. Aurea Felisbella Monteiro, nascido aos 3|8|1902, nesta capital, onde é domiciliado e residente, casado, jornaleiro. (Qualificação n.º 8.535).

11.069 — Antonia Ribeiro da Silva, filha de Manuel Candido Ribeiro e d. Rosa Ribeiro da Silva, nascida aos .. 24|5|1912, em Guarabira, deste Estado, solteira, empregada da Sau'de Publica, domiciliada e residente nesta capital. (Qualificação n.º 10.170).

11.070 — Maria Lygia Camarão da Cunha, filha de Firmo Cardoso da Cunha e d. Theonilla Camarão da Cunha, nascida aos 20|2|1912, nesta capital onde é domiciliada e residente, solteira, professora diplomada. (Qualificação n.º 8.935).

Pedido de novo titulo (4.ª via)

Processo n.º 104 — Antonia Maria do Nascimento, filha de Antonio José e de Joanna Maria da Conceição, nascida aos 9|8|1911, em Cabedello, desta comarca, onde é domiciliada e residente, casada, domestica. Pedido de novo titulo (4.ª via).

Processo n.º 105 — Iracy Cunha Lima, filha de Alexandre da Costa Cunha Lima e d. Francisca Fernandes Cunha Lima, nascida aos 12|1|1906, no Espirito Santo, deste Estado, solteira, funccionaria publica, domiciliada e residente nesta capital. Pedido de Novo titulo (4.ª via).

Processo n.º 106 — Abiel Sobreira, filho de Demas Jorge Paes Barreto e de Olivia Sobreira Paes Barretto, nascido aos 15|9|1906, em Recife, Pernambuco, casado, auxiliar do commercio, domiciliado e residente nesta capital. Pedido de novo titulo (4.ª via).

Processo n.º 107 — Jacintho José da Cruz filho de Antonio Minervino da Cruz e d. Joanna Esmeraldina da Cruz, nascido aos 3|7|1882, nesta capital, onde é domiciliado e residente, casado, agricultor. Pedido de novo titulo (4.ª via).

Processo n.º 108 — Liberato José de Miranda, filho de Simpliciano Gomes de Mello e d. Zulmira Emilia de Miranda, nascido aos 24|8|1890, em Pilar, deste Estado, casado, commerciante, domiciliado e residente nesta capital. Pedido de novo titulo (4.ª via).

Processo n.º 109 — Antonio Freire Marinho filho de Miguel Freire Marinho e d. Antonia Ramos Marinho, nascido aos 28|7|1908, nesta capital, onde é domiciliado e residente, solteiro, commerciante. Pedido de novo titulo (4.ª via).

Processo n.º 110 — Maria Assumpção Lins, filha de João Cavalcante Lins de Albuquerque e d. Luzia Lins Cavalcante de Albuquerque, nascida aos .. 15|8|1895, em Sapé, deste Estado, solteira, domestica, domiciliada e residente nesta capital. Pedido de novo titulo (4.ª via).

Segundo edital anteriormente publicado e lista affixada em Cartorio, o dr. Juiz Eleitoral, ordenou a entrega de titulos aos eleitores seguintes:

Titulo n.º 12.689 — Inscripção n.º 10.719 — Wilson do Monte Miranda.
Titulo n.º 12.699 — Inscripção n.º 10.720 — Maria America de Lucena.
Titulo n.º 12.700 — Inscripção n.º 10.721 — Elisa Maria Lessa.
Titulo n.º 12.701 — Inscripção n.º 10.722 — Azorseriz Pires Ferreira.
Titulo n.º 12.702 — Inscripção n.º 10.723 — José Ferreira da Silva.
Titulo n.º 12.703 — Inscripção n.º 10.724 — Cyrillo Gomes dos Santos.
Titulo n.º 12.704 — Inscripção n.º 10.725 — Gabriel Fagundes do Nascimento.
Titulo n.º 12.705 — Inscripção n.º 10.726 — Expedito Carvalho de Sousa.
Titulo n.º 12.706 — Inscripção n.º 10.727 — Luiz José da Silva.
Titulo n.º 12.707 — Inscripção n.º 10.728 — Marly Felix dos Santos.
Titulo n.º 12.708 — Inscripção n.º 10.729 — Antonio Moreira de Oliveira.
Titulo n.º 12.709 — Inscripção n.º 10.730 — Ulysses de Carvalho Neto.
Titulo n.º 12.710 — Inscripção n.º 10.731 — Maria Candida de Senna.
Titulo n.º 12.711 — Inscripção n.º 10.732 — João Tavares dos Passos.
Titulo n.º 12.712 — Inscripção n.º 10.733 — Celso Nemerson de Farias.
Titulo n.º 12.713 — Inscripção n.º 10.734 — Luiz Gonzaga de Figueirêdo Lima.
Titulo n.º 12.714 — Inscripção n.º 10.735 — Severina de Mello Andrade.
Titulo n.º 12.715 — Inscripção n.º 10.736 — Pedro Paulo Garcez.
Titulo n.º 12.716 — Inscripção n.º 10.725 — Gabriel Fagundes do Nascimento.
Titulo n.º 12.717 — Inscripção n.º 10.738 — Analia Josephina da Silva.
Titulo n.º 12.718 — Inscripção n.º 10.739 — Elsie Fialho Vianna.
Titulo n.º 12.719 — Inscripção n.º 10.740 — Antonio Paiva da Cruz.
Titulo n.º 12.720 — Inscripção n.º 10.741 — Fernando Augusto Flores Falcão.
Titulo n.º 12.721 — Inscripção n.º 10.742 — Iracy de Barros Moreira.
Titulo n.º 12.722 — Inscripção n.º 10.743 — Joaquina Amelia Leite.
Titulo n.º 12.723 — Inscripção n.º 10.744 — Milton Sorrentino.
Titulo n.º 12.724 — Inscripção n.º 10.745 — Julia Ferreira da Silva.
Titulo n.º 12.725 — Inscripção n.º 10.746 — Mariano Raphael Aprigio.
Titulo n.º 12.726 — Inscripção n.º 10.747 — Rosa Nery da Costa.
Titulo n.º 12.727 — Inscripção n.º 10.748 — Esther Martins de Sousa.
Titulo n.º 12.728 — Inscripção n.º 10.749 — Elpidio Monteiro da Silva.
Titulo n.º 12.729 — Inscripção n.º 10.750 — Alayde dos Santos.
Titulo n.º 12.730 — Inscripção n.º 10.751 — Dagmar Rodrigues da Silva.
Titulo n.º 12.731 — Inscripção n.º 10.752 — Armando Ferreira Mendonça.
Titulo n.º 12.732 — Inscripção n.º 10.753 — João Ferreira Lima.
Titulo n.º 12.733 — Inscripção n.º 10.754 — Djanira Alves de Sousa.
Titulo n.º 12.734 — Inscripção n.º 10.755 — Pedro Vieira de Queiroga.
Titulo n.º 12.735 — Inscripção n.º 10.756 — Eulalio Luiz da Paz.
Titulo n.º 12.736 — Inscripção n.º 10.757 — Pedro Dias de Araujo.
Titulo n.º 12.737 — Inscripção n.º 10.758 — Edmundo Augusto da Silva.
Titulo n.º 12.738 — Inscripção n.º 10.759 — Euphrazio Barbosa de Oliveira.
Titulo n.º 12.739 — Inscripção n.º 10.760 — Laurindo José Ferreira.
Titulo n.º 12.740 — Inscripção n.º 10.761 — Claudia Dias de Lima.
Titulo n.º 12.741 — Inscripção n.º 10.762 — Luiz Pinto Ribeiro Netto.
Titulo n.º 12.742 — Inscripção n.º 10.763 — Aderaldo Aranha Marques.
Titulo n.º 12.743 — Inscripção n.º 10.764 — José Diogenes Noronha.
Titulo n.º 12.744 — Inscripção n.º 10.765 — Dr. José Bathamio Ferreira.
Titulo n.º 12.745 — Inscripção n.º 10.766 — Maria Geny de Carvalho Galvão.
Titulo n.º 12.746 — Inscripção n.º 10.767 — Luiz Andrade Galvão.
Titulo n.º 12.747 — Inscripção n.º 10.768 — Evaristo Fabricio.
Titulo n.º 12.748 — Inscripção n.º 10.769 — Francisco Braziliano da Costa.
Titulo n.º 12.749 — Inscripção n.º 10.770 — Joanna Alves da Costa.
Titulo n.º 12.750 — Inscripção n.º 10.771 — Antonio de Lima Lins.
Titulo n.º 12.751 — Inscripção n.º 10.772 — Estephania Silva Marinho.
Titulo n.º 12.752 — Inscripção n.º 10.773 — José Alfredo do Livramento.
Titulo n.º 12.753 — Inscripção n.º 10.774 — Ernesto Otto Skrowronek.
Titulo n.º 12.754 — Inscripção n.º 10.775 — Alice de Farias Vinagre.
Titulo n.º 12.755 — Inscripção n.º 10.776 — Maria Hercilia Barbalho de Farias.

Transferencia da mesma região

Processos de n.ºs 327 a 329

Titulo n.º 269 — Inscripção n.º 239 — João Soares de Mello.
Titulo n.º 2.851 — Inscripção n.º 615 — João Pessôa de Vasconcellos.
Titulo n.º 1.378 — Inscripção n.º 1.378 — Rita Fernandes de Mendonça.

Pedido de novo titulo (4.ª via)

Processos de n.ºs 95 a 97

Titulo n.º 4.500 — Inscripção n.º 3.520 — Severino de Oliveira.
Titulo n.º 4.207 — Inscripção n.º 3.374 — José Januario Dantas.
Titulo n.º 1.082 — Inscripção n.º 1.853 — Appolonio Cordeiro de Araujo.

Nos termos do artigo 66, § 7.º do cido Codigo Eleitoral vigente, tornase publico a entrega de titulos de 4.ªs vias aos eleitores seguintes:

Augusto Feliciano da Silva
Modesto Cavalcante de Albuquerque
José Mauricio da Costa
Manuel Victor de Barros
Francisco da Silva Loureiro
Maria da Penha Andrade.

João Pessôa, 9 de outubro de 1937.

O escrivão eleitoral — *Sebastião Bastos*.

Supplemento semanal da A UNIÃO

UNIÃO Agricola

Direcção do agronomo PIMENTEL GOMES

4 PAGINAS

João Pessôa — Terça-feira, 12 de outubro de 1937

SERRA BRANCA

PIMENTEL GOMES

A vida do profissional tem tropeços e grandes. E muitas vezes a gente se arrepende de ter gasto com estudos e livros dinheiro que posto num commercio talvez trouxesse vida mais desafogada.

Tem, porém, seus prazeres.

E estes momentos de satisfação ampla e profunda são mais do que sufficientes para pagar com juros todos os aborrecimentos. E a visita que acabo de fazer a Serra Branca encheu-me de prazer.

Serra Branca é um districto do municipio de S. João do Cariry. Clima temperado, saluberrimo, agradavel. Viver cem annos, ahi, não é vantagem. E adulto de setenta annos ainda é considerado uma criança.

As terras são optimas. O solo avermelhado, profundo, permeavel, ondula suavemente até o horizonte. Havendo chuva produz extraordinariamente. E produz tudo: o algodão, o milho, o feijão, o arroz, a arvore fructifera. E produz bem. O povo é trabalhador. A povoação tem quatro ou cinco fabricas de beneficiar algodão. Infelizmente Serra Branca, o districto das terras magnificas, terras sem escolha, se encontra numa das regiões mais sêccas do Brasil. As chuvas são escassas e raras.

E esta falta de chuvas tornava as terras quasi inaproveitaveis, e qualquer safra era apenas o resultado de um trabalhar esfalfante. E muitas vezes a actividade perdia-se, tornava-se inutil. O mais certo, em Serra Branca, era plantar para não colher, fundar safra para o sol destruir.

Felizmente, parece-me, a Directoria de Producção veiu tornar aproveitaveis as magnificas terras de Serra Branca. Esta é a opinião dos agricultores. E é a minha, depois que vi o resultado do nosso fomento em região de pluviosidade tão irregular e diminuta.

Acompanhado pelo inspector Jayme Camara, pelo agricultor Luiz Agostinho de Araújo e pelo dr. Villar, percorri alguns dos trabalhos da Directoria que ahi estão sendo realizados. E conversei com muitos agricultores.

O Campo de Demonstração Pau Ferro, do sr. José Bitú, enthusiasma. Terras avermelhadas, aradas e plantadas, este anno, com algodão mocó. O algodão está em magnificas condições. Os arbustos alcançam mais de metro de altura. E estão de um verde-negro sadio, ainda crescendo, quando, em torno, o pasto está sêcco e as arvores perdem a folha. Promette bôa safra. Ao lado, em terreno não arado, ha algodoeiros com um palmo ou menos de altura, de folha acinzentada e murcha. Difficilmente resistirão á estiada.

O Campo de Demonstração Pinhões, do sr. Luiz Agostinho de Araújo, com treze hectares, é outro grande exemplo. O terreno é inclinado, u'a meia laranja, e um pouco duro. Desde 1917, conforme me contaram, o seu proprietario tentava enraizar algodão. As aguas das chuvas escassas e raras, cahindo bruscamente, deslizavam encosta abaixo, perdendo-se quasi todas. Pouca conseguia atravessar a crosta dura que revestia o solo. Os algodoeirinhos morriam, invariavelmente, no verão.

Este anno o sr. Agostinho arou as suas terras. As aguas penetraram no solo em vez de descerem para o riacho. O algodoal semeado está optimo. Crescido de mais de metro, verde-escuro, coberto de capulhos.

Estes e mais outro campo existente no districto, são hoje lugares de romarias para os agricultores. Estão enthusiasmados. E desde já temos doze campo contractados.

Principios de lavoura sêcca dão, assim, á Parahyba, mais uma optima região algodoeira.

E ha mais.

Ha, em Serra Branca, alguns açudes. E' praxe plantar-lhes nas aguas razas arrozaes extensos. E, á jusante, cannaviaes. E ainda é praxe perderem-se, annualmente, cannaviaes e arrozaes por falta de uma ou duas regas. Comprehende-se: as aguas baixam rapidamente deixando o arrozal no sêcco. O cannavial secca quando falta a revença.

Este anno a Directoria remetteu para Serra Branca um motor-bomba. Fizeram-se algumas demonstrações. Hoje, quando a sêcca começa a prejudicar arrozaes e cannaviaes, os telegrammas chovem. Pedem regas. Encontrei o sr. Correia, grande fazendeiro na região, afflicto por uma rega. Esperava colher 70.000 litros de arroz. Mas o cereal murchava e ameaçava perder-se. Hoje, está tranquillo. A rega que se fez salvou-lhe a safra.

Ha varios outros casos semelhantes.

As irrigações da Directoria de Producção começam a salvar lavouras do interior. Muito poderão fazer quando generalizadas.

E é por isto que o sr. Agostinho já pretende fazer um sitio, contando com as aguas abundantes e bôas do sub-alveo de um arroio que lhe corta a propriedade.

Seja cauteloso ao atravessar as ruas!

Ao sahir á rua lembre-se que está exposto a muitos imprevistos perigosos. Não se descuide ao atravessar as ruas, mesmo as de pequeno transito. A qualquer instante pode surgir um vehiculo em velocidade.

Os pedestres confiam demasiadamente na pericia dos motoristas. Estes, entretanto, nem sempre podem manobrar o carro para desvial-o do transeunte, que se obstina em não dar passagem. Além destes existem ainda os pedestres descuidados, que atravessam as ruas como se estivessem atravessando o proprio quarto de dormir. O resultado é serem apanhados pelas rodas ou, pelo menos, pelos para-lamas dos vehiculos.

Quem sahe á rua precisa aprender a locomover-se, não embaraçar o transito, nem se expôr a atropelamentos. Se é descuidado por perda de phosphato ou porque soffre de insomnia convém procurar um medico para tratar-se. Dentre os melhores medicamentos indicados para estes casos, cita-e o Tonofosfan da Casa Bayer. Ao fim de duas ou três injecções os pacientes sentem-se renovados, retemperados, mais espertos, — conseguindo andar na rua sem atropelar nem ser atropelados!

Demonstrações de irrigação a motor em Alagôa do Monteiro

A Directoria de Fomento, de ordem do sr. Governador o Estado, estendeu a area de suas demonstrações de irrigação mechanica por quasi todos os municipios do Estado. Em Alagôa do Monteiro foram feitas diversas demonstrações, entre as quaes a que se vê na photographia acima, photographia que nos foi gentilmente enviada pelo prefeito municipal, sr. Sizenando Raphael.

DESPERTANDO ENTHUSIASMO AS NOVAS DEMONSTRAÇÕES DE IRRIGAÇÃO A MOTOR

CARTAS RECEBIDAS DOS AGRONOMOS CLODOMIRO DE ALBUQUERQUE E PAULO A. MIRANDA, INSPECTORES AGRICOLAS DE PATOS E PICUHY

Continúa, cada vez despertando mais interesse, a campanha pela irrigação das terras semi-aridas do Estado, através das demonstrações que veem sendo feitas, na propria terra do agricultor interessado, pela Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas.

Publicamos, hoje, sobre o assumpto, as cartas que recebemos dos inspectores de Patos e Picuhy que dizem um pouco do serviço e exprimem a satisfação dos agricultores daquellas regiões:

"INSPECTORIA AGRICOLA DE PATOS — João Pessôa, 6 de setembro de 1937. Sr. dr. Pimentel Gomes, Director de Producção — João Pessôa

Tenho o prazer de levar ao vosso conhecimento a marcha dos nossos trabalhos de irrigação, nos municipios de Piancó e Sousa.

Realizei a viagem a que se refere o presente relatorio em companhia do dr. Gabriel Farias e posso affirmar-vos que fiquei satisfeito por constatar que embora encontremos algumas difficuldades de inicio, os nossos trabalhos e propositos de assistencia á lavoura irrigavel do sertão, pouco a pouco vão encontrando ambiente mais animador e findarão por levar de vencida as forças de resistencia que procuram hostilizal-os.

—

O campo do sr. Joaquim Lima em Piancó, está sendo ampliado; determinei que se fizesse um pequeno plantio de milho, augmentasse-se a area plantada com feijão e fôsse também ensaiado um pequeno tracto de terra com mamona. A batata que plantámos quando de vossa ultima visita áquelle municipio, está bem enraizada.

O campo do sr. João Ramalho tambem em Piancó, da mesma forma está augmentado, sendo que a parte plantada comprehende quasi que toda a terra de que póde dispôr o agricultor. Hortaliças, batata doce, feijão, são as culturas praticadas no campo.

Deixei o agronomo Themistocles Moraes bem instruido a respeito de todos os nossos trabalhos alli em andamento, mas fiquei certo com o mesmo de visitar os campos quinzenalmente.

O motor está trabalhando normalmente. Gastou combustivel regularmente na ultima rega.

—

Ainda em companhia do agronomo Gabriel Farias visitei um nosso campo de algodão em Misericordia, cuja lavoura está em optimas condições e cuidadosamente tratada.

—

O campo irrigado da Ilha, em Sousa, está bonito, tendo o Inspector Alpheu Rabello plantado milho, feijão, hortaliças, aboboras, melancia e melão. Regas semanaes.

Varzea do Alves, do sr. José Augusto, está regular. Apenas havia algumas laranjeiras sentidas e tomámos as devidas providencias. Entre estas determinámos a cobertura do collo das laranjeiras plantadas, regas matinaes, cobertura das fructeiras nas horas mais quentes do dia, etc.

Santa Maria, pertencente ao dr. Eladio Mello e como o precedente é constituido de fructeiras. Está bom. O proprietario está construindo um motor-bomba para os seus serviços.

Santa Rosa, do sr. Julio Mello. A cacimba para as irrigações está prompta. O campo será brevemente atacado.

Propagador, pertencente ao sr. Azarias Gadelha, com um regular plantio de bananeiras, coqueiros, limeiras, laranjeiras, etc. O proprietario possue um optimo motor, com gastos minimos de combustivel e uma bomba centrifuga conjuncta. Regas quinzenaes. E' um bom trabalho e demonstra o espirito de adeantamento do sr. Azarias Gadêlha. O seu terreno é todo á margem direita do rio, cujo lençol subterraneo indica ser extenssissimo.

Ha ainda o campo do sr. Domiciana Braga que visitaremos na proxima viagem a Sousa.

—

Com as vossas promessas de assistencia mais immediata, quer facilitando os trabalhos agricolas da da região, quer fornecendo mudas de fructeiras (coqueiros, mangas, etc.) os agricultores de Sousa se acham bastante animados.

O inspector Alpheu Rabello tem trabalhado com bôa vontade e pretende fazer uma festa de agricultores no campo de Ilha, no proximo dia 26, devendo eu realizar alli uma palestra sobre assumptos agricolas e creio que haveremos de adiantar bastante os nossos trabalhos de irrigação no municipio de Sousa.

Saudações cordiaes.

Clodomiro de Albuquerque".

—

Picuhy, 5 de outubro de 1937. — Sr. Director do Fomento de Producção V. e P. Agronomicas. Dr. Pimentel Gomes. — João Pessôa.

Conforme vosso aviso telegraphico n.º 521 e vosso officio ultimo, communico-vos o resultado das demonstrações do motor bomba, nesta Inspectoria de Picuhy.

Chegou-me, somente no dia 24 do pp. mês, uma bomba motor das que estavam destinadas a essa Inspectoria. Como eram alguns interessados, tomei a iniciativa, em primeiro plano, fazer demonstrações, o que foi realizado do dia 26 de setembro proximo passado ao dia primeiro de corrente, nas regiões: Picuhy, Pedra Lavrada e Barra de Santa Rosa, ficando a bomba motor á disposição dos agricultores Pedro Ferreira e José Firmino, nessa ultima região.

I — **Logares de demonstração.**

I) **Picuhy** — Fizemos a demonstração na fazenda do sr. Severino Ramos, prefeito do municipio, com a presença de varios agricultores. A fonte dagua foi um cacimbão no "rio do Pedro".

II) **Pedra Lavrada** — Fôram realizadas duas demonstrações, tendo sido, uma, nas proximidades da villa, a outra, na fazenda cachoeira, do sr. Antonio Cordeiro. A fonte dagua foi o açude, e as terras irrigadas ficam na revencia.

3) **Barra de Santa Rosa** — Nessa zona tambem fôram realizadas duas demonstrações. Uma, no rio, a outra na fazenda Grandú.

A frente dagua, no povoado, foi o rio; na fazenda, foi um açude.

II) **Terrenos e possibilidades da irrigação** — Os terrenos aguaveis, pelas aguas dos rios dagua mais ou menos aproveitaveis para a irrigação, são de alluvião e de possibilidades agricolas medianas. A maior finalidade que poderá ter a aguação na região de Seridó e Curimataú, de minha Inspectoria, é para a formação de capinzaes e sua conservação. E' esta a opinião dos agricultores, no primeiro julgamento da valorização do motor bomba. Podemos, todavia, affirmar que o seu valor ainda poderá attingir as vazantes de terrenos sêccos.

III) **Impressão geral dos agricultores** — Em todos os logares em que fôram feitas as demonstracões do motor bomba, a impressão dos agricultores e observadores, no ponto de vista economico, foi a melhor possivel.

IV) **Interesses posteriores ás demonstrações** — Com muita satisfação digo-vos que já fui procurado por dois agricultores para serem realizadas demonstrações em suas fazendas, sendo na zona do districto de Caboré e na da Caatinga da Serra.

Aproveitando o momento, e deante dos resultados optimos obtidos pelas demonstrações do motor bomba, peço ao sr. Director para que seja enviado, o mais breve possivel o outro motor bomba promettido por v. s. para essa Inspectoria, pois somente assim poderei elevar cada vez mais a efficiencia da Directoria de Fomento.

Saudações.

Aaulo Alpheu de Miranda, inspector agricola".

O DINHEIRO FACILITA A VIDA. UM PLANTIO DE MAMONA DA' DINHEIRO. FACILITE A SUA VIDA PLANTANDO MAMONA. VENHA BUSCAR A SEMENTE NA DIRECTORIA DE PRODUCÇÃO.

EXPORTAÇÃO PARAHYBANA DE BATATINHA

(EM KILOS)

PRAÇA EXPORTADORA	Mercado comprador	Typo extra	Typo A	Typo B	Typo C	SOMMA
Resumo da parte já publicada						233.520
Campina Grande	João Pessôa	—	4.650	1.000		5.650
” ”	Recife	500	14.200	17.700	1.500	33.900
” ”	Fortaleza	—	—	2.000	—	2.000
” ”	Limoeiro	—	—	500	—	500
” ”	Cajazeiras	—	—	600	—	600
Total até o dia 4 de outubro corrente (1)						276.170

(1) FALTAM VARIOS DADOS DA CLASSIFICAÇAO DE ESPERANÇA.

Verificando a producção das vaccas leiteiras

"Chacaras e Quintaes", a popular revista agricola paulistana, publicou, em resposta a uma consulta de um dos seus assignantes, o artigo abaixo, que vamos transcrever por ser de grande interesse ao nossos criadores de gado leiteiro:

"O chamado systema 6-5_8 é o meio mais singelo e mais facil para o controle leiteiro. Quem o divulgou entre nós, foi ha uma dezena de annos, o nosso presado collaborador sr. dr. Americo Braga; é até para desejar que o 6-5-8 venha novamente ensaiado pelos criadores e leiteiros a fim de ser confirmada sua utilidade.

Consiste o tal systema apenas nisto: **notar após a sexta semana, depois do quinto mês e depois do oitavo mês** (donde o titulo 6-5-8) **após o parto, a quantidade de leite porduzida, annualmente, por individuo.**

Ao todo, portanto, ha apenas três pesadas durante o periodo de lactação de cada individuo. Os calculos posteriores, muito simples, estão ao alcance de qualquer criador. Exemplifiquemos:

Total da ordenha dum dos dias da 6.ª semana: **22 litros.**

Total da ordenha dum dos dias do 5.º mês: **11 litros.**

Total da ordenha dum dos dias do 8.º mês: **3 1|2 litros.**

Sabida a quantidade das três ordenhas, executadas como ficou dito, resta multiplicar o total por 100 e, no caso que tomamos como exemplo (36,5 por 100) será de 3.650, isto é, a producção annual de 3.650 litros de leite.

Em geral, na Europa não se conserva para reproducção senão os animaes fornecendo 3.500 litros annuaes de leite. Aqui no Brasil, todavia, ha a considerar-se o problema conforme se trata de animaes estabulados ou de campo e ainda de accôrdo com as zonas pastoris do pais.

Positivamente não se iria exigir aqui, para base da selecção leiteira, a media de 22 litros na ordenha da sexta semana de animaes de campo. Absurdo.

Comtudo, em nosso meio a limitação das medias para a base da selecção é questão de simples observação, da alçada dos proprios que orgonizarem a apreciação do supradito rendimento. Digamos, por exemplo, que das três pesadas tomadas sobre animaes criados aqui tenhamos encontrado o total de 20 litros, que multiplicados por 100 dão um total de 2.000 litros annuaes.

Car, toda vacca leiteira não attinge esse resultado, que achamos certamente ainda forçado para animaes criados pelos processos commummente usados no Brasil, seria afastada da reproducção, praticando-se assim, a selecção leiteira com a simplicidade requerida por questão dessa natureza.

De magna imprescindencia, a selecção leiteira, servindo de base á prosperidade da producção leiteira, deve ser geralmente praticada pelos criadores patricios.

ELECTRICIDADE DO LIMÃO

Com 800 desses fructos citricos pode-se ascender uma lampada

PHILADELPHIA, 28 — (Agencia Nacional) — Após varios estudos e experiencias realizadas em seu laboratorio, o prof. Parmelee West, lente da cadeira de electricidade do Instituto Francklin, divulgou que em cada limão ha uma fonte geradora de electricidade. Tendo fixado duas pontas de cobre e aluminio em um limão e ligando electrometros aos dois polos, o scientista observou que os apparelhos registavam uma corrente de 1|2 volt e approximadamente de 0002 amperes.

Baseado nessas experiencias, o professor West conclue que serão precisos muitos kilos de limão para illuminar uma casa, porque a corrente produzida por 800 limões poderá accender uma lampada de 2,5 volts.

"CHACARAS E QUINTAES"

Em seu numero de 30 de setembro ultimo a pupular revista paulista traz:

O presente fasciculo contém 130 paginas.

A MAMONA EM MINAS

Nos ultimos annos, com o desenvolvimento da aviação, a cultura da mamona tem tomado notavel incremento em varios paises, assim como no Brasil. Em Minas, o governador Benedicto Valladares tem procurado impulsionar toda a producção agricola do Estado, merecendo especiaes cuidados a cultura da mamona. Com esse objectivo, foi organizada uma campanha systematica para a melhoria da producção dessa nova riqueza.

A Estação Experimental, accentua aquelle illustre governador em sua ultima mensagem, procurando determinar as variedades de melhor acclimatação e maior rendimento em oleo, chegou a resultados excellentes com a variedade denominada "anã". Esse typo de emphorbiacea apresenta os requisitos abaixo para uma exploração economica: 47°|° de oleo, bôa producção e corte pequeno. Essa ultima caracteristica facilita enormemente a colheita.

O Serviço de Fomento da Mamona distribuiu 50.660 kilos de sementes e promove o augmento e melhoria da producção, principalmente nos valles do S. Francisco e do Rio Dôce. A exportação de mamona, em Minas, que foi de 1.550.451 kilos, no valor de .. 930:270$000, em 1935, passou a ser de 14.054.135 kilos, no valor de .. .. .. 9.317:891$000, em 1936.

Accrescenta ainda o governador Benedicto Valladares que, ha dois mêses, a Secretaria de Agricultura de Minas foi procurada pelos representantes da Companhia Mamona Brasileira, S. A., de capitaes norte_americanos, que, animada com o surto da nossa producção de mamona e convencida de suas grandes possibilidades, resolveu estabelecer no Estado, immediatamente, dez armazens de compras e inaugurar no São Francisco, por conta propria, um serviço de rebocadores e chatas destinado exclusivamente ao transporte da mamona.

IMPORTAÇÃO DE LARANJAS NA INGLATERRA

O Conselheiro Barbosa Carneiro communicou tambem que, segundo informações recebidas do sr. Alfredo Polzin, Consul do Brasil em Londres, entraram na Grã_Bretanha, durante o primeiro semestre de 1937, 9.199.372 kilos de laranjas procedentes da Africa do Sul; 181.425.138 kilos, da Palestina; 28.592.890, do Brasil; .. .. .. 177.685.091, da Espanha. Essas contribuições, sommadas ás de outros paises do Imperio e do estrangeiro, dão o total de 405.908.510 kilos de laranjas importadas pela Grã_Bretanha no referido periodo, equivalentes a 4.719.613 libras. Releva notar, observa o nosso Consul em Londres, que a Palestina, no primeiro semestre de 1936, vendeu á Grã_Bretanha a metade do que conseguiu collocar aili este anno. A Espanha conseguiu progredir, no mesmo periodo, de 20 milhões de kilos. O Brasil augmentou a sua contribuição apenas de 2 milhões de kilos. Quanto aos nossos pomelos e limões, entraram em quantidade demasiado pequena para figurarem separadamente nas estatisticas, ficando subordinados ao titulo geral de "outros paises estrangeiros". E' curioso, a proposito, lembrar que a Espanha, a despeito da guerra civil em que se encontra, conseguiu augmentar sua exportação de laranjas para a Grã_Bretanha; o mesmo não obteve, porém, em relação aos limões, que diminuiram 50% de 1936 a 1937.

60 HECTARES DE OPTIMO ALGODÃO

Algodão "express" do campo de demonstração VARZEA DE TACIMA, municipio de Araruna, de propriedade do sr. Oswaldo Spinola.

CULTURA DE HORTALIÇAS

PEDRO CORDEIRO
(Esg. agronomo do Serviço de Fomento Federal)

Não é tão facil, como parece, organizar hortas, cultivar hortaliças. Uma e outra cousa exigem determinados cuidados, conhecimentos especiaes. Nenhum horticultor desconhecendo o assumpto, poderá installar hortas com resultados compensadores, tão variados são os processos culturaes, de especie de variedade para variedade.

A Sub-Inspectoria Agricola Federal, com séde na Fazenda "Simões Lopes", nesta capital, está distribuindo gratuitamente aos agricultores registrados no Ministerio da Agricultura, sementes de hortaliças de innumeras especies e variedades. Estas sementes são raras, não existindo para venda em nosso commercio. Não só são raras como de custo elevado. Muita gente ignora que um kilo de sementes de cebôlas custa cem mil réis.

Tendo a Sub-Inspectoria Agricola Federal feito, já este anno, a distribuição de cerca de dois kilos de sementes de cada uma das variedades recebidas, fazemos publicar aqui, instrucções geraes sobre os processos culturaes a fim de que os contemplados com a distribuição, colham os melhores resultados. Esclarecendo que estes conselhos são para as pequenas culturas, citaremos de preferencia, as hortaliças mais usadas em nosso meio, com referencias isoladas sobre cada especie : cebôla, alface e repolho.

Cebôla — (All'um cepa-L) — Nenhuma outra cultura restitue ao horticultor, em tão pouco tempo, lucros tão compensadores quanto a cebôla. Nas culturas extensivas, com fito de grandes lucros, são adoptados processos differentes dos aqui aconselhados para pequena hortas destinadas ao consumo da casa, venda nas feiras, etc.

A cebôla se reproduz por sementes e burbilhos. A organização de sementeiras requer muito cuidado e experiencia. Pódem ser no sólo directamente, de modo que se possam evitar as chuvas pesadas e a intensidade directa dos raios solares, ou em caixões, dependendo da extensão da cultura que se deseja realizar. Em ambos os casos a terra deve ser fina, porosa, humifera, isto é, rica em substancias alimenticias. E' indispensavel, porém, que o terreno destinado á installação do cebolal, não contenha, em excesso, adubos azotados. Esta circumstancia daria em consequencia, uma folhagem densa, vigorosa, em prejuizo do bom desenvolvimento dos bulbilhos. — Plantadas as sementes que devem ser enterradas em profundidade de meio a um e meio centimetros no maximo, dá-se a germinação seis a oito dias depois, se não faltarem o calor e a humidade indispensavel a uma bôa germinação. A quantidade de sementes por hectare varia entre um kilo e meio a dois kilos, adoptando-se a distancia de 50 centimetros entre as fileiras e 20 de muda a muda. Seis semanas depois do plantio as mudas estão em condições de serem transplantadas para logar definitivo. Na occasião de transplantação, que deve ser, de preferencia, em dias encobertos ou de chuvas finas, aparam-se as folhas da cebôla pela metade a fim de diminuir a evaporação e cortam-se as raizes mais compridas, evitando-se que fiquem dobradas nas covas. A época de transplantação é questão bem importante na cultura da cebôla, não devendo nunca esquecer o horticultor que sua colheita só deve se effectuar quando a terra já tenha pouca humidade ou esteja quasi completamente sêcca. Isto significa que o cebolal não póde receber chuvas no ultimo periodo vegetativo, de maneira que o sólo fique excessivamente humido, facto que prejudicaria fatalmente o producto. Portanto, realize-se a transplantação de modo que o amadurecimento se faça em sólo enxuto. Conhece-se que a cebôla está madura, em ponto de ser arrancada, pelo murchamento do "pescoço" e consequente tombamento das folhas ainda verdes. "Quando se observar o murchamento das folhas antes do murchamento do "pescoço", considera-se a maturação dos bulbos como sendo anormal e, neste caso, a cebôla deverá ser logo arrancada e entregue ao consumo immediato, não servindo para armazenamento". Assim, é de toda conveniencia fazer a colheita logo que se observem as folhas murchas e amarelladas, mesmo porque evita-se, com a queda de pesadas chuvas, o risco de um segundo crescimento, altamente prejudicial.

O processo de colheita mais aconselhavel é a mão, expondo-se em seguida, os bulbos ou "cabeças" ao sol, durante horas, para perderem parte da humidade, antes de serem guardados á sombra.

Alface — (Lactuca sativa - L) — Existem cerca de cem variedades de alface que se differenciam, entre si, pelo formato das folhas, das plantas, pela côr etc. E' questão precipua na cultura da alface temperatura fria e mais ou menos invariavel, sem mudanças bruscas. E' difficil cultival-a durante o verão, com resultados compensadores, mesmo dentro das variedades mais rusticas, porque a temperatura elevada é favoravel á producção de sementes, prejudicando o desenvolvimento das folhas. Além disso, a alface cultivada na estação quente produz folhas amarga e doentes, improprias e perigosas á alimentação. De preferencia, a alface dá-se bem nos sólos ricos em materia organica, porque as substancias azotadas são indispensaveis a uma bôa producção de suas folhas. A alface não vegeta em terreno arenoso, pobre de substancias alimenticias, e estas devem existir no sólo destinado á sua cultura, em estado assimilavel. A terra deve ser bem escarificada para facilitar a penetração das raizes da alface, por sua natureza delicada. E' inutil transplantar alface para terreno argiloso, compacto, sem revolvel-o devidamente. Para a alface, como para a maioria das hortaliças, usa-se o methodo de transplante. Façam-se para as pequenas culturas sementeiras em caixões, empregando 5 grammas de sementes por área de dois metros quadrados. De um viveiro deste tamanho pódem ser retiradas cerca de mil mudas, que cabem numa area de 100m2. Quando as plantinhas tiverem de 5 a 6 folhas estão em ponto de serem transplantadas para local definitivo. Na transplantação deve-se ter o cuidado especial de deixar o collo da planta em contacto immediato com o sólo, isto é, justamente acima deste. A alface requer sólo muito humido. As régas devem ser constantes e cuidadosas, evitando-se, sempre que possivel, que as folhas fiquem muito molhadas, o que empresta feio aspecto ao producto.

Repôlho — O repôlho vegeta bem nas zonas de clima humido e temperado. No inicio da cultura, porém, são indispensaveis muito calor e muita humidade. Deve-se plantar o repôlho em época que a evolução da planta acompanhe o abaixamento de temperatura, sem o que não se verifica um enrolamento em bôas condições.

O repôlho póde ser cultivado em qualquer natureza de terreno, contanto que seja bem adubado com esterco de curral, na proporção de 10 a 20 toneladas por hectare ou sejam 100 a 200 kilos por fileira de cem metros. A adubação verde, bem orientada, substitue perfeitamente o esterco de curral. As sementeiras de repôlho pódem ser organizadas directamente no terreno, tendo o cuidado de desinfectar as sementes antes, mergulhando-as durante 10 minutos numa solução de sublimado corosivo, a 1 por mil. Logo que as plantinhas alcancem, na sementeira, a altura de três centimetros approximadamente, procede-se a ripicagem para leito proprio, despresando as que não se apresentarem com bem desenvolvimento. E' importante que a repicagem só se effectue dois ou três dias depois de ultima rega. No leito de repicagem as plantas ficam até attingirem a altura approximada de 15 centimetros, quando são transplantadas definitivamente para o terreno, previamente revirado e sufficientemente adubado. A distancia adoptada entre as fileiras é de um metro e 50 centimetros de muda a muda. Durante o transplantio usar agua com abundancia, cortar as folhas inferiores das plantas, evitando de modo absoluto, que permaneçam no sol, antes de serem plantadas no leito definitivo. E' conveniente abrir sulcos entre as fileiras para facilitar a drenagem contra o excesso de humidade por occasião das chuvas e impedir a evaporação quando estas escassearem, procedendo o enterramento dos referidos sulcos.

NABO — RABANETE — CENOURA

As especies acima mencionadas pertencem ao grupo dos legumes tuberosos, indispensaveis á alimentação, pelos elementos que conteem.

NABO — (Brassica napus_L) — Existem inumeras variedades de nabo, sendo a denunciada "nabo branco chato francês" a mais apreciada, quer pelo sabor quer pelo desenvolvimento dos tuberculos.

O clima ideal para bôa evolução do nabo é o temparado humido, podendo todavia, obter-se optima producção em qualquer clima, contando que não falte agua, com abundancia. A agua torna-se mais indispensavel á cultura do nabo do que a qualquer outra especie horticola, talvez pelo facto de exigir terreno mais ou menos compacto, isto é, não muito frouxo, como requer a maioria das especies de hortaliças. O nabo deve ser cultivado, de preferencia em terrenos argillo_arenoso, produzindo bem em qualque solo convenientemente pulverizado e drenado, rico em materia organica já decomposta e de natureza meio consistente. O nabo tem a vantagem de poder se cultivar em qualquer época do anno, contando que o leito destinado á sua cultura seja bem escarificado e sufficientemente regado, não precisando de transplante, como exigem a cebola, a alface, o repolho e etc. O nabo, ao contrario, deve ser semeado em leito definitivo, em fileiras equidistantes de 50 centimetros, podendo se empregar 30 grammas de sementes por cada fileira de 100 metros.

A distribuição das sementes, nas fileiras, deve ser a mais uniforme possivel, para o que podem ser misturadas com pó de madeira ou cinza, a fim de facilitar o desbaste, que se procede quando as plantinhas tiverem attingido cerca de 5 a 6 centimetros. Esta operação só se realiza quando o leito está bem molhado, fazendo uma réga logo após o trabalho de desbaste, que requer todo cuidado para não deslocar as raizes das plantas que permanecem no solo. Faz-se o desbaste retirando cautelosamente, as plantinhas menos desenvolvidas, de maneira que as que ficam no leito se distanciem uma da outra, 20 centimentros approximadamente.

A colheita do nabo se processa entre 40 e 50 dias depois da data de sua semeadura. Os tratos culturaes consistem em escarificar o solo constantemente, irrigando_o sempre que se fizer necessario.

RABANETE — (Raphanus sativus_L) — Ao contrario do nabo, o rabanete prefere os solos leves, porosos, desde que possúam substancias organicas em estado de facil assimilação pela planta. O rabanete tambem pode ser semeado em qualquer época do anno, dispensando a operação de transplante. O exito da sua cultura depende sobretudo, do bom preparo do terreno, de uma adubação conveniente, com exterco de curral, bem curtido, da drenagem e da irrigação do solo. Faz_se a semeadura em definitivo, no leito de cultura, procedendo-se ao desbaste, como para o nabo, quando as plantinhas attingirem a altura de 6 centimetros, mais ou menos, de forma que as restantes guardem, no solo, a distancia de 15 centimetros approximadamente o quanto deve ser adoptado entre as fileiras.

O rabanete alem de ser considerado um aperitivo, é indispensavel á alimentação pela elevada percentagem de enxofre que contêm. A variedade mais rica em enxofre e que melhor vegeta em nosso clima, é o rabanete escarlate meio comprido. — A época de colheita do rabanete é questão bem importante, porque se esta se retardar o producto torna-se imprestavel, com o endurecimento das "cabeças" ou bulbos, que teem tanto mais valor quanto mais tenros forem. Portanto, effectue_se a colheita dentro de 28 a 35 dias depois da data de semeadura. Cortando_se as folhas pela metade, na occasião da colheita, o rabanete se conserva sem murchar, sem perder o seu valor alimenticio, durante muitos dias.

CENOURA — (Daucus carota_L) — A cenora é muito apreciada por conter vitaminas "A", "B" e "C", quer seja usada crúa, quer cosida. Crúas são ricas, as cenouras, em vitamina "A", conservando a vitamina "B", mesmo quando armazenadas por muitos mêses. Alem disso, conteem hydratos de carbono. "Segundo as analyses chimicas de Lewis, effectuadas em Illinois, nas raizes desta planta o **cortex** é muito mais rico em assucar e possúe maior valor alimenticio do que o **coração**". A cenoura deve ser cultivada em solo solto, leve, de natureza areno_argilloso, contanto que não seja acido. A acidez, no terreno, é um grande inimigo da cultura da cenoura.

As experiencias teem demonstrado que os solos calcareos dão bôa producção de cenouras, com raizes bem desenvolvidas e, especialmente, sadias.

A cenoura dispensa tambem, o processo de transplante, podendo ser semeada directamente no leito que lhe fôr reservado, em fileiras equidistantes de 30 centimetros. Empregam-se 30 grammas de sementes por fileira de 100 metros, tendo_se o cuidado de cobrir as sementes 1 centimetro, no maximo, com terra bem pulverizada, procedendo uma ligeira compressão, para garantir o contacto das sementes meudas, com a terra. Assim, ter-se_á uma percentagem de germinação mais elevada. Nas grandes culturas, de carecter extensivo, a semeadeira por si mesmo encarrega_se dessa compressão

A cenoura exige solo bem escarificado para facilitar a penetração das raizes, sem arranhaduras que, constitúem porta aberta a diversas infecções, especialmente a chamada podridão das raizes, tambem muito commum ao rabanete. A colheita deve ser feita cuidadosamente a mão, com a preoccupação de não ferir as raizes, sem o que não podem ser armazenadas, por muito tempo, sem se estragarem.

CULTURA DO FUMO

TRANSPLANTAÇÃO E TRATOS CULTURAES

JOSE' BENEDICTO DE CARVALHO
Instructor do Serviço do Fumo

A época mais propicia á transplantação das mudas, dos canteiros para a cultura, é a estação chuvosa.

Os mêses de Maio e Junho são os mais aconselhados para isso, para que a colheita possa ser feita na estação secca do anno.

O transplantio deve ser feito de preferencia nos dias chuvosos, quando o terreno estiver sufficientemente humido, para garantir o pegamento das mudas.

Nos dias de chuva, o transplante pode ser feito o dia todo, e si o terreno estiver bastante molhado é garantido o pegamento, sem necessidade de regas; nos dias quentes o transplante se fará á tarde, empregando-se as mudas mais robustas, que resistam por mais tempo os raios do sol. E rega-se abundantemente.

Antes da época de ser effectuado o transplantio, o terreno que vae receber as novas plantas deve estar preparado e prompto.

As distancias da transplantação variam com a fertilidade do terreno, com a variedade, com o processo cultural, e com o fim a que se destina.

No caso das capinas, que devem ser feitas após as transplantações, serem procedidas com o cultivador, a distancia entre as linhas deverá ser de 0,m80 a 1 metro, para que a machina possa transitar commodamente, sem produzir damnos. A distancia entre os pés deve ser de 0,m30 a 0,m40.

Para a producção de fumos para cigarros, que são os que mais nos interessam, as plantações devem ser mais estreitamente, para que o tecido da folha seja mais delicado, com menos nicotina e tambem para que não seja estragado pelo vento, o que o prejudica, em grande parte, na classificação.

No transplante devem-se empregar mudas sãs, robustas, contendo cada planta de 4 a 5 folhas, com caule curto, de raizes brancas, sendo eliminadas as mudas rachiticas, de folhas pequenas e caule longo.

As mudas serão postas em um cesto, com as raizes para baixo.

O transplantio é feito a mão, como é uso entre nós; deve ser alinhado, servindo-se de piquetes collocados a distancias determinadas para as linhas e de um barbante, que marcarão a linha onde serão abertas as cóvas de accôrdo com as distancias já indicadas.

As plantinhas serão collocadas á mão na cóva, perpendicularmente, com a raiz direita, até que o collete fique ao nivel do terreno. Depois chega-se terra á Commummente, quando o transplante é feito em condições raiz, principalmente quando o terreno é solto.

Em dias chuvosos, o transplante assim procedido assegura o pegamento de quasi todas as plantas, mas é medida de prudencia que, uma semana depois percorra-se a plantação para proceder a substituição das mudas que tenha perecido.

Commumente, quando o transplante é feito em condições favoraveis, a percentagem de falhas é pequena; cerca de 90 % das mudas tem o pegamento garantido.

Os tratos culturaes são indispensaveis á cultura do fumo, porque não só favorece o crescimento da planta, como melhora a qualidade do producto.

As capinas são geralmente em numero de três, que têm o fim de eliminar as más hervas, cuja concurrencia ao fumo é prejudicial.

Na cultura do fumo para cigarros não se faz a capação, fazendo-se sómente a desolha.

CULTURA DO FUMO

Nas culturas destinadas ao trabalho com machinas, as plantas são postas em linhas, distanciadas entre si, para permittir a passagem da machina sem damno ao fumo. Completa-se o serviço a enxada.

A primeira capina é feita de 10 a 20 dias após a transplantação. A segunda e a terceira capinas podem ser procedidas com intervallo de 20 dias.

A Directoria de Producção sabe destruir o que está destruindo suas laranjeiras. Peça o auxilio da Directoria de Producção e seu laranjal terá saúde.

LAVRADORES PARAHYBANOS: — Lembraevos da necessidade inadiavel que tendes de produzir mais de uma mercadoria exportavel. Encarae com firmeza e energia o probléma urgente da defesa de vossa economia com a pratica da polycultura. Ao lado do plantio de algodão, que tão bem conheceis, fazei uma cultura igual de mamona. A mamona é mercadoria de preço firme. A sua cultura dá pouco trabalho, pequena despêsa e lucro certo. Pedi optima semente, absolutamente gratuita, á Directoria de Fomento da Producção Vegetal. Ella vos attenderá.

QUEM QUER GANHAR DINHEIRO NÃO FICA INDECISO: PLANTA FUMO, CEBÔLA OU MAMONA USANDO OS PROCESSOS DA DIRECTORIA DE PRODUCÇÃO.

A VICTORIA FACIL DE UM AGRICULTOR MODERNO

O sr. Oswaldo Spinola, proprietario do campo de demonstração da fazenda "Varzea", em Tacima, Araruna, fala á reportagem de A UNIÃO AGRICOLA sobre o exito de sua lavoura mechanica.

A Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas, no sentido de alargar a sua area de trabalhos por todo o Estado, procurou, attendendo o pedido do sr. Oswaldo Spinola, fazer um campo de demonstração na fazenda "Varzea", em Tacima, municipio de Araruna.

O campo foi feito. E hontem o sr. Spinola foi até a Directoria de Fomento para dar pessoalmente o seu testemunho de exito nos trabalhos agricolas realizados.

UM TERRENO RUIM NO CAMPO

— Fiquei satisfeitissimo — começou o sr. Oswaldo Spinola — com o meu campo de algodão. A semente enviada foi de excellente qualidade. Algodão express. Uma parte do terreno do campo quasi nada produzia, em vista de ser, como chamam por lá, "um barro de louça misturado com piçarra". Pois essa terra, que, como disse, constitue um pedaço do campo, produziu, depois de um bem feito trabalho mechanico, quasi tanto quanto as "terras de massapê" não trabalhadas a machinas, terras essas que são julgadas as melhores do Estado para algodão.

60 HECTARES CAUSANDO ADMIRAÇÃO

— O campo mede 60 hectares e em grande parte é de bôa terra. O algodoal está soberbo, causando a admiração de todos que o avistam. Tem havido por lá uma grande affluencia de vizinhos para admiral-o.

ATRAZO DE PLANTIO

— Quasi todo o meu algodoal foi plantado muito tarde. Conseguira para lá um tractor pequeno. Chovia muito. A machinazinha atolava-se constantemente. Só conseguiu arar 8 hectares. Passei varios telegrammas para a Directoria. E fui attendido, pois recebia um mês depois um possante tractor de esteiras, marca "Allis chaumers", com o qual conclui o campo ante a admiração de todos que diziam "estar tarde demais para plantar algodão".

CONDIÇÕES ACTUAES DO CAMPO

— Como já disse, plantei primeiro os 8 hectares trabalhados pelo tractor pequeno. Isso foi feito do dia 18 a 24 de maio. O resto do campo só depois da segunda quinzena de junho até agosto foi plantado. O algodão está bellissimo e tomando uma carga phenomenal. Para se fazer uma idéa basta dizer que 6 dos meus moradores e muitos proprietarios vizinhos já vieram falar á Directoria de Producção para assignar contractos para campos de demonstração em 1938.

O algodoal, além de muito carregado, está quasi todo com mais de um metro e meio de altura.

UMA COLHEITA ENORME

— Fiz a primeira colheita do meu campo. Foi nos 8 hectares plantados no fim de maio. E apanhei 284 arrobas e 2 kilos! E' admiravel. E a carga que ficou é muito grande. E' tanta que eu julgo que a media talvez attinja a 100 arrobas de 16 kilos, por hectare.

Um dos proprietarios vizinhos, olhando a differença entre o meu campo e o roçado delles, antes de escrever ao Director de Fomento pedindo machinas disse-me que aquillo é que era plantação. E accrescentou: "Quanto tempo perdemos com agricultura de enxada em terra tão bôa assim..."

O INTERESSE DA DIRECTORIA DE PRODUCÇÃO

— Devo o exito do meu algodoal ao enorme interesse que a Directoria vem demonstrando nos trabalhos agricolas dos seus campos de demonstração.

Recebi instrucções desde a semente que deveria usar, após um exame da terra no laboratorio, até espaçamento, profundidade das lavras, etc.

A semente que recebi foi magnifica. Se não fôsse o preço tão ruim que está vigorando agora na compra do algodão, o meu lucro seria uma cousa de enthusiasmar, pois as despesas foram consideravelmente diminuidas e a safra muito augmentada.

UMA EXPERIENCIA QUE QUER FAZER

— No anno que entra augmentarei ainda mais os meus plantios. E agora vim ver se consigo arranjar por emprestimo um motor-bomba para irrigar dois hectares que reservei a um plantio experimental de cebôla. Gabam tanto os lucros dessa lavoura que eu resolvi verificar isso. Darei, assim, os primeiros passos para a polycultura, nas minhas terras...

"UMA LAVOURA QUE ENTHUSIASMA"

O sr. Oswaldo Spinola, agricultor proprietario do campo de demonstração de VARZEA DE TACIMA, municipio de Araruna, fica satisfeito vendo os seus 60 hectares de algodão em bellissimo estado.

CREDITO AGRICOLA

Agr. PEDRO CORDEIRO
Do Serviço de Fomento Federal

Ninguem, por mais systematico em opposição á actual situação dominante do Estado, poderá negar ao Governador Argemiro de Figueirêdo o privilegio de haver sido, entre os governantes da Parahyba, o que mais intensificou a nossa lavoura, melhorando-a sob os seus multiplos aspectos. De dois annos a esta data o complexo problema agricola teve solucionada grande parte de suas mais prementes necessidades: Desenvolveu-se tão intelligente e efficiente propaganda agricola que já não ha hoje, do littoral ao mais afastado recanto sertanejo, quem ignóre que é preciso utilizar machinas agricolas para resolver a falta de braços, diminuir os esforços, reduzir os gastos, augmentar a producção e, portanto, os lucros. Dezenas de contos de réis se destinaram, nestes ultimos dois annos, á acquisição de machinas agricolas que foram cedidas, por emprestimo, aos agricultores, contemplando ainda o Governo, o pequeno lavrador, com a distribuição gratuita de sementes expurgadas e insecticidas para combate ás pragas e molestias que infestam a lavoura. Crearam-se, por diversos pontos do Estado, innumeras cooperativas, com o fim de proteger e valorizar nossos principaes productos: algodão, fumo, batatinha, arroz e mandioca. Para estes dois ultimos, arroz e mandioca, foi dispendida, ainda, elevada importancia com installações de machinismos modernos de beneficiamento.

O Governo, com perfeita noção de nossas necessidades e de nosso desenvolvimento agricolas, fez crear a "Caixa de Fomento Agricola", com a finalidade de realizar emprestimos, destinados exclusivamente á lavoura. Entretanto, pode-se dizer que a questão do credito agricola está ainda no berço. Foram, apenas, dados os primeiros passos para a solução deste problema que constitue o ponto fundamental de nosso desenvolvimento, de nosso progresso agro-pecuario. E o Governo tem clara noção deste magno assumpto, que deixou certamente de ter maior ampliação por falta de recursos financeiros. E' o que se depreende deste trecho que destacamos da ultima mensagem que S. Excia. apresentou á nossa Assembléa Legislativa. "Não é possivel a um Estado pobre, que se movimenta apenas com seus proprios recursos, melhor organização de credito agricola do que a que possuimos". Entendemos porém, que a bôa organização do credito agricola depende mais do *longo prazo* do que mesmo das avultadas importancias, em se tratando de um Estado pequeno como a Parahyba, que, não obstante as falhas que percebemos, colloca-se em situação invejavel, relativamente aos demais da Federação.

A questão agricola, no Brasil, resume-se, hoje, mais do que nunca, na creação de credito para a lavoura, a longo prazo. Tudo está feito ou quasi feito. Ninguem desconhece mais como se deve plantar, cultivar, combater as pragas, colher e embalar os productos. E falta tudo porque falta o credito. Sem os depositos destinados á agricultura, difficilmente ou nunca, sahiremos deste dilemma: não se produz muito por falta de dinheiro, falta dinheiro porque se produz pouco. Não é bastante crear os institutos de credito e emprestar dinheiro pelo prazo insignificante de seis mêses. Prazo tão curto vem, geralmente, colocar o pequeno lavrador em situação mais penosa, forçando a venda do producto na *folha*, por metade do valor, para satisfazer os compromissos assumidos, quando o prazo se esgota. E' assim que o pequeno resultado do grande esforço do agricultor, fica duplamente onerado, nascendo dahi o desanimo dos que vivem no campo e o anceio pela cidade, em busca de uma occupação menos laboriosa, menos incerta, mais remuneradôra. A falta de dinheiro, já observou Nelline, na França, paralysa a vida no campo e provoca o exôdo do pequeno lavrador, para a cidade. Disto resulta ainda a falta de braços para os poucos que dispõem de capital e o destinam á agricultura.

Todos percebem a necessidade imprescindivel do credito agricola — velho assumpto debatido desde o Imperio — mas ninguem se dispoz ainda á solução definitiva da questão, que a nosso ver, se assenta nas modalidades de emprestimo *pessoal* e *hypothecario*, a longo prazo e juros reduzidos. "No Brasil não têm faltado organizações para a instituições do credito agricola. Bastará recorrer-se á nossa legislação para se verificar que, tanto no Imperio como na Republica, os homens de Governo e os estadistas se preoccuparam em amparar financeiramente nossos productos ruraes". Resta somente agora pôr em execução o que está creado, estabelecendo o emprestimo sob diversas modalidades, de accordo com a situação individual dos que precisam ser beneficiados. E' verdade que o emprestimo destinado á lavoura, não offerece a mesma garantia que o feito ao commercio e ás industrias, mas já foram estudadas varias formulas de penhor agricola que postas em pratica darão excellentes resultados, sem o perigo de não reverterem aos cofres bancarios o dinheiro que sahiu para o pequeno lavrador e creador. "A garantia hypothecaria — disse o competente Agronomo Arthur Torres Filho — tem sido a formula mais preconizada, projectando-se a creação de bancos hypothecarios. Observa-se que deveriamos, de preferencia, voltar nossas vistas para o *credito de custeio*, dado principalmente aos pequenos lavradores, que permettiria generalizar-se o cultivo sobre o territorio nacional". O Brasil, com foros de nação independente, não pode continuar se debatendo dentro da difficuldade de credito para a lavoura, onde está a base de nossa expansão economica. Temos que trilhar o caminho por onde teem marchado as nações zelosas de seu desenvolvimento economico. A Argentina tem perfeitamente organizado o serviço de emprestimo, a longo prazo, sob *penhor agricola*, em varias modalidades, com os mais positivos resultados. Na Republica visinha, até o gado e seus productos servem de garantia ao emprestimo que se realiza em prazo minimo de um e dois annos. A America do Norte tem realizado emprestimo a determinadas associações agricolas, até ao prazo de cinco annos, cobrando juros insignificantissimos. A Parahyba que possue, no momento, á frente de seus destinos, um dirigente que tem dedicado á agricultura e á pecuaria a sua maior attenção administrativa, deve fazer um esforço, dando ao pais mais um exemplo nobilitante de seu desenvolvimento economico, no sentido de realizar emprestimos ao pequeno agricultor, ao prazo minimo de 720 dias. Seria preferivel que o Governo reduzisse metade do que emprestou durante este exercicio, mas o fizesse a prazo nunca menor de dois annos.

Seria importantissimo agora, para a Parahyba a creação de um departamento de credito agricola-pecuario, o qual se encarregasse tambem de levantar o cadastro agricola do Estado, para conhecimento das bases em que deveria recahir o *penhor agricola*, de accordo com as possibilidades *individuaes* — A esse departamento cumpria, ainda, ficalizar, directamente, a applicação dos emprestimos, evitando o desvio, para fins não agricolas, do dinheiro concedido. Nesse particular são communs as explorações, pleiteando emprestimo quem não é propriamente agricultor, resultado dahi que o deposito, já pequeno, se extingue sem alcançar o resultado collimado.

Pelo cadastro a que nos referimos acima, feito criteriosamente, o Govêrno teria conhecimento do numero de pequenas propriedades, podendo perfeitamente estabelecer, em orçamento financeiro, á importancia do deposito, de maneira que todas fossem contempladas, proporcionalmente á area de cultura de cada propriedade.

Ficam aqui nossas despretenciosas notas sobre o credito agricola, que têm, apenas, o intuito de dispertar a attenção dos poderes publicos para tão importante iniciativa de nosso desenvolvimento economico.

A DIRECTORIA DE PRODUCÇÃO ESTÁ FORNECENDO, DE GRAÇA, SEMENTE DE MAMONA PARA PLANTIO.